FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 117

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PARTE DO EXÉRCITO REVOLTOU-SE NA SÍRIA

e exige a reunificação com a República Árabe Unida

O comando militar supremo propõe uma solução de compromisso — um plebiscito

JERUSALEM, 2 — Rádio Aleppo, ouvida aqui, anunciou hoje que um grupo de oficiais do Exército sírio se revoltou no Norte e Leste do país, reclamando a reunificação da Síria com o Egipto. Os comunicados dos revoltosos são dimanados em nome dos «oficiais livres».

Por seu lado, Rádio Damasco difundiu ás 5 horas e 40 minutos o seguinte comunicado:

«O comando supremo das Forças Armadas Sírias declara-se a favor da união com todos os Estados árabes libertados e, em primeiro lugar, com o Egipto, sob condição dessa união se fundar em verdadeiras bases que garantam a dignidade da Síria e evitem os erros do passado e ainda com a condição de que essas bases sejam submetidas a referendo popular livre».

Foi há pouco mais de seis meses que a Síria se separou da Republica Arabe Unida por um levantamento militar bem sucedido.

DOIS COMUNICADOS DOS REVOLTOSOS

Rádio Aleppo transmitiu 40 minutos depois da meia-noite um comunicado dos «oficais livres» em que estes se declaravam a favor da reunificação da Síria com o Egipto.

(Continua na ultima página)

Uma multidão aglomera-se perante «A Virgem e o Menino com S. João Baptista e Santa Ana», de Leonard da Vinci, exposta na galeria nacional de Londres. «The National Art-Collections Fund» lançou uma apelo á população para que se consigam oitocentas mil libras, destinadas á compra do famoso quadro a fim de que este figure na galeria nacional londrina.

A resposta à carta

do «Comité dos Sete» da O. N. U. na qual se pedia a colaboração do Governo português

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Conforme na altura foi noticiado, a ultima Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução que, entre outras disposições, determinou o estabelecimento de um «comité» de sete países, com o mandato de colher informações e elaborar relatórios sobre as Províncias Ultramarinas portuguesas.

Celebrou o *Comité dos Sete* algumas reuniões nas ultimas semanas, e deliberou ouvir peticionários dos territórios portugueses, enviar a estes missões de visita e inspecção, e solicitar a cooperação do Governo Português nos trabalhos do «Comité», designadamente proporcionando facilidades ás missões de visita previstas.

Com aquele fim, o presidente do *Comité dos Sete* enviou ao Governo Português uma carta formulando o pedido, e a esta foi já dada resposta.

Para conhecimento geral, e também porque nos meios das Nações Unidas se teria feito constar que o Governo não dera qualquer respos-

(Continua na 6.ª página)

Os peronistas previnem:

A actual situação na Argentina poderá provocar um levantamento popular

BUENOS AIRES, 2 — O novo Governo argentino ficará formado esta semana. Os observadores esperam conhecer a sua composição para avaliarem a margem de liberdade de que dispõe o novo presidente da Republica, dr. José Maria Guido, em face dos generais que o colocaram no Poder.

O novo presidente estuda actualmente disposições que facultem o regresso ao sossego, nomeadamente a libertação do presidente deposto, Frondizi, que sairia do país.

Mas o golpe de Estado provoca certas reacções.

Mais diplomatas argentinos no estrangeiro apresentaram as suas demissões, em sinal de protesto. Entre

(Continua na ultima página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Trinta e oito membros de um comando da O. A. S. foram aprisionados na Argélia

ARGEL, 2 — Trinta e oito presos, incluindo sete oficiais — e, entre estes, o tenente Bernard, desertor do 43.º Regimento de Infantaria e o ex-tenente do 1.º Regimento da Legião Estrangeira, Delhomme — cinco metralhadoras e 15 pistolas-metralhadoras apreendidas, é o balanço oficial da perseguição a um destacamento da O. A. S. que havia ocupado, momentaneamente, três postos no Uarsenis.

A O. A. S. assaltou esta manhã uma estação dos correios, roubando 100 000 novos francos (cerca de 600 contos). — (A. N. I.).

Os funcionários do Ministério das Obras Publicas, reunidos no gabinete do eng. Arantes e Oliveira, quando lhe foram apresentar cumprimentos pela passagem do 8.º aniversário da sua posse (Ler notícia na página central)

AGUARDENTE MISTURADA com óleo de avião originou várias mortes

VILA NOVA (Ilha Terceira), 2 — O «caso da aguardente», como é já chamado o mistério que existe em torno da morte de três pessoas desta vila, que pereceram em consequência de terem ingerido aguardente misturada com óleo de avião, continua a ser investigado pelas autoridades policiais.

Ao que se afirma, a mistela mortal veio de Angra do Heroismo para ser vendida nesta freguesia e algumas mortes misteriosas, recentemente ocorridas, teriam a mesma origem das três que ocorreram agora. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DO POMAR AO MERCADO

Amares, além da celebridade que lhe advem do facto de ser a pátria de Gualdim Pais, disputa com Setúbal a glória de ser a região onde se produzem das melhores laranjas de Portugal. Por uma notícia inserta num dos nossos matutinos, ficamos a saber que as famosas laranjas de Amares estão a ser vendidas para o mercado de Lisboa à razão de sessenta escudos cada sessenta quilos. Sabido que cada quilo tem, geralmente, seis frutos, é fácil de concluir que uma dúzia de laranjas é adquirida ao produtor por dois escudos. Por que preço se vende essa laranja em Lisboa? Nunca por menos de dez escudos a dúzia em média, ou seja um gravame de quinhentos por cento desde que sai da mão do lavrador até chegar à mesa do consumidor. Em Portugal há abundância de fruta, embora, por deficiência de cuidados, nem sempre seja da melhor qualidade. A fruta é um dos alimentos indispensáveis à saúde da população, sobretudo à alimentação das crianças, que carecem das vitaminas que nela se contêm para o seu regular crescimento. Pelo preço por que se vende em Lisboa, a grande maioria das pessoas não dispõe de recursos que lhe permitam adquirir fruta para fazer uma alimentação racional. Que interesses criados, que alcavalas, que abusos desonestos se interpõem no caminho que a fruta percorre desde o pomar ao mercado? Qual é o papel que a Junta Nacional das Frutas desempenha no meio disto tudo? De auxílio ao produtor? Supomos bem que não. De protecção ao consumidor? Estamos longe de o acreditar. Entretanto, gostaríamos de que nos convencessem do contrário.

HOJE *Suplemento desportivo* **24 PÁGINAS**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EM SANTA APOLÓNIA

Mais uma tragédia no grande casarão de Santa Apolónia. Os comboios partem e chegam num vai-vem constante. Ia para Ovar o sr. Oscar da Silva Rodrigues, de 28 anos, empregado de escritório. Acabara de comprar bilhete. Entrou na gare. Inesperadamente caiu á linha. Veio um comboio que o esmagou. O corpo mutilado, e a sangrar, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

■

NUMA RUA DE LOULÉ

No Hospital da Misericórdia de Loulé faleceu o sr. João da Costa Guerreiro, de 76 anos, proprietário, que durante 15 anos presidiu ao município louletano. Individualidade de prestígio em todo o Algarve, o sr. Guerreiro foi atropelado por uma motoreta ao atravessar a Avenida Costa Mealha. Segundo as averiguações sumárias a culpa não cabe ao condutor da motoreta sr. Manuel Correia Renda.

NO FORNO DE TIJOLO

Tem 18 meses a Maria Helena Dias Marques e é mexida como todos os fedelhos da sua idade. Mora em Telheiras, na Azinhaga do Loureiro. Ontem á noite andava por ali e caiu num forno de tijolo. Umas mulheres viram e deram o alarme. Acorreram os pais e vizinhos. Alarme e sobressalto de todos. Vieram os bombeiros mas já um popular animoso descera ao forno e retirara a pequenita que foi depois conduzida a S. José, mas felizmente nada tem.

■

MORTO E ABANDONADO

Na Arrifana, Vale do Vouga, onde a Natureza é agora uma mancha verde delirante, foi encontrado ontem á noite, mesmo na berma da estrada Lisboa-Porto, o trolha sr. Maurício Francisco da Silva, de 66 anos. Tinha as pernas esfaceladas. Levaram-no ao hospital, mas apenas foi verificado o óbito. No bolso tinha a féria intacta. Quem foge também se apanha e o condutor desumano que matou e fugiu, caírá por certo nas malhas das autoridades.

A QUEDA DO CICLISTA

Morava em Figueirosa, perto de S. Pedro do Sul, o sr. Augusto Fernandes Soutinho, de 29 anos, solteiro, comerciante. Pedalando, seguia para sua casa. A bicicleta rolava e o sr. Soutinho dobrado sobre ela seguia ligeiro. Ao passar junto á Quinta de Arrotela caiu e esfacelou o cranio. Vieram populares que o levantaram, meteram num automóvel e o conduziram ao hospital de S. Pedro do Sul onde, morreu o pobre rapaz.

TRIBUNAIS

Dois brasileiros julgados por terem roubado cinquenta contos a um menor

Começou, esta tarde, no 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, que tem como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Serafim das Neves, o julgamento de António Baptista, de 47 anos, comerciante, brasileiro, natural do Rio Grande do Sul, residente em Lisboa, na Rua Castilho, 71, 5.º, e Henrique Szuchmacher, de 46 anos, negociante, da mesma nacionalidade, natural do Rio de Janeiro, e hospedado num dos hoteis da baixa, os quais se encontram presos por terem sido considerados autores de um crime grave.

Segundo o despacho de pronuncia, no dia 8 de Novembro do ano passado, no Banco Nacional Ultramarino, os réus certificaram-se que o menor Alfredo Luís Lopes de Oliveira era portador de uma pasta com umas dezenas de contos, dinheiro pertencente ao sr. Edmundo Pedro da Silva; e, aproveitando-se do momento em que o rapaz estava ocupado a preencher um impresso de depósito, subtrairam da pasta a quantia de 50 000$$00

Dois dias depois de descobertos e presos, durante os interrogatórios na Polícia de Segurança Publica, sobre os seus antecedentes judiciais, declararam, falsamente, que nunca haviam sido presos nem respondido. Na Polícia Judiciária mantiveram a mesma atitude.

Serão ouvidas várias testemunhas de acusação e declarantes. A defesa está confiada ao sr. dr. Castanheira Lobo. Espera-se que a sentença seja proferida ainda hoje.

Foi absolvido um comerciante de vinhos, acusado de burla

No 4.º Juizo Criminal de Lisboa, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Borges da Gama, que tinha como adjuntos os srs. drs. Vasconcelos Raposo e Bernardo Perloiro e juiz-ajudante o sr. dr. Paisana, foi julgado o comerciante de vinhos sr. Vítor Manuel Rocha Barreto, residente em Ventosa do Vilar, do concelho do Cadaval.

Constituiram-se assistentes nos autos a Sociedade de Vinhos do Cartaxo, Lda. e a Sociedade Comercial José Domingos Barreiros, S. A. R. L. A acusação esteve sob o patrocínio do sr. dr. Laureano Santos e a defesa, a cargos dos srs. drs. Heliodoro Caldeira e António Gabriel Osório de Castro, tendo tomado parte no julgamento apenas este ultimo.

O arguido que era acusado de várias burlas, no montante superior a 200 contos, foi absolvido, reconhecendo-se nas respostas aos quesitos que nunca agiu com intenção de defraudar ninguém e tinha possibilidades de cumprir os compromissos, licitamente contraidos, de fornecimento de vinhos, o que então não se verificou só por motivos estranhos á sua vontade e tendo agido em tudo sem má fé.

Aliás, consta do processo que os dinheiros recebidos pelo acusado tinham sido aplicados inteiramente em operações lícitas de compra e venda de vinhos, e para a indispensável movimentação do seu negócio, paralisado por acção, especialmente da primeira das firmas assistentes.

Acção intentada por um compositor de fados gravados em discos

É uma figura popular nos meios do fado, pela sua inspiração criadora, o sr. Daniel Jorge Martins, sapateiro de profissão, residente na Travessa do Poço dos Negros, 13, loja. Entre outras das suas produções inclui-se a musica do «Fado do Café com Leite» (vulgo «Bailarico») registada na Conservatória da Propriedade Literária, Científica e Artística; e o sr. Daniel Martins é reconhecido como autor pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais

Ora, sucede ter sido gravada a obra do compositor popular em discos nos quais as respectivas musicas são atribuidas a outros autores.

Sentindo-se lesado nos seus legítimos direitos, o sr. Daniel Martins requereu por intermédio do seu advogado, sr. dr. Eduardo Fernandes, á Comissão de Assistência Judiciária que, por ser extremamente pobre, lhe fosse concedido o benefício da assistência judiciária para poder intentar uma acção de indemnização e apreensão dos discos, sob fundamento de reprodução ilegal, nos termos do artigo 126.º e seguintes do decreto n.º 13 725, de 27 de Maio de 1927 (Código da Propriedade Intelectual).

A Comissão de Assistência da 1.ª Vara Civel, 2.ª Secção, da comarca de Lisboa, reconheceu os direitos do sr. Daniel Martins e concedeu-lhe o benefício da assistência, por acórdão proferido, recentemente. O sr. dr. Eduardo Fernandes fez agora distribuir a respectiva acção judicial.

A AMPLIAÇÃO E ARRANJO do Parque dos Remédios em Lamego

LAMEGO, 2. — Em reunião extraordinária da Camara Municipal, sob a presidência do dr. Justino Pinto de Oliveira foi aprovado o plano de ampliação e arranjo do Parque de N.ª Sr.ª dos Remédios. Há projectadas três obras, sendo duas comparticipadas pelo Estado.

Em primeiro lugar a conclusão do escadorio e parque de estacionamento orçado em 2230 contos. Já foi posta a concurso sendo no dia 27 de Abril a abertura das propostas para adjudicação das obras.

Depois a pavimentação da estrada até ao Santuário, em alcatrão, e as bermas e curvas em cubos estando orçado em 700 contos.

Terceiro, a casa do peregrino junto ao santuário que terá 30 quartos e que serve para dar pousada aos peregrinos, a qual será feita por fases, por conta da Irmandade.

Estas importantes obras muito vem beneficiar o santuário; mas é de lamentar que uns trabalhem por um lado e outros desfaçam, por outro. E' que a Irmandade tem deitado abaixo dezenas de árvores, sobretudo eucaliptos. Na queda, estas árvores prejudicam outras mais novas e o parque muito sofre com isso.

«Rádio Press Office»

Faz hoje um ano que a «Rádio Press Office» transmite diáriamente, das 7 ás 8 horas, nas ondas de Rádio Voz de Lisboa, o programa «Toque de Alvorada» que se tem mantido sem interrupção. Trata-se de uma rubrica com passatempos e variedades.

Linha de CASCAIS

CORPOS GERENTES

da Sociedade União Paredense

Na sede social na Rua Marquês de Pombal, na Parede, efectuou-se a assembleia geral da Sociedade Musical União Paredense. Foram eleitos os corpos gerentes para a gerência de 1962; ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. José Luís de Almeida Ricardo; vice-presidente, Francisco Rodrigues da Silva; 1.º secretário, Guilherme Duarte; 2.º secretário, Carlos Fernando Freitas Moura.

Conselho fiscal — presidente, António Augusto Vaz Cavaleiro; secretário, Luís Ventura Jesus Lima; relator, Raul Tecelão.

Direcção — presidente, Gilberto Pereira Escada; vice-presidente, António Armitage dos Santos e Silva; 1.º secretário, Manuel Monteiro; 2.º secretário, Alfredo Osório; tesoureiro, Filipe Rodrigues da Silva Junior; 1.º vogal, José Leal; 2.º vogal, Fernando Nunes da Costa.

Comissão auxiliar da direcção — Luís Roberto Nunes, Vital Marques Martins, Fernando Toscano, José Manuel Lima, António da Costa Garnecho e João Martins.

Conselho disciplinar — presidente, Domingos dos Santos Martins; vogal, Joaquim Pinto; vogal, Joaquim Carlos Saraiva; vogal, Manuel Carriço; relator, Candido Vieira Pinto.

Delegados á Federação — efectivo, António Alves; suplente, Mário Cantante.

PAULO GUILHERME

expõe na Junta de Turismo da Costa do Sol

Inaugura-se amanhã, ás 22 horas, na sala de leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, uma exposição de pintura, desenhos e ilustrações do artista Paulo Guilherme.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21.15: «Boneca de luxo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Pagas ou morres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

TERMAS DE MONFORTINHO

(Tratamento das doenças do fígado e pele e dos climas quentes)

HOTEL ASTÓRIA

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL
ESPECIALMENTE INDICADO PARA REPOUSO

Aberto a partir de 1 de Abril
Sob Orientação de Nova Gerência

REGIÃO FÉRTIL EM CAÇA E PESCA

Informações e reservas pelo telef. 5 (Termas) serviço permanente

Publicações Europa América apresenta
IVO ANDRIC — Prémio Nobel de 1961
A Ponte sobre o Drina

FOI PRESTADA HOMENAGEM ao magistrado

dr. Bettencourt da Câmara

Expressiva homenagem foi prestada pelos magistrados do tribunal da Boa Hora (Cível e Criminal), funcionários de todas as categorias, numerosos advogados e outras individualidades de relevo nos meios do foro ao juiz sr. dr. João Henriques Caldeira Bettencourt da Câmara, do 1.º Juizo Correccional daquele departamento judicial de Lisboa, tributando-se muita simpatia, amizade e admiração pelas suas qualidades de inteligência e carácter.

O magistrado foi surpreendido por aquela significativa manifestação de solidariedade, precisamente, num momento tão amargurado pela perda de um filho querido, vítima de um desastre a que nos referimos. No decorrer do acto, que foi impressionante, a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, ladeada pelos srs. corregedor dr. António de Almeida Moura e juiz dr. Aníbal de Castro, os quais, com o sr. dr. Bettencourt da Câmara, constituem o colectivo no 1.º Juizo Criminal, leu uma mensagem em que se exalta a dedicação e o saber do homenageado ao serviço da Justiça, prestigiando com decisões que o enobrecem e a todos que têm a função de colaborar e a honra de trabalhar e servir com tão ilustre magistrado. Acentuando a amizade e camaradagem que ligam todos que rodeiam o sr. dr. Bettencourt da Câmara, a sr. dr.ª D. Emília Fernandes, em nome de mais de duzentas individualidades presentes, manifestou o desejo de que o ilustre magistrado continue a exercer a sua espinhosa missão, dignificando a Justiça e os que a servem.

No final da tocante cerimónia, o sr. dr. Bettencourt da Câmara, depois de agradecer, emocionado, a homenagem que acabavam de lhe prestar, recebeu significativos cumprimentos.

SUNWAY
MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO!
DECORATIVO!
EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 83 54 35

AGENTES NO PAÍS

Chás d'A Mariazinha

Começa hoje em Évora o I Colóquio Nacional de Psicopedagogia

EVORA, 2 — De hoje a 7 do corrente, decorrerá nesta cidade o I Congresso Nacional de Psicopedagogia, no qual se inscreveram 1058 congressistas.

A' comissão de honra do congresso preside o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional e dela fazem parte os srs. dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional e D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora. A comissão executiva é presidida pelo sr. dr. Delfim dos Santos, professor da Faculdade de Letras, de Lisboa, e constituída por monsenhor José Filipe Mendeiros, reitor do Seminário de Evora; dr. Breda Simões, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e outras entidades.

A' sessão de abertura, que principiará ás 21 e 30, no ginásio do liceu desta cidade, presidirá monsenhor José Mendeiros, em representação do sr. dr. Delfim dos Santos, usando da palavra os srs. José Félix Mira, governador civil do distrito; dr. Adelino Marques de Almeida, reitor do Liceu Nacional de Evora, e dr. Vítor Fontes, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As sessões de trabalho iniciam-se amanhã, funcionando, simultaneamente, quatro secções, com os seguintes horários: ás 15 e 30: I Secção (ginásio do liceu) — presidente, prof. dr. Vítor Fontes; secretários, dr. Schercerberger de Ataíde, director da Escola Industrial do Montijo, e dr. Eugénio Cardigos, professor de psiquiatria do Instituto Aurélio da Costa Ferreira. Tese: «A criança e o meio escolar, familiar, económico e cultural».

IV Secção (ginásio da Escola Técnica); presidente, dr. Manuel Breda Simões, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa; secretários, dr. Aldónio Gomes, director da Escola Industrial de Santarém, e dr. Orlando Geraldo, professor da Escola Industrial do Montijo.

Dia 4, ás 9 e 30:

I Secção (ginásio do liceu).

II Secção (sala dos actos do liceu); presidente, dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional; secretários, dr. Rui Carrington da Costa, professor do Liceu de Braga, e dr. José Rodrigues Amaral, professor da Escola Veiga Beirão, de Lisboa. Tese: «A descoberta vocacional e a orientação escolar profissional».

IV Secção (ginásio da Escola Técnica).

Dia 5:

I Secção e II Secção (á mesma hora e no mesmo local). III Secção, ás 15 e 30 (ginásio da Escola Industrial e Comercial); presidente, dr. Delfim dos Santos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa; secretários, dr. Adelino Marques de Almeida, reitor do Liceu de Evora, e dr. Antonino Henriques, professor metodólogo do Ensino Técnico e director da Escola Eugénio dos Santos. Tese: «A formação dos psicopedagogos».

Dia 6:

II Secção e IV Secção (ás 16 e 30).

Dia 7:

A's 15 e 30, na sala dos actos do liceu, sessão de encerramento, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Os congressistas tomarão parte nas seguintes actividades turístico-culturais: dia 4, visita ao paço ducal de Vila Viçosa e concerto no Teatro Garcia de Resende. Dia 6, passeio turístico a Reguengos, onde o chefe do distrito oferecerá um almoço.

A comissão organizadora é presidida por mons. dr. José Filipe Mendeiros e constituída pela sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa e srs. Jónatas Matoso, eng.º Albano Fernandes, dr. Adelino de Almeida, dr. António Amaral e dr. Narciso Furtado.

«Presença de Portugal no Oriente» na Faculdade de Letras

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras proferiu ao princípio da tarde uma conferência, perante interessada assistência, o prof. rev. dr. Silva Rego.

O conferente foi apresentado pelo director da Faculdade, sr. prof. dr. Manuel Heleno — e o trabalho apresentado versou sobre a «Presença de Portugal no Oriente».

Escutado com atenção, o rev. Silva Rego sublinhou como a nossa civilização para sempre ficou fazendo parte do património de outras raças — pelo que Portugal de si deixará memória em todo o Mundo.

Alunos e professores, no final, cumprimentaram o conferencista.

Janela quinhentista que desaparèce

TOMAR, 2. — A Câmara Municipal local adquiriu há anos um edifício quinhentista, que os turistas muito admiravam e os artistas pintavam. A casa foi demolida para ser reconstruida, mas, segundo se diz, por motivo de ter de recuar, para novo alinhamento, o terreno não dá para a nova edificação, pelo que vai ser vendido

Perguntamos. Quando se ordenou a sua demolição não se sabia já que a sua reconstrução obedecia a novo alinhamento?

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE SEM SUSPEITAR A GENTE SOFRE

O meu amigo Pina, que tem talentos excepcionais de investigador, e além disso o tempo livre, dedica-se ao estudo de problemas com que nunca ninguém sonhou. Volta não volta, aparece-me com alguma novidade, conclusão das suas aturadas pesquisas. Assim me tem revelado mundos verdadeiramente insuspeitados, muito em particular de miudezas da vida, que parece incrível como ele as descobre. Sabe que no trivial, no insignificante, há sempre os seus mistérios. Cada profissão, por exemplo, tem segredos, usos e expressões que constituem sigilo — espécie de cifra com que entre si se entendem oficiais do mesmo ofício.

Encontrei há tempos o Pina, com o seu ar impagável de sábio, o narizito em bico, os olhos piscos de miope por debaixo dos óculos faiscantes, e inquiri em que se ocupava ele de momento, que farejava com a esperta narina de investigador:

— Diz-me, ó génio, que pistas segues no teu trabalho insano de explicar as coisas?

— Trago agora debaixo de olho os cauteleiros, observo-os nos seus costumes. Paro ás esquinas por onde eles andam, ouço-lhes os pregões, estudo-os nos mais insignificantes gestos e modos de expressão. Como actuam com o transeunte, possível freguez que é preciso tentar, acordar-lhe no ânimo o palpite da sorte, eis prática que merecia um tratado de psicologia.

— Sempre te lembras de cada uma!... Para que raio servirá isso?!

— Olha, por exemplo, para teu interesse previno-te que a cada passo és insultado na rua, e de maneira indecorosa, sem sequer dares por ela. Um cauteleiro persegue-te com a cantilena do costume e recusas-lhe o jogo. Ele insiste e tu teimas na tua, dizes-lhe por fim, já um tanto aborrecido, que é inutil, que não jogas. Vendo que foi em vão todo o seu trabalho, desampara-te a loja, mas não sem que ouças atrás de ti a sua voz: — «Um bilhete!» Nesta simples expressão, segundo o modo como a entoa, ele está a mandar-te bugiar, ou coisa pior. «Cá está a grande! O freguez ainda se arrepende!», e outras falas do género, conforme a entoação, representam na sua criptogiria insultos, alguns que atingem e ferem o pundonor de um cavalheiro.

— Tens a certeza disso?

— É resultado seguro de repetidas observações, ainda recentemente confirmado de maneira estrondosa. Um transeunte, ao cabo de muita insistência, irritou-se, barafustou. Ora como estavam no sítio vários cauteleiros, aquilo tornou-se num coro de pregões, todos á uma, a berrar: — «Um bilhete! Um bilhete!»... Sem sequer o imaginar, o desgraçado foi vaiado pela matula. Nem cuidas como eles insultam!...

— Pois obrigadinho, ó Pina. Essa cá me fica.

Desde então, quando recuso jogo, o que é raríssimo não acontecer, e ouço o cauteleiro pelas costas berrar-me: — «Um bilhete!» —, cá do íntimo murmuro: — «Vá você, seu malcriado!» Não vale de grande coisa, bem sei, mas sempre é de algum alívio.

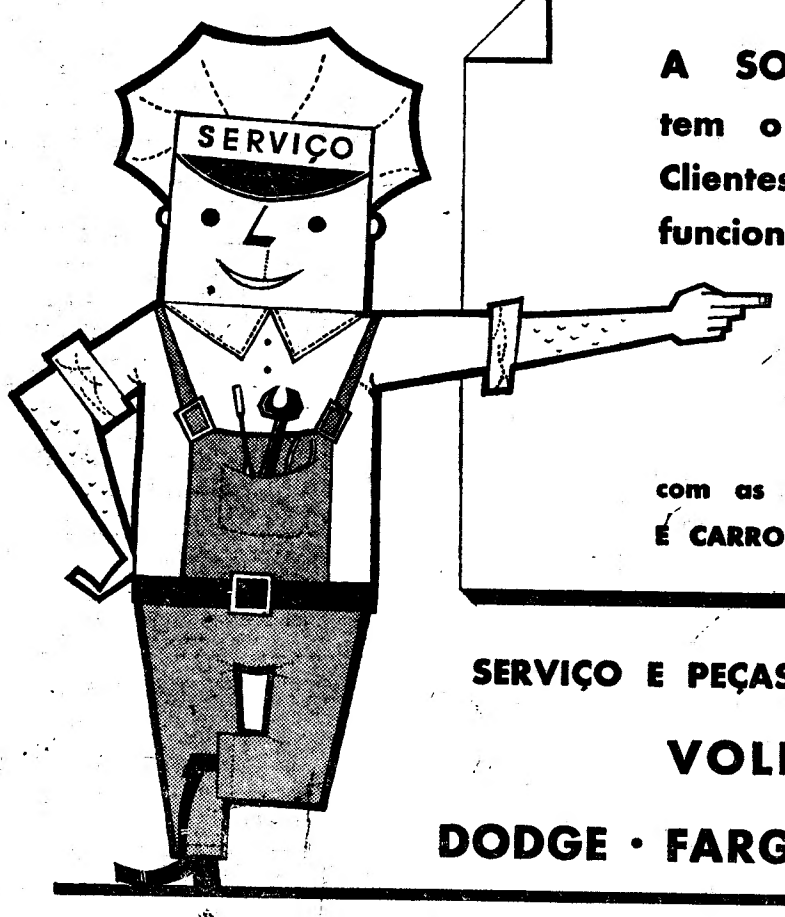
MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão, duas sombrinhas, certa quantia em dinheiro, um lenço e um porta-moedas, uma bolsa de prata, uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Regina da Silva Brandão, uma grade com um garrafão, um capuz, um sapato de senhora e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: sombrinhas, um embrulho com um carburador, um livro, um brinco de fantasia, um porta-moedas com dinheiro e um chapéu de chuva.



A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, que para sua comodidade, já se encontra em funcionamento, a sua nova

ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 4

RUA DE SANTO ANTÓNIO (À ESTRELA), 33

TELEFONE 66 47 45

com as Secções de LAVAGEM, LUBRIFICAÇÃO, ELECTRICIDADE, MECÂNICA E CARROÇARIAS.

SERVIÇO E PEÇAS LEGÍTIMAS:

VOLKSWAGEN · CHRYSLER · PLYMOUTH

DODGE · FARGO · PORSCHE · LANCIA · FACEL - VEGA

TEATRO

Monumental

Telef. 55 51 33

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

VASCO MORGADO apresenta

UM ESPECTÁCULO DE INVULGAR CATEGORIA

● O SENSACIONAL E FAMOSO ●

JAZZ BALLET RODNEY

AS MAIS LINDAS MULHERES DA EUROPA
NUM DESFILE DE RARA BELEZA

NO PROGRAMA DE HOJE

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO — ALICE AMARO — LUÍS GUILHERME — MARIA FERNANDA SOARES — ARTUR GARCIA — MARINA NEVES

Apresentação do espectáculo: PEDRO MOUTINHO, ARTUR AGOSTINHO e HENRIQUE MENDES — Orquestra: JOSÉ DE MAGALHÃES

AOS FUNCIONÁRIOS DOS HOTÉIS E PENSÕES — Vasco Morgado agradece que recomendem este categorizado espectáculo aos seus clientes

---

AMANHÃ em ESTREIA SENSACIONAL

NELSON FERRAZ

UM DOS MAIS FAMOSOS CANTORES DO BRASIL

— E —

TRIO NONIS

A INVULGAR ATRACÇÃO ACROBÁTICA DO «LIDO» DE PARIS

CASINO

APRESENTA

A Princesa das ilhas Fidji

IVY RODAN

a mais bela voz dos mares do Sul de novo em Portugal após triunfal «tournée» pelas principais capitais europeias

FILIPE DE BRITO

o virtuoso do «acordeon»

e

HIND MOURHABI

escultural e fremente bailarina em exóticas danças do Próximo-Oriente

*

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

6.ª SEMANA TRIUNFAL ÀS 21.45 H.

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

Henrique Santana no «Chichas Valentão»

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

ADULTOS
M. 17 ANOS

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 8 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS, O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO!

IMPONENTE FESTIVAL TAURINO A FAVOR DO ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL COM AS FIGURAS MÁXIMAS DA ACTUALIDADE

Miguel Baez, LITRI, Manolo Vasquez, César Girón, Gregório Sanchez, Jaime Ostos e José Júlio

6 BONITOS NOVILHOS DO EX.MO SR. D. DIOGO D'AFFONSECA PASSANHA (ANTES SOLER)

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª-feira, 4, ás 11 horas

PREÇOS DESDE 25 ESCUDOS — MAIORES DE 6 ANOS

Frankfort

RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!

AMORES CÉLEBRES

com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN — Telefone 328768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme excepcional EM 3.ª SEMANA

CARNE DA MINHA CARNE

com Troy Donahue e Connie Stevens

Um conflito para o coração da mulher e para a inteligência do homem!

CONDES — Telefone 322523

A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA da mais emocionante história de todos os tempos

Em Dyaliscope e Eastmancolor

O CONDE DE MONTE CRISTO

Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme empolgante

3.ª SEMANA

O CONDE DE MONTE CRISTO

Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade

Com Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

As grandezas e misérias de uma grande civilização

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

CHEGOU UM ANJO
PARIS PALACE HOTEL

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

A's 18.30 — ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS — (M. 6 anos).

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A caricatura de um crime

O FIO DA MEADA

(Colorido)

Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

4. SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma extraordinária produção de FRITZ LANG

CORRUPÇÃO

com Glenn Ford e Gloria Grahame

O filme é reexibido ás 18 horas.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

O MILAGRE DE MALAQUIAS

com Host Boilman — Richard Munch — Christiane Nielsen

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)

O REVERSO DA MEDALHA

SEM IDADE PARA CASAR

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

A comédia romantica de William Dieterle

CONFISSÃO DE CARNAVAL

em Eastmancolor

com Gitti Daruga e Christian Wolff

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

TOTÓ-FABRIZI e os meninos de hoje

Os meninos: Ela é loira e bonita; Ele tímido e bom rapaz, os pais dos meninos, dois pontos!

Com Chistine Kaufmann, Franca Marzi, e Rina Morelli

POLITEAMA — Telef. 326305

Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas

CINEMASCOPE — TECNICOLOR

(Maiores de 17 anos)

ALVALADE

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

AMORES CÉLEBRES

Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.

Com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin e outros

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

TERRA BRUTA
NÃO FUGIRÁS A ISTO

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 (M. 17 anos)

BONECA DE LUXO
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

PAGAS OU MORRES

com Ernest Borgnine — Zhora Lampert — Alan Austin

MAIS UM FILME DE **Jean Gabin** PARA **LADRÃO...** ("LE CAVE SE REBIFFE") **LADRÃO E MEIO!**

3.ª FEIRA NO **MONUMENTAL**

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O artista brasileiro José de Vasconcelos apresentou com êxito o «show» «Eu sou o espectáculo» em Luanda. Estreou-se ontem no Lobito, onde actuará mais dois dias.
- No próximo dia 14 realiza-se, no Teatro ABC, o primeiro espectáculo de «Carrocel Infantil», que conta com a colaboração de José Viana, Maria João, Henrique Mendes, Filipe de Brito e da parelha de palhaços Zézé & C.ª.
- A nova revista «Sal e Pimenta», já em ensaios no Teatro ABC, é assinada por Coelho Junior e António Cruz.
- O empresário Giuseppe Bastos convidou os artistas Maria Alice Ferreira e Camilo de Oliveira para fazerem parte do elenco de uma companhia de revista que projecta levar ás nossas províncias ultramarinas.
- Acompanhando o artista Badu, que chega a Lisboa no dia 15, vem o empresário português Luís de Campos, há anos radicado no Brasil.

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

O novo e grande êxito artístico do TEATRO MODERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Segundo o romance de DOSTOIEWSKI

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Tel. 320000 ADULTOS

Às 21.45 h.

ALVES DA COSTA

E

BRUNILDE JÚDICE

em

O PAI

de STRINDBERG

Atenção estudantes

Plateia e 1.º Balcão: 10$00

ABC

JOSÉ MIGUEL

Apresenta

Às 20.45 e 23 horas

A GRANDE E POPULAR REVISTA

SAÚDE E **TOTOBOLA!**

com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, VITOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES

(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Telef. 31997

HOJE, AS 21.30 — (M/ de 12)

Superprodução em Totalscope e Eastmancolor

UMA ESPADA NA SOMBRA

com TAMARA LEE

Uma epopeia de heroismo

QUARTA-FEIRA, ás 21 e 30 — Uma estreia sensacional — MALVA LOUCA — com PAQUITA RICO.

No Trindade

«O Pai», de Strindberg continua em cena

«O Pai», uma obra-prima de Strindberg, é uma das peças mais representativas do naturalismo. A encenação de Couto Viana é perfeita e os desempenhos são notáveis. Brunilde Judice confirma o seu talento de excepcional actriz; e Alves da Costa é um actor convincente. Ao lado dos dois, brilham Maria Albergaria, Augusto Figueiredo, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson. Espectáculos, todos os dias, ás 21 e 45 horas.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...» entre na sexta semana de representações

A's 21 e 45, entra em sexta semana de representações, no Variedades, a farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», um feliz original de Jorge de Sousa. Irresistivel de comicidade, pelas situações e história que desenvolve, esta peça é valorizada com as magníficas interpretações de Ribeirinho, Costinha, António Silva, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

No Monumental

Um completo espectáculo de «music-hall»

Em sessões ás 20 e 45 e 23, continua a apresentar-se, no Monumental, o famoso «Ballet Jazz Rodney» e ainda os artistas Simone de Oliveira, António Calvário, Luís Guilherme, Alice Amaro, Artur Garcia, Maria Fernanda Soares e Marina Neves, acompanhados pela orquestra de José de Magalhães.

Amanhã, este espectáculo de «music-hall» é valorizado com duas atracções internacionais: Nelson Ferraz, célebre cantor brasileiro que tem alcançado enorme êxito em toda a Europa; e o Trio Nonis, grupo de acrobatas que reaparece em Lisboa.

Henrique Mendes, Artur Agostinho e Pedro Moutinho apresentam o espectáculo.

IMPÉRIO

«O comboio apitou três vezes», em sessão clássica

O excepcional filme «O comboio apitou três vezes», em que Gary Cooper conquistou o Óscar da Academia de Hollywood, para o melhor actor do ano, e que obteve mais três Óscares, será exibido, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Império, na 273.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes».

No Coliseu

canta-se amanhã a «Tosca», em récita popular

Amanhã, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, será apresentado mais um espectáculo popular de ópera durante o qual será apresentada a «Tosca», de Pucinni, interpretada por Floriana Cavalli, Ruggero Boudino e Tito Gobbi, nos principais papéis.

O coro de teatro de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica Nacional serão dirigidos pelo maestro Carlo Felice Cillario.

Uma reportagem do R. C. P.

sobre a pesca do bacalhau

O locutor de Rádio Clube Português Alfredo Alvela parte no próximo dia 16, no «Gil Eanes», para os bancos da Terra Nova, a fim de realizar uma série de reportagens radiofónicas sobre a pesca do bacalhau, que Rádio Clube Português transmitirá através da sua cadeia de emissores.

JANET LEIGH está esperançada na reconciliação com o marido

NOVA YORK, 2. — A «estrela» cinematográfica Janet Leigh manifestou a esperança de se reconciliar com o marido, o actor Tony Curtis, quando regressou, a noite passada, de avião, a Hollywood, e riu-se de sugestões de um romance de amor com um riquíssimo brasileiro. Janet Leigh, enquanto esteve em Nova York, jantou com o brasileiro Jorge Guinle, mas disse depois: «Trata-se de um amigo».

Interrogada acerca da possibilidade de reconciliação com o marido, de quem está separada, a «estrela» respondeu: «Julgo que ambos, naturalmente, o esperamos». — (R.).

STANLEY BAKER

No Tivoli e Politeama:

«Os canhões de Navarone», em 4.ª semana de lotações esgotadas

Quando uma obra atinge, com a sua exibição em dois grandes cinemas, a quarta semana, sem nunca deixar de esgotar as lotações, demonstra possuir uma excepcional envergadura que a torna rara como realização de surpreendente grandeza, poderoso interesse dramático e singular virtuosismo técnico. E' o que sucede com o célebre filme «Os canhões de Navarone» — o actual cartaz do Politeama e do Tivoli — que tem batido os maiores *records* de receita em todo o Mundo e justificou, plenamente, os louvores da crítica e o agrado unanime do publico, com a sequência de uma história pródiga em lances de emoção, heroismo, coragem e aventura, que representam um prodígio de engenho evocativo de uma proeza da ultima guerra em toda a nudez forte da sua verdade, em violência, intolerancia e impiedade. Acentuando, a cada passo, o excepcional brilho da realização do famoso mestre J. Lee Thompson em reviver, com sujugante relevo plástico, o clima bélico em que a acção se incrusta, o filme atinge uma craveira de interesse espectacular que abala os nervos, á medida que pormeniza a densa teia de incidentes, imprevistos e dramas íntimos, que irrompe da sequência das imagens em moldar a força indómita de um «comando» de sabotadores encarregados de destruir dois poderosos canhões montados numa gruta da ilha de Navarone, que tolhiam os movimentos da esquadra britanica no mar Egeu

O filme, que foi rodado em cinemascópio e tecnicolor, benefícia, ainda, de um magistral desempenho dos consagrados artistas Gregory Peck, David Niven, Anthony Asquith, Stanley Baker, Gia Scala, James Darrien, Irene Papas e outros.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Assembleias gerais

Hidro-Eléctrica do Douro

Realizou-se uma assembleia geral extraordinária da Hidro-Eléctrica do Douro, destinada a apreciar uma proposta de transferência para a Sociedade da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Távora.

O sr. eng.º Paulo Marques, presidente do Conselho de Administração, lembrou que o Governo, quando promulgou o decreto de concessão á sociedade da energia das águas do rio Douro, fixou a orientação de que a construção e exploração de todos os aproveitamentos a construir na bacia do Douro, deveriam vir a ser efectuadas por uma unica empresa. Depois de ter historiado as conversações e diligências anteriormente efectuadas para dar seguimento áquela determinação, apresentou um projecto de contrato-promessa a lavrar entre a Hidro-Eléctrica Portuguesa e a Hidro-Eléctrica do Douro para transferência da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Távora.

Depois de algumas intervenções de concordancia com a minuta apresentada foi a mesma aprovada por unanimidade, tendo sido também aprovada, por unanimidade, uma proposta de atribuição ao Conselho de Administração dos poderes necessários para celebração e outorga da correspondente escritura.

Câmara de Comércio Alemã em Portugal

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio Alemã em Portugal, presidida pelo sr. António Libânio Correia, secretariado pelos srs. Hans Zickermann e Adolfo Pinho Ribeiro. Os sócios presentes aprovaram, por unanimidade, o relatório e contas de 1961, depois de terem apreciado as considerações de ordem económica relativas ás relações de comércio e industria germano-portuguesas.

VIDA MUSICAL

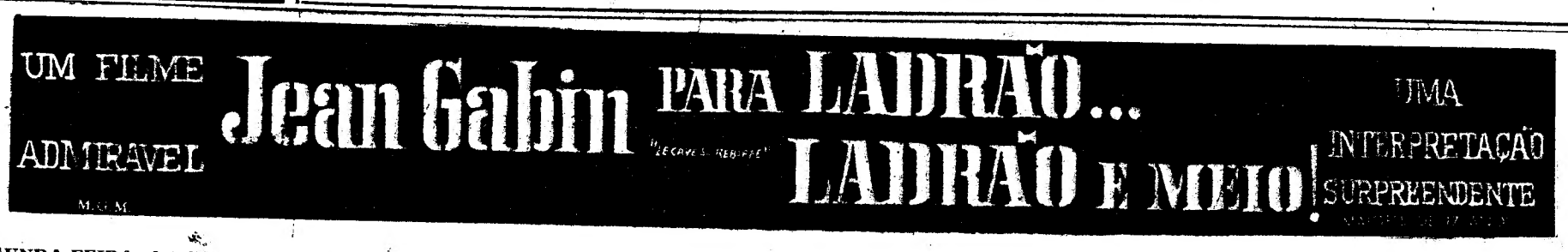
Sociedade Nacional de Musica de Camara

No dia 5 do corrente, ás 21 e 45, realiza-se na sala do Conservatório Nacional o 2.º concerto desta época da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

A orquestra de camara será regida pelo maestro Fernando Cabral e solista de oboé é o prof. Santos Pinto.

O «Trio de Lisboa» no Tivoli

Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Tivoli, apresentar-se-á, pela primeira vez, o «Trio de Lisboa», composto pelos artistas Leonor do Prado (violino), Nela Maissa (piano) e Pedro Corostola (violoncelo). Este concerto é oferecido pela presidente da Sociedade de Concertos de Lisboa, senhora duquesa de Cadaval, e nele serão apresentados o «Trio n.º 4, op. 11, em si bemol», de Beethoven, o «Trio op. 80, em fá maior», de Schumann, e o «Trio em lá», de Ravel.



A resposta à carta do «Comité dos Sete»

(Continuação da 1.ª página)

ta, tornam-se publicos os respectivos textos».

Texto da carta do presidente do comité dos sete

Nova York, 13 de Março de 1962.

Excelência: Em nome do «comité» especial relativo aos territórios sob administração portuguesa, tenho a honra de me referir á resolução da Assembleia Geral 1699 (XVI) de 19 de Dezembro de 1961, cuja cópia segue em anexo justamente com um apontamento acerca da eleição da direcção do «comité» especial.

Este «comité» foi criado pela Assembleia Geral com o fim de examinar, com carácter de urgência, dentro do contexto do capítulo XI da carta e das resoluções pertinentes da Assembleia Geral, as informações disponíveis respeitantes aos territórios sob administração portuguesa.

A pedido da Assembleia Geral, o secretário-geral, enquanto aguarda a transmissão por parte de Portugal de informações sobre as condições existentes nos territórios sob sua administração, preparou para utilização deste «comité», com base nas informações disponíveis, uma documentação contendo elementos acerca da situação existente nos territórios sob administração portuguesa.

O mandato deste «comité», tal como estipulado na resolução 1699 (XVI), consiste em formular com base em todas as informações que conseguir obter, as suas observações, conclusões e recomendações para serem submetidas á consideração da Assembleia Geral e do «comité» dos 17 membros estabelecido pela resolução 1654 (XVI).

Por consequência, o «comité» especial relativo aos territórios sob administração portuguesa pediu-me, como seu presidente, que solicitasse a cooperação do seu Governo e indagasse a natureza e a amplitude da colaboração que está disposto a conceder aos «comité» especial.

Se o «comité», no decorrer dos seus trabalhos, julgar aconselhável visitar os territórios sob administração portuguesa a fim de obter elementos tão completos e actualizados quanto possível, espera obter a cooperação do seu Governo a fim de facilitar tal visita, e apreciaria grandemente que nessa eventualidade me informasse das facilidades que o seu Governo estaria disposto a conceder com o fim de a tornar possível.

O «comité» tem a intenção de abordar a sua tarefa num espírito de cooperação. Espera portanto que correspondente espírito de boa vontade anime o seu Governo.

Dada a urgência do assunto espero uma resposta de V. Ex.ª o mais brevemente possível.

Peço-lhe que aceite os protestos da minha mais elevada consideração. a) *Zenon Rossides* — Presidente do «Comité».

Texto da resposta portuguesa

Lisboa, 23 de Março de 1962.

Senhor Embaixador: Em resposta á sua carta de 13 de Março corrente, em que se solicita a cooperação do Governo Português com o «Comité» Especial dos Sete sobre Territórios Portugueses, tenho a honra de comunicar o seguinte:

2 — Em numerosas ocasiões, e tanto na Quarta Comissão como na Assembleia, teve o Governo Português oportunidade de expor o seu ponto de vista quanto á interpretação e aplicação do Capítulo XI da Carta das Nações Unidas e seu Artigo 73. Não tem o Governo Português motivos nem lhe foram apresentadas razões válidas que impliquem uma modificação das opiniões então expressas, e que decerto são do conhecimento do «Comité» Especial. Não pode o Governo Português, por isso, deixar de encarar á luz de quanto precede o pedido constante da carta em referência, e por isso deseja desde já formular as suas reservas. Todavia, antes de tomar uma decisão final, pretende o Governo Português ser esclarecido nalguns pontos que se lhe apresentam com suficiente clareza.

3 — Alude a carta de V. Ex.ª ás resoluções 1654 (XVI) e 1699 (XVI). Não é feita qualquer menção da resolução 1542 (XV), que igualmente se ocupa do problema. A delegação portuguesa votou contra qualquer das três resoluções acima indicadas. Mas todas foram aprovadas por larga maioria. Desejaria o Governo Português saber, por isso, se o «Comité» Especial baseará o seu trabalho apenas nas resoluções citadas na carta de V. Ex.ª ou terá igualmente em conta a resolução 1542 (XV).

4 — Verifica também o Governo Português que, na sua reunião de 1/3/1962, o «Comité» Especial resolveu aceitar peticionários de territórios portugueses, e presume-se que tal deliberação terá sido baseado no texto das resoluções mencionadas por V. Ex.ª No entanto, não tem o Governo Português conhecimento de qualquer disposição da Carta, do Regulamento ou da prática da Assembleia que autorize o procedimento que se tenciona adoptar. Apreciaria o Governo Português, por consequência, que lhe fosse indicado com precisão em que disposições legais ou regulamentares se funda a decisão tomada pelo «Comité» Especial neste particular.

5 — Manifesta ainda a carta de V. Ex.ª a intenção que o «Comité» Especial teria de visitar territórios portugueses ultramarinos. Porque a carta de V. Ex.ª e as resoluções em que se apoia, classificam os territórios portugueses como «não-autónomos», e visto que para estes não se encontra autorizado pela Carta da O. N. U. nem pelo Regulamento qualquer visita por órgão ou «comité» das Nações Unidas, agradeceria ainda o Governo Português esclarecimentos quanto ás disposições legais ou regulamentares que o «Comité» Especial julga autorizarem esta intenção.

6 — No que toca a este ultimo ponto, todavia e sem prejuizo da questão de princípio e das reservas formuladas, lembra-se que a resolução 1542 (XV), na alínea *g)* do seu n.º 1, considera «Goa e suas dependências» como um território «português não-autónomo», e sendo publico e notório que nestes territórios se verificaram há poucos meses acontecimentos que muito devem interessar o «Comité», o Governo Português reserva a resposta definitiva ao pedido para depois de tomar conhecimento da visita do «Comité» aos territórios portugueses de Goa e dependências e das conclusões a que haja chegado acerca da maneira como, em relação aos mesmos, tenha sido aplicada a resolução 1541 (XV) e seu anexo.

7 — Em face das respostas que forem obtidas quanto aos pontos que precedem definirá o Governo Português a sua atitude ulterior.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos, a) *A. Franco Nogueira* — Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal».

Desordens na República Dominicana

S. DOMINGOS, 2. — Tiros disparados, a noite passada, de um automóvel que circulava numa rua desta capital, mataram um guarda da Polícia e feriram outros dois. Os atacantes não foram até agora identificados, mas um informador do palácio presidencial afirmou que o atentado tinha ligações políticas

A Polícia, em Santialo, a segunda cidade da Republica Dominicana, empregou bombas de gás lacrimogéneo para dispersar uma multidão, após um recontro, em consequência do qual ficaram feridos seis guardas, atingidos por pedras, e dois civis, alvejados a tiro.

Morreu um civil e mais três ficaram feridos em Puerto Plata, quando soldados dispararam contra um grupo que tentava impedir dois homens de saírem de barco do país. Esses dois homens foram acusados de terem sido espiões para o Governo do falecido ditador, general Rafael Trujillo. — (R.).

Interesses da Guarda

Uma comissão da Guarda, constituida pelos srs. presidentes da Camara Municipal e comissão distrital da U. N., provedor, vice-provedor e director clínico da Misericórdia, e acompanhada do chefe daquele distrito, avistou-se esta manhã com o sr. ministro do Interior, com quem tratou de assuntos de interesse para o concelho da Guarda.

Cursos de aperfeiçoamento de técnicas de secretariado principiaram hoje sob a égide da Associação Comercial de Lisboa

Em Portugal, está na verdade a esboçar-se, em vários sectores da actividade comercial e industrial, um largo movimento de modernização de processos de trabalho, particularmente no que respeita ás classes directamente empenhadas na direcção dessas actividades.

Há algum tempo já que o Instituto de Investigação Industrial, pioneiro neste género de actividade, desenvolve interessante laboração com a promoção de estágios, cursos, conferências, e, de um modo geral, de trabalhos que possam conduzir ao aumento da produtividade do trabalho, esboçado em moldes mais racionais e científicos.

Surge agora uma outra entidade — a Associação Comercial de Lisboa — que, na senda da primeira, vai promover, com regularidade, cursos, estágios, reuniões de trocas de experiências, e instituir serviços de conselhos de gestão e de organização de empresas, amparando-se, nesta sua nova tarefa, na experiência do «Centre Européen de Gestion et d'Organization Cientifique». Esta entidade é uma valiosa organização internacional que desde 1926 dedica a sua actividade ás tarefas de documentação, de formação, de aperfeiçoamento e de conselhos técnicos ás empresas.

Para iniciar esta sua nova actividade a Associação Comercial de Lisboa promoveu um estágio sobre «As modernas técnicas de secretariado», que começou hoje a decorrer na sua sede e que terminará no próximo sábado. Orientado por «mademoiselle» Vetillard, conhecida professora do corpo de técnicos do organismo internacional, dirige-se especialmente ás secrtárias e secretários de vários departamentos e quadros de direcção de empresas visando a sua formação e aperfeiçoamento.

Este estágio é orientado no sentido de situar a secretária ou o secretário na posição de agente e organizador de actividades, de lhes conferir uma consciência de produtividade, tornando-os sensíveis ás transformações, á novidade, que é uma das mais características peculiares da moderna empresa.

A afluência a este primeiro estágio excedeu tudo quanto se previa, de tal modo que foi necessário criar dois turnos diferentes trabalhando em sessões das 9 ás 12 horas, e das 17 e 30 ás 20 e 30.

Os trabalhos de hoje visaram o estudo do papel da secretária, com o estudo dos aspectos técnicos e psicológicos da função de secretária, entre elas a recepção de correio, leitura, selecção, resumo, preparação de respostas, etc.

Realizar-se-ão mais quatro sessões deste primeiro estágio e está a ser estudado um segundo, a realizar brevemente em Lisboa e no Porto, o qual versará o tema «Gestion d'un point de vente».

O PORTO PELO TELEFONE

O TEMPORAL NO NORTE amainou

PORTO, 2. — Já não foi sem demora que o temporal dos ultimos dias deixou de ter aquela violência a que nos referimos, muito embora o volume que as águas dos rios atingiram ainda continue a causar prejuizos de grande vulto e a obrigar as populações a adoptar medidas de segurança pessoal e dos seus haveres, incluindo os animais nas cortes e nos estábulos. O balanço final deste trágico fim de semana quando feito, dará por certo numeros bem elucidativos dos danos causados, muito em especial nas culturas, não sendo menores os prejuizos nas casas invadidas pelas águas, em locais onde não havia memória de tal acontecer.

Da Régua chegam-nos notícias tranquilizadoras em relação á descida das águas do Douro que, ontem, ás 0 e 30, tinham atingido a medida de 9,60 m acima do nível normal — na ultima cheia, de Dezembro passado, a altura máxima atingida foi de 23,20 m —, tendo-se, esta manhã, registado a descida de um metro.

No cais da Ribeira, nesta cidade, as águas estiveram quase a inundar a faixa de rodagem, o que representa uma subida de cerca de dois metros. Os comerciantes daquela zona passaram ali a noite, nas suas lojas, atentos á evolução dos acontecimentos.

Embora a corrente do Douro seja impetuosa o mar dá-lhe vazão, pois, de contrário, verificar-se-iam graves desastres. Porque a barra se encontra encerrada, não tem havido movimento de navegação.

Novo director do Banco do Hospital de Santo António

No Hospital Geral de Santo António foi, hoje, conferida posse no cargo de director do Banco (serviço de urgência) daquele estabelecimento, ao dr. Adriano Gomes Serrano Junior. Presidiu ao acto o provedor, dr. Domingos Braga da Cruz e assistiram diversas individualidades ligadas àquela benemérita instituição.

NORMALIZADAS as carreiras aéreas entre Porto e Lisboa

As carreiras aéreas entre Lisboa e o Porto, que estiveram suspensas vários dias devido aos temporais registados no Norte do País, recomeçaram ontem, á noite. Hoje de manhã, porém, devido a uma avaria na aparelhagem rádio-eléctrica, o aparelho que deveria sair do Porto ás 9 e 30, só pode descolar ao meio-dia, chegando ao aeroporto de Lisboa cerca das 13 horas.

Usaram da palavra diversos oradores, que se referiram ás dificuldades financeiras daquele hospital e ao esforço exigido ao director do Banco, a fim de bem cumprir a sua missão. Por ultimo, o empossado agradeceu a nomeação e prometeu o melhor esforço no desempenho do cargo.

«Homens, esperança e medalhas»

O Instituto de Cultura Alemã promove amanhã, ás 18 e 15, na sua sede, no edifício da Faculdade de Engenharia, uma sessão cinematográfica, na qual será exibido um filme colorido — «Homens, esperança e medalhas».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Branca de Neve e os três estarolas» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ponte para o Sol» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 15: «Pinga amor» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Uma rapariga em fuga» e «Ultima verdade» (17 anos).

HOJE ESTREIA
BALLET RELICÁRIO
(7 FORMOSAS BAILARINAS)
CRISTAL dancing
e ainda:
NATY e BEJA
OS DEMÓNIOS DO BAILE
ROSITA DIAZ
CANÇÕES E BAILADOS CASTIÇOS
MÚSICA PERMANENTE COM
CARLOS ROCHA e TOBÉ
MAIORES DE 21 ANOS

Jean Gabin PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO! "LE CAVE SE REBIFFE" MARTINE CAROL BERNARD BLIER
MAIORES DE 17 ANOS

Diario da OUTRA BANDA

BAILADO

na Incrível Almadense

Hoje. ás 21 e 30, no Salão de Festas da Sociedade Incrível Almadense, apresentar-se-á o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado.

Este programa integra-se na série das «Semanas Musicais» promovida pela Fundação Gulbenkian.

A entrada é grátis.

CONCURSO PÚBLICO

No Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Serviços Centrais — começaram hoje as provas do concurso para habilitação aos lugares de escriturário de 1.ª classe dos estabelecimentos e serviços daquela instituição.

Os trabalhos começaram ás 9 horas com a prova de redacção e conhecimentos gerais. A's 10 horas, os candidatos, em numero de três, fizeram a prova de matemática. Amanhã haverá trabalhos de manhã, com começo ás 9 horas, sobre o Estatuto dos Funcionários, e ás 10 e 30 provas de Organização do Ministério da Saude e Assistência. Pelas 15 horas haverá a ultima prova, a de dactilografia.

O juri é presidido pelo sr. dr. João Maria Sarmento de Vasconcelos, chefe dos Serviços Económicos e Industriais do I. N. T.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Tormenta a bordo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Furacão de saias» e «Regresso de Robin dos Bosques» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21: «Tonka, o herói da batalha» e «Professor distraído» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 070076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

TAUROMAQUIA

Grave colhida de José Trincheira

ALCALA DE GUADAIRA, 2 — O toureiro português José Trincheira foi colhido no primeiro touro da tarde, no momento em que dava um passe por alto. Transportado para a enfermaria verificou-se que estava ferido na parte superior da coxa direita com duas trajectórias, uma de 6 centímetros e outra de 15. Também sofreu fortes contusões nas costas. Prognóstico de gravidade.

Ao iniciar a lide Trincheira lanceou de capa com tranquilidade, merecendo ovação. Com a «muleta» mostrou-se valente, dando notáveis passes com a direita e em redondos. O touro, gordo e perigoso, colheu-o ao dar um passe por alto e volteou-o várias vezes. Passou á enfermaria nos braços dos seus assistentes entre grandes ovações. Terminou com o touro, Vicente Brau «El Tino» com duas estocadas, mais meia e «descabello».

O toureiro português, em estado grave, foi transportado para a Clínica da Virgem de los Reys, em Sevilha. — (F. P.).

Coincidimos em Sevilha com José Trincheira que ali chegou na passada terça-feira em viagem de nupcias e para tourear na vizinha praça de Alcalá de Guadaira, recentemente inaugurada e que dispõe de arena de grandes dimensões e de bem apetrechada enfermaria. Vimos os touros que Trincheira havia de lidar, da ganaderia de D. Enriqueta de La Coba (Saltilo), gordos e bonitos, mas que, lidados ontem, ofereceram dificuldades, não permitindo luzimento a Jimenez Torres e «El Tino» que com Trincheira alternaram. Transportado em automóvel á clínica sevilhana da Virgem de los Reys, José Trincheira, que tem á cabeceira sua esposa, D. Maria José Valério Trincheira, e os pais desta artista, passou a noite tranquilamente e quase sem febre, tendo-lhe sido ministrados calmantes e antibióticos, mas terá ali de permanecer três semanas, perdendo duas corridas em Espanha e devendo reaparecer no dia 31 de Maio na Chamusca.

Aos amigos e admiradores de José Trincheira que queiram directamente saber notícias do seu estado informamos que o telefone da Clínica da Virgem de los Reys tem o n.º 54600, de Sevilha.

Manuel dos Santos reapareceu com êxito

MÉXICO, 2 — Manuel dos Santos, depois de alguns meses de descanso absoluto, reapareceu ontem em Ciudad Nogales, alternando em «mano a mano» com o mexicano Feliz Briones.

Manuel obteve grande êxito. No seu primeiro esteve estupendo com o capote, por «verónicas» e «chicuelinas». Com a «muleta» logrou uma «faena» colorida e muito bonita. Com passes de todas as marcas. Perdeu orelhas por ter sido obrigado a «pinchar». Duas voltas á praça.

No segundo, tornou a tourear magnificamente tanto com o capote como com a «muleta», fazendo com esta uma «faena» toureirissima por naturais e ajudados por alto. Rematou com estocada certeira, cortou orelha, deu volta á praça e saiu em ombros.

O mexicano Briones também toureou muito bem os seus dois touros, dando no primeiro, volta á arena e no segundo, cortando orelhas.

O publico ficou muito satisfeito com a corrida, os touros Romeral eram gordos, poderosos e bravos. — (F. P.).

José Julio cortou duas orelhas e rabo

CÓRDOVA, 2 — Alternando com Manolo Vazquez, Gregório Sanchez, Jaime Ostos e Manolo Villalba, o português José Julio cortou duas orelhas e o rabo, dando volta á arena no meio de contínuas ovações. — (F. P.).

José Simões deu voltas á arena

MADRID, 2 — O português José Simões, toureando em Madrid novilhos de Lisardo Sanchez aproveitou a bravura do primeiro para dar passes naturais, redondos e adornos. Matou com uma estocada. Ovação, petição e duas voltas. No seu ultimo novilho recebeu palmas ao tourear de capa. Com a «muleta» não conseguiu dominar correndo perigo em diversas ocasiões. — (F. P.).

«Litri» cortou duas orelhas e rabo

PUERTO DE SANTA MARIA, 2 — Oito orelhas e um rabo cortaram-se no festival de homenagem a Bernardo Muñoz «Carnicerito», retirado há mais de trinta anos.

Actuaram Pepe Luis Vazquez (orelha), Antonio Bienvenida (orelha), Miguel Baez «Litri» (duas orelhas e rabo), Antonio Ordoñez (duas orelhas), Julio Aparicio (orelha). Actuaram a cavalo os Domecq, pai e filho (orelha). — (A. N. I.).

O grande festival do próximo domingo

No próximo domingo, 8, efectua-se no Campo Pequeno um grande festival em que faz a sua segunda actual reaparição Miguel Baez «Litri», que alternará com Manolo Vazquez, Cesar Giron, Gregorio Sanchez, Jaime Ostos e José Julio na lide de seis novilhos de D. Diogo Passanha. Promove tão extraordinário espectáculo o aficionado sr. João de Castro e destina-se o produto ao Orfanato-Escola de Santa Isabel, obra magnifica do benemérito Vilela que alberga e educa a infancia pobre de Albarraque e que bem merece a gratidão dos seus habitantes.

«Don Luis» abandonou a crítica

Luis Uriarte «Don Luis», muito competente cronista tauromáquico de «Hoja del Lunes», de Madrid, abandona a secção pela necessidade de repouso que sentimos os velhos — mas confiamos em que não deixará de nos continuar brindando com as suas crónicas e livros, tão uteis como o anuário «Toros y Toreros», para o que desde aqui lhe desejamos melhor saude para continuar escrevendo, ainda que sem as anteriores prementes obrigações. — «El T. P.».

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

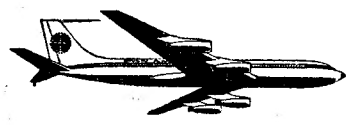
Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», realizar-se-á mais um dos habituais colóquios, durante o qual falará o aspirante a novilheiro Mário António, que se debruçará sobre o tema «A juventude e a festa de touros».

CASA CONSTRUIDA para um pobre

SANTA CRUZ DO DOURO, 2. — Vive em Aregos um pobre homem conhecido apenas pelo «José Fanfa». Nunca ninguém o viu triste, a despeito de doente e sem eira nem beira. Nem casa tem onde pernoitar.

Os srs. Francisco Nicolau e António Monteiro, condoídos da sorte do pobre homem, resolveram construir-lhe uma pequena casa, confortável e completamente mobilada. Para isso, procederam a um peditório, sendo a iniciativa geralmente bem recebida. A casa está em construção e não tardará que o infeliz «José Fanfa» esteja confortàvelmente instalado.

AGORA, NOS SEUS CLIPPERS* A JACTO, A PAN AM OFERECE



PARA GRUPOS
NOVAS TARIFAS REDUZIDAS
PARA OS
ESTADOS UNIDOS

APENAS POR ESC. 9.100$40† JACTO E 8.451$50† HÉLICE

(Ida e volta por pessoa • Taxas incluídas • Classe Económica)

Poupe Esc. 5.400$00 por pessoa, numa viagem de ida e volta para qualquer cidade dos Estados Unidos, nos Clippers a Jacto da PAN AM.

Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona, a qual o ajudará a pagar as despesas da sua estadia nos Estados Unidos. Voe nos serviços regulares a Jacto da Pan Am gozando o tradicional e categorizado serviço da Pan American. Qualquer Grupo de 25 ou mais pessoas pode viajar com as tarifas reduzidas.

Quais são os Grupos com direito a esta regalia? Pràticamente qualquer Grupo é elegível desde que as suas actividades não sejam apenas viajar, e que os componentes do Grupo sejam membros da mesma organização há mais de 6 meses antes de requisitarem as passagens. Também é elegível qualquer Grupo constituído espontâneamente. Grupos paroquiais, sócios de clubes, comerciantes e outras organizações podem agora realizar o seu sonho de visitar os Estados Unidos... e ainda poupar o suficiente para custear parte das suas férias lá. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens, directamente ou através do seu Agente de Viagens, à Pan Am, 30 dias ou mais antes da data planeada.

Viaje em qualquer altura do ano! As tarifas reduzidas de excursão para grupos não estão sujeitas a épocas. Durante a Primavera ou no princípio do Verão pode viajar em qualquer dia da semana. (Excepto das 7 da manhã de sextas-feiras às 7 da manhã das segundas-feiras, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro). E, o melhor de tudo: já não precisa de fretar um avião, pagando também os lugares que não utilizará.

Se quiser pode prolongar a sua estadia por um ano! Uma vez nos Estados Unidos ficará encantado com o bom acolhimento e a simpatia do seu povo e, com certeza, quererá ver tudo aquilo com que sempre sonhou. Qualquer época do ano é óptima para visitar os Estados Unidos, onde o espera o mais amável acolhimento.

Porque deve o seu Grupo escolher a Pan Am? Cada passageiro do grupo mesmo poupando Esc. 5.400$00 goza das vantagens da Classe Económica «Rainbow» da Pan Am nos seus serviços regulares a Jacto. Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições preparadas pelo Maxim's de Paris... e, ainda mais, a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Eis, em resumo, as vantagens oferecidas pela Pan American nas Tarifas Económicas de ida e volta para Grupos:

- Lisboa / Nova York e volta apenas Esc. 9.100$40. Poupa Esc. 5.400$00 em relação ao preço normal dum bilhete em Classe Económica.
- Qualquer Grupo de 25 pessoas ou mais pode viajar nos serviços regulares da Pan Am a estes preços reduzidos.
- Pode aproveitar a economia das novas tarifas para qualquer cidade dos Estados Unidos.
- As tarifas são ainda mais baratas nos aviões a hélice.

Para mais detalhes ou informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN - Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Tel. 362181 (5 Lin.)

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Os problemas do equilíbrio da balança de pagamentos da «zona do escudo»

são detidamente apreciados no Parecer sobre as Contas da administração ultramarina em 1960

Acompanhando uma orientação política e administrativa de ordem eral, com relevante significado na volução dos destinos do País, a omissão das Contas Publicas da ssembleia Nacional iniciou há alns anos a elaboração anual de Pareceres» sobre a administração tramarina em complemento dos ue há muito vinham sendo apreentados sobre as Contas de Estado etropolitanas. É também relator Comissão, para esses «Parece-s», o sr. eng. José Dias de Araujo orreia, que assim amplia as impornte atribuições assumidas há cer. de um quarto de século na aná-e crítica da nossa administração ublica.

O Parecer sobre as Contas Gerais Estado do Ultramar em 1960 foi ora apresentado á apreciação da Assembleia Nacional, juntamente com o Parecer sobre as Contas da Metrópole, a que se fez referência desenvolvida neste jornal há poucos dias. A importancia do trabalho realizado pelo eng. Araujo Correia na análise da gestão financeira de todas as parcelas nacionais pode ajuizar-se agora pela largueza de visão com que o ilustre economista e homem publico considera os problemas de pagamentos no conjunto da *zona do escudo*. Os factores adversos são documentados com desassombro — como as soluções possíveis são propostas com realismo e clarividência, no mais vasto ambito da sua projecção económica.

Assinala logo de início o relator dos Pareceres sobre as Contas Publicas que a persistência do *déficit* da balança do comércio externo das províncias ultramarinas tem tido efeitos perniciosos na economia do conjunto do ultramar. O *déficit* ascensional é em parte devido á importação de utensilagem exigida pelo fomento económico, mas nele também tem influência a melhoria nos consumos. Não parece ser possível reduzir apreciávelmente o efeito de ambas estas causas, porquanto as necessidades com origem no fomento económico tendem a aumentar em ritmo acelerado. A fraca capacidade de consumo e o gradual desenvolvimento dos recursos económicos induzem de per si a importações cada vez maiores, e não haveria mal nisso, antes seria sintoma de saude social no momento, se fosse possível acelerar as exportações. Mas as cifras revelam que a ascensão das exportações se processa no conjunto do esforço económico ultramarino em ritmo inferior ao das importações. Apesar de se terem investido somas elevadas desde que foram iniciados os planos de fomento, mantém-se um desequilíbrio, que se acentuou nos ultimos anos. Seria vantajoso fazer estudo cuidadoso deste importante assunto, porque nele está a saude financeira do ultramar.

A sumária análise do comportamento do comércio externo no conjunto do espaço económico português — aliás completada no desenvolvimento do Parecer em relação a cada uma das parcelas ultramarinas — não elucida particularidades, mas faculta elementos valiosos sobre a projecção da sua influência na balança da *zona do escudo*. Como acentua o eng.º Araujo Correia, o caminho andado desde 1938, até considerando a desvalorização da moeda, tanto nas importações como nas exportações, atinge proporções muito grandes. O total da importação no ultramar passou de 976 000 contos para 11 877 000 contos, e o das exportações subiu de 728 000 contos para 7 794 000 contos, ou doze e dez vezes mais, num e noutro caso. O

(Continua na 11.ª página)

PARA SALVAR UMA TARTARUGA

lutou meia hora com um crocodilo

LONDRES, 2 — As pessoas que estavam a jantar ontem num restaurante londrino assistiram, horrorizadas, á luta de um homem com um crocodilo de metro e meio de comprimento, num tanque decorativo com cerca de noventa centímetros de profundidade, rodeado de plantas da selva.

O incidente foi provocado por alguém que atirou uma bolacha para dentro do lago artificial. Em vez de devorar-se do biscoito, o crocodilo abocanhou uma tartaruga que se encontrava também no tanque. Quando os empregados do restaurante tentaram salvá-la, o sáurio refugiou-se e a gerência viu-se obrigada a telefonar á Real Sociedade de Prevenção contra a Crueldade para os Animais, que imediatamente enviou um dos seus membros, Michael Chester, de 27 anos. Chester lançou-se prontamente á água e lutou com o crocodilo, tendo por fim prendê-lo com um laço de metal, para salvar a tartaruga, o que só conseguiu depois de meia hora de esforços. — (A. N. I.).

O COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR VISITOU O REGIMENTO DE INFANTARIA DE TOMAR

TOMAR, 2. — O comandante da .ª Região Militar, sr. general Buceta Martins, prosseguindo a série e visitas ás unidades sob a sua urisdição, esteve, hoje, no R. I. .º 2, onde foi recebido pelos rs. coronel Abel Hipólito e tenente-coronel Matos Pacheco, respectivamente 1.º e 2.º comandantes.

Saudado pelo comandante do regimento, o sr. general Buceta Martins dirigiu-se aos oficiais e sargentos, lembrando-lhes as responsabilidades que pesam actualmente sobre o Exército, particularmente sobre os graduados, acentuando, também, a necessidade de uma leal e incondicional colaboração de todos os militares para com os chefes, para defesa da Pátria e prestígio das Forças Armadas.

Seguiram-se uma visita ás instalações e um almoço na messe dos oficiais.

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

A direcção da Corporação do Comércio reune-se esta tarde, sob a presidência do eng. Alves da Silva, a fim de estudar as alterações a propor ao Governo em face da nova lei que modificou a aplicação do imposto de consumo.

A onça vermelha, viva e bem viva, na sua jaula no Jardim Zoológico

ALEGREM-SE OS «AMIGOS DA ONÇA»:

— A FERA NÃO FUGIU DO JARDIM ZOOLÓGICO

Se o leitor não deu por ela, dizemo-lo hoje: a onça vermelha do Brasil, abatida em Odivelas e que responsabilizámos pela chacina de ovelhas que ali se tem verificado, continua bem viva e presente no Jardim Zoológico de Lisboa, pois a «notícia» que ontem demos não passou da tradicional «mentira» do 1.º de Abril.

Apesar de termos dado a «chance» ao leitor para desconfiar da notícia, nem por isso ela deixou de emocionar muita gente, que acreditou na «lógica» do desfecho das matanças de Odivelas. Assim, recebemos — e o Jardim Zoológico também — muitos telefonemas para que informássemos sobre o «sensacional caso».

Inúmeros telefonemas recebeu, também, a Radiotelevisão Portuguesa, que na sua emissão de ontem ampliou o nosso «poisson d'Avril», fazendo dele a sua tradicional mentira do dia.

Houve quem estranhasse ser possível a fuga de uma fera daquele recinto. Todas essas pessoas foram sossegadas e, agora, fazemo-lo visando os que ficaram na convicção de que a onça vermelha do Brasil se havia escapulido do Zoo. Descansem também os «amigos da onça» que ela se conserva viva, bem disposta e voraz na sua bem segura jaula.

Nunca nenhum bicho fugiu, aliás, do Zoo de Lisboa e muito menos isso seria possível tratando-se de feras sanguinárias como a referida onça, uma espécie rara e selvagem da família das pumas, a que na Amazónia chamam «onça vermelha». As jaulas onde estão esses animais têm paredes e portas de ferro reforçadas, além de inviolável gradeamento formado por grossos varões de aço.

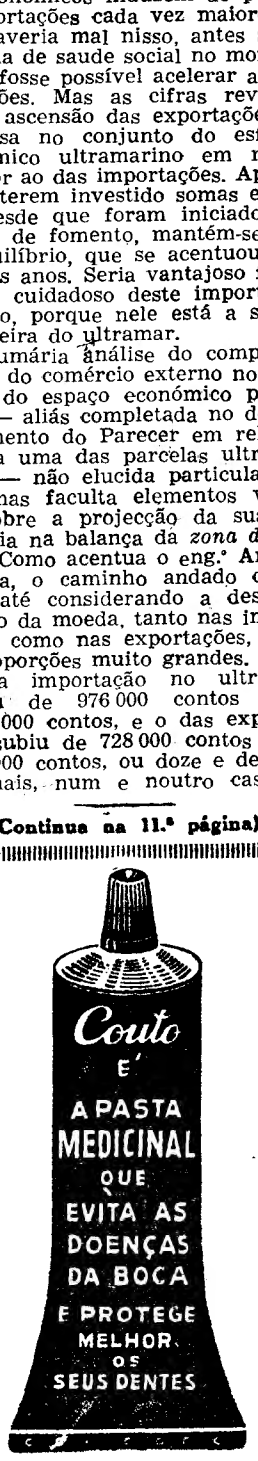
E, pronto, aqui está a explicação devida aos leitores e, ainda, ao Jardim Zoológico.

O motociclista atingiu o peão com uma cabeçada

Ia o sr. Manuel Nunes dos Santos Vinagre, de 23 anos, pedreiro, natural e morador em Sacavém, na sua motorizada pela Avenida da India, quando, junto de uma passagem de peões, lhe surgiu pela frente o sr. Américo de Jesus Baptista, de 26, marmoritador, residente na Quinta da Boa Viagem, na Trafaria.

Tentou o ciclomotorista desviar-se, mas não pôde evitar o choque. Foi bater com a cabeça na do transeunte, do que resultou ficarem ambos muito contusos, recolhendo á sala de observações do Hospital de São José.

— Na mesma sala do referido hospital, deu entrada o pequeno Orlando Tavares Fonseca, de 8 anos, Rua do Sol a Chelas, 2-porta 15, muito ferido na cabeça, por motivo de acidente com um triciclo.



É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

KAISER
RADIO — TELEVISÃO
Av. Duque de Avila, 169-D

A assinatura do con entre a Covina e a Saint-G efectuou-se na presen de três membros do Go

No centro social da Companhia Vidreira Nacional (Covina), realizou-se, esta tarde, uma significativa cerimónia para a assinatura de um contrato de colaboração técnica entre aquela empresa e a C.ª Saint-Gobain, uma das mais poderosas organizações industriais do vidro e legítimo orgulho dos agregados fabris franceses.

A Saint-Gobain, além da assistência técnica a prestar á Covina, participa no capital de produção do consórcio com vinte por cento, esperando-se que uma experiência de séculos e uma excepcional modernização dos métodos de fabrico daquele grupo francês, contribuam para um grande desenvolvimento da industria vidrera em Portugal.

Tendo de iniciar novos, custosos e complexos sistemas de fabrico, que representarão um investimento de mais de uma centena de milhares de contos, com proveito directo no trabalho e produção, a Covina resolvera pedir a colaboração técnica, que a Saint-Gobain lhe garante, assim como a necessária participação financeira. Esta união de interesses abre grandes perspectivas a um sector muito importante da industria vidreira em Portugal, apto a poder competir com os produtores estrangeiros, tanto nos mercados europeus, como nos mundiais. Representa ainda um passo decisivo no plano geral da modernização e actualização da nossa industria, com vistas ás novas estruturas económicas em tinente.

Por tal motivo a hoje revestiu-se de resse e expressão, presença de membros altas individualidades lítica e económica, e corpo diplomático.

Assim, estiveram srs. ministro da Eco tários de Estado da Agricultura, embaixad em Lisboa, autorida personalidades de des nas de convidados. Ás a chegada do sr. min nomia, fez-se uma de ás instalações fabris Santa Iria de Azóia. do conselho de admin tos funcionários da ram todos os esclare convidados portugue geiros sobre a máqui cessos de fabrico, qu justas palavras de el

Seguiu-se o acto do contrato, tendo Covina, o sr. Artur Miranda, e, pela Saint René Grandgeorge.

No final, o presiden lho de administração Cupertino de Miranda membros do Governo vidados, tendo-se refer ficado da cerimónia e cia do empreendiment ainda a vida progres panhia e sua posição nomia nacional. Disse além do investimento se gastarão 20 mil co trução de um bair Quanto ao fabrico afir triplicará até 1964.

O sr. René Grandge ás negociações e resul cos obtidos entre a su e a empresa portugue a actividade dinamica ra, grande impulsiona tria vidreira em Portu depois, da Saint-Gobai de o começo do século çou a alargar o seu cam desenvolvendo, ao mes seu domínio geográfi -se, sucessivamente, n Itália, Bélgica, Holand Estados Unidos e vári América do Sul. Termi zer-se satisfeito ao ser-l ticipar em mais uma da tradicional simpatia França a Portugal.

No final, o ministro d sr. prof. Ferreira Dia um importante discurs do a posição de Portug surto industrial e econ peu, aludindo á actualiz cessos da industria e s estrutural no sentido nhar o progresso verifi trangeiro.

Fará também consider os processos a seguir, guns pontos do plano ou em estudo ainda, p nistério.

DESCONHECEM-SE AINDA

as circunstâncias em que morreu o operário cujo cadáver apareceu no Alto do Estoril

Esta manhã, deslocou-se ao Alto do Estoril uma brigada da Polícia Judiciária, constituida pelo chefe Matos Rodrigues e agentes Simão e Sobral, a fim de prosseguirem as investigações sobre as circunstancias em que morreu o operário da construção civil, Gaspar Lopes, cuja cadáver apareceu ontem junto ao viaduto da linha férrea. Foram interrogadas várias pessoas, não se tendo chegado a qualquer conclusão.

Entretanto outra brigada de agentes assistia á autópsia do cadáver, no Instituto de Medicina Legal, no sentido de se determinarem as causas da morte da vítima.

Agora, vai proceder-se ao exame ao sangue encontrado nos terrenos que deitam para a via férrea e junto ao mar, assim como ao que estava no empedrado do passeio fronteiro ao viaduto. Estes elementos poderão ser de muita importancia.

São de admitir todas as hipóteses, que foram formuladas, sobre as condições em que se deu a morte do operário Gaspar Lopes, enquanto o Instituto de Medicina Legal se não pronunciar.

No entanto, a Polícia Judiciária continua a fazer investigações preliminares, partindo da hipótese de ter havido crime e ainda de saber a naturalidade da vítima, sobre a qual ainda há certas duvidas.

O local onde foi encontrado o cadáver

O SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS vai visitar o Algarve

FARO, 1. — O subsecretário das Obras Publicas desloca-se, no próximo dia 14, ao Algarve, a fim de visitar algumas obras em curso e fixar a data da inauguração do Palácio da Justiça desta cidade, que se encontra já praticamente concluido.

DEIXOU O COM da Guarda

o general Leonel d

O comandante-geral Fiscal, general Leonel Lopes, que atingiu o lim de e passa á situação recebe, esta tarde, no se os cumprimentos de des oficiais e sargentes daq ração.

Em nome dos oficiais, lavra o coronel Antón Calado, 2.º comandante, interinamente a desempe le cargo, após o que s rada uma fotografia d geado, a quem, em nom poração, será, ainda, ofer lembrança. Por ultimo, Costa Lopes agradecerá mentos.

A' noite, no restaurar Claros, haverá um janta nagem, que reunirá 47 Estarão presentes o che nete do ministro das Fi presentando o titular d director-geral das Alfand rector da Alfandega do Lisboa, funcionários su quadro aduaneiro e depu oficiais dos três batalhõe da Fiscal existentes no

inatura do contrato
Covina e a Saint-Gobain
tuou-se na presença
rês membros do Governo

ial da Companhia
l (Covina), reali-
, uma significativa
assinatura de um
boração técnica en-
esa e a C.ª Saint-
s mais poderosas
dustriais do vidro
ho dos agregados

, além da assistên-
star á Covina, par-
de produção do
vinte por cento,
uma experiência
a excepcional mo-
nétodos de fabrico
rancês, contribuam
desenvolvimento
rera em Portugal.
ar novos, custosos
temas de fabrico,
um investimento
centena de milha-
m proveito directo
rodução, a Covina
a colaboração téc-
nt-Gobain lhe ga-
o a necessária par-
ira. Esta união de
grandes perspecti-
muito importante
eira em Portugal.
petir com os pro-
ros, tanto nos mer-
como nos mun-
ainda um passo
geral da moder-
zação da nossa in-
as ás novas estru-

turas económicas em curso no continente.

Por tal motivo a cerimónia de hoje revestiu-se de especial interesse e expressão, justificando a presença de membros do Governo, altas individualidades da vida política e económica, e elementos do corpo diplomático.

Assim, estiveram presentes os srs. ministro da Economia, secretários de Estado da Industria e da Agricultura, embaixador da França em Lisboa, autoridades distritais, personalidades de destaque e dezenas de convidados. Ás 15 horas, após a chegada do sr. ministro da Economia, fez-se uma demorada visita ás instalações fabris da Covina, em Santa Iria de Azóia. Os membros do conselho de administração e altos funcionários da companhia deram todos os esclarecimentos aos convidados portugueses e estrangeiros sobre a maquinaria e processos de fabrico, que mereceram justas palavras de elogio e apreço.

Seguiu-se o acto da assinatura do contrato, tendo firmado, pela Covina, o sr. Artur Cupertino de Miranda, e, pela Saint-Gobain, o sr. René Grandgeorge.

No final, o presidente do conselho de administração da Covina, sr. Cupertino de Miranda saudou os membros do Governo e demais convidados, tendo-se referido ao significado da cerimónia e á importancia do empreendimento. Historiou ainda a vida progressiva da companhia e sua posição dentro da economia nacional. Disse ainda que, além do investimento na produção, se gastarão 20 mil contos na construção de um bairro operário. Quanto ao fabrico afirmou que ele triplicará até 1964.

O sr. René Grandgeorge aludiu ás negociações e resultados práticos obtidos entre a sua companhia e a empresa portuguesa, lembrou a actividade dinamica do sr. Féteira, grande impulsionador da industria vidreira em Portugal, falando, depois, da Saint-Gobain. Esta, desde o começo do século XIX, começou a alargar o seu campo de acção, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o seu domínio geográfico: instalou-se, sucessivamente, na Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Espanha, Estados Unidos e vários países da América do Sul. Terminou por dizer-se satisfeito ao ser-lhe dado participar em mais uma manifestação da tradicional simpatia que liga a França a Portugal.

No final, o ministro da Economia, sr. prof. Ferreira Dias, proferirá um importante discurso, analisando a posição de Portugal no actual surto industrial e económico europeu, aludindo á actualização de processos da industria e sua evolução estrutural no sentido de acompanhar o progresso verificado no estrangeiro.

Fará também considerações sobre os processos a seguir, traçando alguns pontos do plano estabelecido, ou em estudo ainda, pelo seu ministério.

Sentado á sua banca de trabalho, rodeado pelos colegas, o novo milionário sorri satisfeito

Recebe mais de 1200 contos
o chefe de família de Oeiras que foi o único a acertar nos treze resultados do Totobola

Mais um milionário em Portugal, graças ao Totobola. Trata-se do sr. Augusto Maria Pezo, residente em Oeiras, na Rua João de Deus, n.º 16.

Acertou nos 13 resultados qual deles o mais imprevisto do referido concurso.

Profetizar quátro empates, em jogos de prognóstico muito reservado. casos do Benfica-Porto, Académica-Atlético, Montijo-Cova da Piedade e «O Elvas»-Portalegrense e ainda as vitórias do Beira-Mar, C. U. F., Boavista, Vitória de Setubal e Oriental constitui uma verdadeira proeza.

Como prémio o sr. Angusto Maria Pezo vai arrecadar a bonita importancia de 1 299 997$60.

Os segundos prémios

No que respeita ao segundo prémio de igual quantitativo ele vai ser repartido por cinco concorrentes, que são os srs. André Piño Martinez, empregado na industria hoteleira, que com o dinheiro que ganhou vai montar um pequeno restaurante; Celestino de Oliveira Bronze Canelas, Joaquim Correia, Fernando António da Silva Baptista e João Guerreiro Mestre, cada um destes concorrentes receberá a quantia de 259 999$50.

A sorte transforma a vida de uma família de poucos recursos

Na vila de Oeiras, a boa nova já era conhecida e a família do sr. Augusto Maria Pezo, era largamente felicitada pela vizinhança.

O sr. Pezo, porém, como habitualmente ausentara-se logo de manhã para o seu emprego em Pedrouços, na firma «A Construtora Moderna, Lda». É ali empregado de armazém.

Quando lá chegámos reinava entre todos os empregados uma alegria esfuziante pois o premiado desfruta de gerais simpatias

Almoçava tranquilamente na companhia do seu encarregado sr. João de Sousa.

A mãe a primeira beneficiada

O sr. Augusto Pezo, que conta 33 anos de idade e é natural de Oeiras, prontificou-se amávelmente a responder ás perguntas que lhe formulámos.

— Que vai fazer com tanto dinheiro?

— Comprar um pequeno prédio de rendimento, um automóvel, para transportar a minha numerosa família e tratar de proporcionar a minha mãe uma velhice tranquila. Além disso — prosseguiu — vou também dar aos meus três filhos, Maria Antonieta de 11 anos, Mário Manuel de 7, e António Augusto, de poucos dias, uma educação esmerada.

Nas instalações de «A Construtora Moderna, Lda», continuou a reinar durante a tarde a boa disposição e entusiasmo. E irá continuar por muito mais tempo, pois o sr. Augusto Pezo, não abandonará tão cedo o seu emprego.

Vai solicitar á gerência um período de licença, para se restabelecer por completo, de uma doença, que o levou já a estar internado num estabelecimento hospitalar cerca de quatro anos.

Ministro do Exército

O sr. ministro do Exército recebeu hoje, no seu gabinete, as senhoras da direcção da Cruz Vermelha Portuguesa, que lhe foram agradecer a recente visita feita por aquele membro do Governo ao lar da Parede, onde se encontram instalados alguns refugiados goeses, e o ter aceite ser padrinho do filho de um furriel retido na India.

Funcionários do Ministério das Obras Públicas
cumprimentaram o eng. Arantes e Oliveira
que há oito anos sobraça aquela pasta

Passa hoje o oitavo aniversário da posse do sr. eng. Arantes e Oliveira no cargo de ministro das Obras Publicas.

Os funcionários do Ministério e dos organismos dele dependentes, reuniram-se hoje, ao meio-dia e meia hora, no gabinete daquele membro do Governo, a fim de lhe apresentar cumprimentos de felicitações.

Á frente os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino; o eng. José Frederico Ulrich, antecessor do actual ministro das Obras Publicas; directores-gerais Pereira da Silva, dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Sá e Melo, dos Serviços de Urbanização, e Palma Carlos, dos Serviços Hidráulicos; secretário-geral daquele ministério general Flávio dos Santos; presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, eng. Duarte Abecassis; director-geral do Tribunal de Contas Joaquim Delgado; director-geral dos Hospitais dr. Coriolano Ferreira, etc.

Perante toda a assistência o sr. general Flávio dos Santos, secretário-geral do Ministério e presidente da Junta Autónoma das Estradas, tomou a palavra enaltecendo as qualidades de trabalho e o mérito do ministro:

— Para além de obras espectaculares, como o edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, a Ponte da Arrábida e outras, é o trabalho contínuo, persistente, neste gabinete, as visitas ás obras e as audiências nunca negadas que marcam o intenso labor de V. Ex.ª em proveito da Nação, lutando pelo prestígio do Ministério das Obras Publicas com elementos que todos reconhecemos insuficientes para a tarefa que se nos exige.

E depois: «Dentro de dias será assinado o contrato definitivo para a construção da Ponte sobre o Tejo. Obra grandiosa, de uma inegável projecção na vida nacional, marco indelével de um período de actividade das Obras Publicas, muito deve á acção de V. Ex.ª, ao impulso constante que imprimiu nos diferentes passos dados para chegarmos a esta meta.

«Certos de quanta satisfação sentirá por vencer mais esta fase, não quisemos deixar de a mencionar neste acto e fazer votos para que V. Ex.ª se mantenha no cargo no momento em que a ponte for inaugurada com a excepcional solenidade de que merece obra de tamanha envergadura».

Em resposta o sr. eng. Arantes e Oliveira disse da satisfação que sentia em receber no seu gabinete pessoas sempre tão desejadas num dia de profundo significado para ele. Salientou a presença dos srs. subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino, eng. Amaro da Costa e do sr. eng. Frederico Ulrich, seu antecessor. Agradeceu também as palavras proferidas pelo sr. secretário-geral.

Depois de várias considerações disse:

— Vamos para um novo ano de trabalho animados da mais firme confiança nos altos destinos do nosso País, e teimosamente dispostos a servi-lo nos nossos postos com redobrada dedicação e a prestar por todas as formas o nosso melhor contributo para que esses destinos se realizem plenamente.

Por aquele facto, o sr. eng. Arantes e Oliveira, recebeu durante o dia grande numero de cartões e telegramas de felicitações.

O general Valluy
conferenciou esta tarde com o ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. general Valluy, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlantico, que se deslocou ao nosso País para proferir uma conferência alusiva ao 13.º aniversário do Pacto do Atlantico, esteve, esta manhã, no palácio nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Ao princípio da tarde e depois de ter visitado alguns pontos turisticos da capital, avistou-se com o sr. conde Benard de Menthon, embaixador da França no palácio de Santos-o-Velho

A seguir, dirigiu-se para o hotel Ritz, onde almoçou com os srs. dr. Augusto de Castro, presidente da Comissão do Atlantico; visconde do Botelho e dr. José Espírito Santo Silva, membros da mesma comissão; e dr. José Campos Alves, chefe dos serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Findo o almoço, o general Valluy conferenciou com os srs. dr. Augusto de Castro e Visconde do Botelho, sobre problemas da política atlantica.

Durante a tarde, o secretário-geral da A. T. A. esteve no palácio das Necessidades, a fim de conferenciar com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e no palácio de S. Bento, onde se avistou com o sr. dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho.

Ao fim da tarde proferirá uma palestra na Alliance Française, seguindo, depois, para o castelo de S. Jorge, onde janta a convite da Comissão Portuguesa do Atlantico.

Amanhã, o general Valluy avistar-se-á com o secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros e com o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almoçará na embaixada do seu país e reunir-se-á com os membros da Comissão Portuguesa do Atlantico. A's 19 horas, proferirá, no S. N. I., uma palestra comemorativa do aniversário da N. A. T. O.

EM 3 LINHAS

Por ter sido publicado com inexactidão no «Diário do Governo» o aviso para abertura do concurso de promoção a assistente radiotécnico de 2.ª classe da Emissora Nacional foi o mesmo declarado sem efeito.

///

Foram nomeados para prestar serviço na Guarda Nacional Republicana os srs. capitão miliciano José Alves Anjo e tenente Eduardo de Oliveira Militão.

///

O sr. dr. Luís de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, embaixador de Portugal em Otava, foi colocado na disponibilidade, por conveniência de serviço, e chamado ao serviço na Secretaria de Estado.

Foi prorrogado até 15 de Julho próximo o prazo concedido á comissão reorganizadora da industria dos resinosos para apresentação do relatório dos trabalhos de que foi incumbida

///

Foi exonerado de vogal da comissão encarregada de rever, estudar e definir as condições de aplicação do óleo de bagaço de azeitona refinado o sr. dr. Fernando Morais Cabral, designado pela Corporação da Industria e nomeado em sua substituição, o eng. Fernando Vítor de Freitas.

///

Foi anulado o concurso documental para provimento de vagas de escriturário de 1.ª classe existentes em vários estabelecimentos e serviços dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

///

O sr. Manuel Nataniel de Carvalho Costa, consul de 2.ª classe em serviço no consulado de Portugal em Bordéus, foi transferido para a Secretaria de Estado.

///

O proprietário e capitalista sr. António Gonçalves da Silva ofereceu cem contos ao hospital da Misericórdia de Tomar.

PUGILISTA
. . . cabeleireiro de senhoras

LONDRES, 2. — Um luxuoso salão de cabeleireiro foi aberto pelo campeão dos «leves» da Europa e do Império Britanico, David Chainley, na cidade de Dartford (Kent).

Nos intervalos dos treinos, o campeão fez um curso de cabeleireiro de senhoras e é hoje um bom profissional. — (A. N. I.).

AINDA
morreu
ver
oril

ladas, sobre as
se deu a morte
r Lopes, enquanto
edicina Legal se

Polícia Judiciária
investigações pre-
o da hipótese de
e ainda de saber
vítima, sobre a
as duvidas.

RETÁRIO
AS PÚBLICAS
o Algarve

subsecretário das
pca-se, no próximo
a fim de visitar
rso e fixar a data
Palácio da Justiça
encontra já práti-

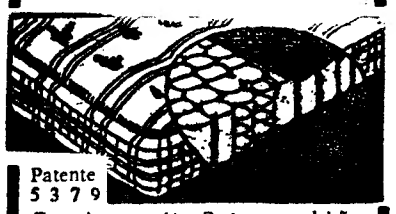
DEIXOU O COMANDO
da Guarda Fiscal
o general Leonel da Costa

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Leonel da Costa Lopes, que atingiu o limite de idade e passa á situação de reserva, recebe, esta tarde, no seu gabinete, os cumprimentos de despedida dos oficiais e sargentes daquela corporação.

Em nome dos oficiais, usa da palavra o coronel António Patrício Calado, 2.º comandante, que ficará interinamente a desempenhar aquele cargo, após o que será descerrada uma fotografia do homenageado, a quem, em nome da corporação, será, ainda, oferecida uma lembrança. Por ultimo, o general Costa Lopes agradecerá os cumprimentos.

A' noite, no restaurante Montes Claros, haverá um jantar de homenagem, que reunirá 47 convivas. Estarão presentes o chefe do gabinete do ministro das Finanças, representando o titular da pasta, o director-geral das Alfandegas, o director da Alfandega do porto de Lisboa, funcionários superiores do quadro aduaneiro e deputações dos oficiais dos três batalhões da Guarda Fiscal existentes no País.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

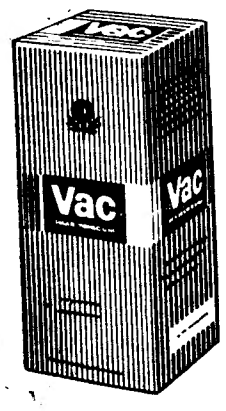
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Uma fonte de vida e beleza para o seu cabelo



Dê uma vida nova ao seu cabelo usando diàriamente Vac-Tónico Capilar, o produto que combate e elimina a caspa, o prurido, e excesso de óleos cutâneos e a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado e em variedades distintas — normal, oleoso e azul — para cada tipo de cabelo, Vac-Tónico Capilar é uma fonte de juventude, beleza e encanto.

Complete o tratamento do seu cabelo, lavando-o com VAC-SHAMPOO

A BALANÇA DE PAGAMENTOS da «zona do escudo»

(Continuação da página central)

progresso mais acentuado na importação trouxe agravamento nos saldos, que de 248 000 contos em 1938 passam para perto de 4 100 000 contos em 1960.

Não é de prever, á luz das realidades que o Parecer considera, a redução sensível das importações. Pelo contrário: são de esperar aumentos sensíveis nos próximos anos. Estes acréscimos derivarão de causas diversas e entre elas merecem referência especial as compras cada vez mais acentuadas de utensilagem para fomento económico e a melhoria de consumos que não são produzidos dentro dos territórios. O problema do comércio externo revestirá, pois, acuidade maior no próximo futuro. Convém, desde já, prever as medidas essenciais ao amortecimento da sua interferência no conjunto do espaço económico nacional.

E' nas *Conclusões* do Parecer sobre as Contas ultramarinas em 1960 que a ponderação dessas medidas se apresenta mais expressivamente. Naquele ano, assinala o eng.º Araujo Correia, com excepção de S. Tomé e Príncipe, que apresenta um saldo apreciável na balança do comércio, e, pela primeira vez em muitos anos, a Índia, todas as províncias fecharam o seu comércio externo com *deficits*, alguns volumosos, como em Moçambique, na Guiné e em outras. A intervenção de remessas de escudos, em certos casos, ou as reservas do fundo cambial permitiram neutralizar esses *déficits* e reduzir ao mínimo os desequilíbrios negativos das balanças de pagamentos, que foram auxiliadas poderosamente nalgumas províncias pelos rendimentos de invisíveis provenientes da prestação de serviços ou remessas de emigrantes.

A fim de equilibrar a conta da balança de pagamentos da zona do escudo que compreende todos os territórios e a todos interessa, a Comissão das Contas Publicas sugere a intensificação de trocas comerciais dentro da zona do escudo e a melhoria da balança de pagamentos desta zona naquelas províncias que apresentem *deficit* volumoso na sua balança do comércio com o estrangeiro. Haverá para isso necessidade de reduzir os *deficits* comerciais com aqueles países em que ele se apresenta além de certos limites, pela transferência de compras, quando possível, para territórios nacionais.

O não ser satisfatório o estado da balança do comércio no aglomerado nacional é motivo para que se faça um esforço conducente á redução do *deficit* global da balança do comércio. Esse reforço terá de ser feito através de melhorias essenciais na produção interna, com o objectivo de substituir muitos produtos importados e de aumentar o quantitativo e a gama das exportações.

Nota-se, no entanto, que a Metrópole tem auxiliado os territórios ultramarinos, através do seu orçamento, com subsídios reembolsáveis ou não e com empréstimos que, só no ano de 1960, totalizaram 964 mil contos. Grande parte destes subsídios destinaram-se ao financiamento do II Plano de Fomento e não foram inteiramente gastos no exercício financeiro de 1960, por motivos que derivam da execução das obras e empresas incluídas naquele Plano. A juntar a estas somas, provenientes do orçamento metropolitano e obtidas por empréstimos, há outras operações de crédito, a favor do ultramar, realizadas por entidades privadas ou semioficiais.

O emprego destas quantias, que assumiram a forma de empréstimos ou subsídios, traz responsabilidades especiais, por terem de ser reembolsadas. Implica, por isso, a sua cuidadosa utilização em obras tão reprodutivas quanto possível, de modo a poder ser cumprido nos prazos contratuais o serviço dos empréstimos. A observancia deste preceito conduzirá a melhorias na produção e, indirectamente, a resultados benéficos nas balanças do comércio, pelo aumento das exportações ou satisfação de consumos internos, como demoradamente se aponta em casos específicos no desenvolvimento do Parecer.

Demais, ainda que convenha manter dentro de limites razoáveis a dívida das províncias ultramarinas, toda contraída sob a responsabilidade da metrópole, ela não atinge, em quase todas, quantitativos que ultrapassem as suas possibilidades financeiras.

Conclui, fundamentalmente, o eng.º Araujo Correia, em nome da Comissão das Contas Publicas, que os acontecimentos dos ultimos anos assinalando as relações políticas da Europa com a África, e a própria reorganização das economias europeias, num sentido de mais estreita coordenação, hão-de influir na vida económica da Comunidade Nacional.

A Comissão das Contas Publicas sugere uma revisão cuidadosa dos planos de fomento no sentido de atender, na medida do possível, aos sectores de maior reprodutividade, incluindo a intensificação dos programas rodoviários, o povoamento através de empresas económicas, com repercussões directas na produção para consumo interno e exportação, e, de um modo geral, o apoio a obras ou empresas que tendam a aumentar a actividade interna, e a alargar a gama das produções.

A Comissão das Contas Publicas exprime votos para que as províncias ultramarinas continuem no caminho do progresso social e económico, mantendo a serenidade indispensável no grave momento que o continente africano atravessa, e emite parecer favorável á aprovação das contas do exercício financeiro de 1960 de todas as províncias ultramarinas.

DIÁRIO escolar

OS ESTUDANTES DE MEDICINA

prosseguem na campanha de vacinação antitetânica

Prossegue entusiásticamente a campanha organizada pela Pró-Associação dos Estudantes de Medicina, que visa vacinar todos os colegas daquela e das outras Faculdades e Escolas Superiores, contra o tétano. A iniciativa dos jovens de Medicina tem obtido o melhor acolhimento junto dos colegas, tendo hoje os alunos da Faculdade de Direito recebido a sua visita «em missão profissional».

Conforme as suas possibilidades, os estudantes de Medicina deslocar-se-ão, dentro em breve, a outros estabelecimentos de ensino.

VISITA DE ESTUDO

de alunos da Faculdade de Economia a unidades fabris dos arredores de Lisboa

No avião da TAP, chegaram ao princípio da tarde ao aeroporto da Portela, 62 alunos da Faculdade de Economia do Porto que, por iniciativa do comité local da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências económicas e Comerciais, visitarão algumas unidades fabris dos arredores de Lisboa e confraternizarão com os seus colegas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Os estudantes portuenses, que são acompanhados pelos professores srs. drs. Mário Madureira e João Almeida Garrett, pertencem aos ultimos anos daquela Faculdade.

Amanhã será visitada a Siderurgia á quarta-feira as instalações da C. U. F. Haverá, ainda, amanhã á noite, um jantar seguido de colóquio no Instituto de Económicas e Financeiras e, quinta-feira de manhã, manifestações desportivas no Estádio Universitário.

Problemas actuais do Ensino Médico

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, promovido pela sua secção pedagógica, prossegue hoje ás 21 horas o colóquio sobre «Problemas actuais do ensino médico», com a efectivação de uma 2.ª sessão, no decurso da qual o sr. prof. dr. Jorge Horta falará sobre o ensino das ciências básicas e a sua integração nas disciplinas clínicas. Haverá troca de impressões sobre as tendências modernas no ensino de cada cadeira.

A terceira sessão efectuar-se-á quinta-feira, á mesma hora.

Otão de Habsburgo e o nosso Ultramar

O arquiduque Otão de absburgo, presentemente em Portugal, avistou-se esta manhã com o conde de Barcelona, na Vivenda Giralda, no Estoril.

A meio da tarde, aquele titular foi recebido pela Presidente do Conselho — e, jornalista internacional horas mais tarde dará uma conferência de Imprensa no Círculo Eça de Queiroz, no decurso da qual comunicará pretender fornecer a 200 jornais americanos informações colhidas no nosso Ultramar.

O arquiduque Otão de Habsburgo parte para Angola na próxima quarta-feira.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava numa obra na Rua do Conde Redondo, foi atingido por um barrote o sr. Luís Mesquita, de 33 anos, servente de pedreiro, que ficou muito ferido no tórax. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

A GREVE NO CEMITÉRIO

SAN FRANCISCO, 2. — O sindicato dos coveiros pôs, ontem, termo a uma greve que suspendeu durante 27 dias qualquer funeral em 10 cemitérios da região de San Francisco.

Durante a greve, centenas de corpos foram armazenados nas casas mortuárias. — (R.).

Homenagem ao poeta

José Bruges de Oliveira

Foi entregue ao presidente da Camara Municipal de Lisboa uma exposição no sentido de ser dado o nome do poeta José Bruges de Oliveira, falecido há dez anos, a uma rua da cidade. A petição é assinada pelos srs.: eng.º Espregueira Mendes, arqs. Paulo Montês e Eugénio Correia, dr. Tavares de Almeida, pintor Varela Aldemira, escritores Luís Teixeira, Rodrigues Cavalheiro e António Montês, livreiro Pedro de Andrade, poetas Cabral do Nascimento, Carlos Lobo de Oliveira e Rebelo de Bettencourt, e os jornalistas D. João da Camara e Carlos d'Ornellas.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho. Av. de Moscavide, 26.

UM TURISTA INTOXICADO

por meio de comprimidos

Um turista alemão, o sr. Robert Lagraff, de 54 anos, que está em Portugal a passar férias, instalado num hotel de primeira categoria, foi conduzido, esta manhã, ao Hospital de São José, onde ficou, na sala de observações em estado grave, resultante de haver tomado comprimidos em dose excessiva, de efeitos tóxicos.

— Está internado na mesma sala daquele hospital o sr. José Luís Mestre, propagandista de vários artigos na praça publica, de 45 anos, residente na Quinta do Chegadinho, na Cova da Piedade, por ter comido cogumelos venenosos.

Mais uma conferência do curso sobre cooperativismo

Promovido pela Associação dos Estudantes de Agronomia, está a decorrer naquele estabelecimento de ensino um util e interessante curso sobre cooperativismo, que prossegue hoje, ás 22 horas. O sr. eng.º Vasco de Carvalho fará uma palestra na qual analisará «O cooperativismo de consumo».

Linha de SINTRA

UM CARPINTEIRO QUASE CEGO

Para o carpinteiro Orlando Costa Figueiredo, das Escadinhas dos Aliados, em S. Pedro de Sintra, que ficará cego caso não se trate, o que só poderá fazer com dinheiro que não possui, recebemos mais os seguintes donativos: A. F. A., 50$00; e anónimo, 50$00.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O espião Sorge» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Tentativa de roubo na Tesouraria da Fazenda Publica de Aljustrel

ALJUSTREL, 2 (Pelo telefone) — Durante a noite, os gatunos assaltaram a Tesouraria da Fazenda Publica, deste concelho, onde entraram por arrombamento da parte traseira dos serviços da Secção de Finanças. Forçaram o cofre, mas não conseguiram levar a cabo a tentativa, causando-lhe, porém, grandes danos.

Intentaram ainda furtar o que houvesse dentro de uma furgoneta estacionada na via publica e pertencente ao sr. Joaquim Eduardo, agente comercial, mas só conseguiram levar um chapéu de chuva, unica coisa que ali encontraram.

A nove quilómetros desta vila, em Monte Novo, os gatunos roubaram ao sr. José Ganito Ferreira, residente em Aljustrel, uma parelha de muares e uma bicicleta motorizada. A G. N. R. procede a investigações.

NECROLOGIA

Manuel José Gomes

Faleceu o sr. Manuel José Gomes, de 62 anos, natural de Alcabideche, Cascais, regente agrícola, casado com a sr.ª D. Baitane Allard Gomes e pai do sr. Manuel Gomes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Vivenda Paraiso, no Cobre, Cascais, para jazigo no cemitério da Guia.

Arthur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho

Na sua residência, Rua Carlos de Seixas, 22, faleceu hoje o sr. coronel de engenharia Arthur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho, de 80 anos, viuvo, natural de Lisboa, pai do sr. Arthur Francisco Miravent Tavares Schiappa Monteiro de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CORONEL Artur Rocha Schiappa Monteiro de Carvalho

FALECEU

Francisco Schiappa M. de Carvalho, Maria de Lourdes Guedes Schiappa de Carvalho, José Manuel Guedes Schiappa de Carvalho, Artur Francisco Schiappa Monteiro de Carvalho e mais família participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Carlos de Seixas, n.º 22, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Manuel José Gomes

FALECEU

Gaitane Allard Gomes, Manuel Gomes (ausente), mulher e filhos, Maria Manuela Gomes Moniz Pereira e filhos participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Vivenda Paraiso, no Lugar do Cobre, Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

PEQUENO MAGAZINE

Borracha sintética a partir do alcool

A produção de matéria-prima natural e sintética da industria da borracha atingirá no Brasil a auto-suficiência em 1963-1965. A fabricação de pneumáticos e câmaras-de-ar, estimulada pela industria automobilística, elevou-se a um nivel técnico altamente reputado. Ainda este ano, começará a funcionar a fábrica da Petrobrás, no Estado do Rio e, em 1963, a de Pernambuco, que produzirá borracha sintética a partir do álcool.

CRESCIMENTO INDUSTRIAL

De todos os países da Europa Oriental, onde foi muito importante o desenvolvimento da produção industrial em 1960, cabe á Roménia a posição mais destacada em 1961.

Assim, para uma taxa de crescimento da produção industrial prevista de cerca de 13,5 %, verificou-se já no primeiro semestre um aumento de 17%, o que faz admitir a possibilidade de virem a ser ultrapassados os objectivos iniciais.

* * *

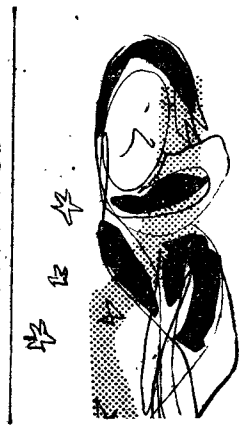
Verdadeira medida para os discursos

Depois de um banquete com uma verdadeira indigestão de oratória, perguntaram ao célebre comediante Bat Masterson (Gene Barry), qual a sua opinião sobre o tamanho dos discursos em qualquer acto em que tivesse de ouvi-los.

«Os discursos — respondeu o artista — devem ser como os *bikinis:* suficientemente curtos para serem interessantes, mas com a extensão necessária para cobrir o assunto».

=x=

A INDÚSTRIA espanhola dos sabões



Segundo o departamento espanhol das estatísticas, existem no país vizinho 1200 fábricas de sabões, mas a maioria é ainda uma industria muito elementar e de baixa produção. Esta cifrou-se em 220 000 toneladas, em 1960, equivalendo a 1805 milhões de pesetas, correspondendo a 7 quilos por pessoa. A antiguidade das instalações e a falta de pessoal especializado fazem desta industria tradicional um elemento de fraca incidência na economia espanhola.

Actualmente 800 fábricas estão a modernizar-se com equipamentos que tornarão possível triplicar a produção.

A INDÚSTRIA ALGODOEIRA na Europa

A industria química da Europa tem possibilidades de ampliar os mercados têxteis, lançando mão de investigações tendentes a melhorarem o algodão. Assim, da colaboração entre as industrias química e algodoeira pode resultar uma retomada da posição dos têxteis europeus e conquistados mercados noutros continentes. O mercado europeu, quanto ás fibras têxteis, alcançou em 1960 aproximadamente 15 milhões de fardos contra 13,5 milhões nos Estados Unidos. No entanto o consumo total de algodão não foi além de 7,8 milhões de fardos na Europa, comparados com 9 milhões nos Estados Unidos.

A Química é capaz de tornar o algodão com maior resistência e qualidades termogéneas, mais durável, impermeável, etc.

Agora, têm a palavra os industriais e negociantes. . .

=x=

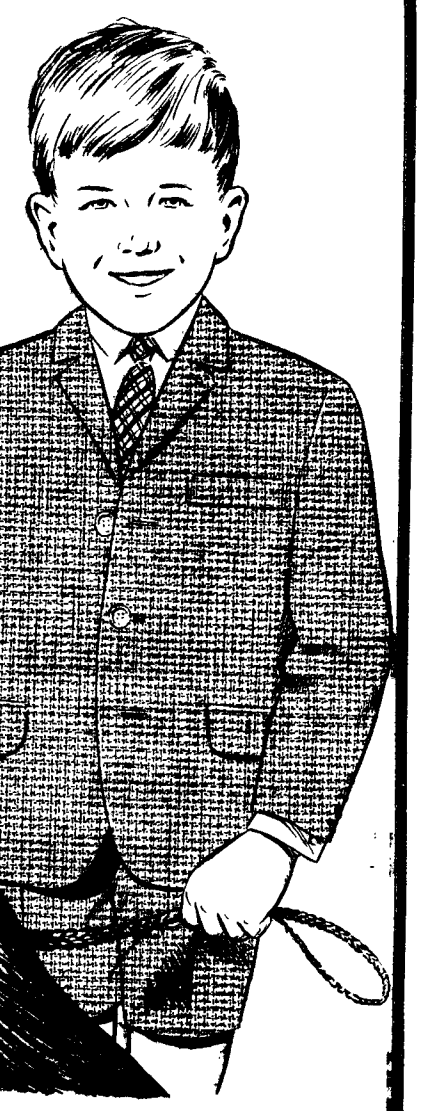
OS CISNES DO TAMISA

O rio Tamisa continua a ser um dos locais turísticos de Londres mais apreciados e procurados. Um passeio pelo rio proporciona os mais variados e dispares aspectos da sua imensa actividade, interessantes margens e uma vida ribeirinha intensa: Além de tudo isto, o turista que for rio acima, até Richmond, poderá apreciar a tranquilidade do ambiente e um numero enorme de majestosos cisnes. E todos estes cisnes do Tamisa pertencem á rainha, excepto os que, por um previlégio antigo concedido aos negociantes de vinhos e tintureiros, são destas duas corporações londrinas.

Todos os anos, se realiza a festa do «Swan Upping», que consiste em recensear e marcar os cisnes diferençando os da rainha e os daquelas associações. Durante alguns dias, os «guardas dos cisnes» sobem o rio, em barcos engalanados de azul e encarnado, registando nos seus livros os cisnes, que recebem uma anilha. Esta «festa» acaba com um banquete.

— E' uma surpresa para o meu marido... Ele pensa que lhe vou oferecer uma cana de pesca.

O cão o fiel amigo do homem e da criança Por isso a criança sente-se presa a tanta dedicação



A amizade foi conseguida pela forma elegante e bonita com que os pais da criança souberam escolher o fato de seu filho.

ADÃO JUVENIL contribuiu também para essa grande amizade, visto ser a casa preferida por todos os pais para vestir os filhos.

Além de fatos completos ele também veste uma camisa SG tricot nylon, a camisa que ele próprio gostaria de lavar porque é a camisa que não precisa passar a ferro, porosa 100%.

A gravata do mais recente padrão também deu a preferência ao Adão Juvenil.

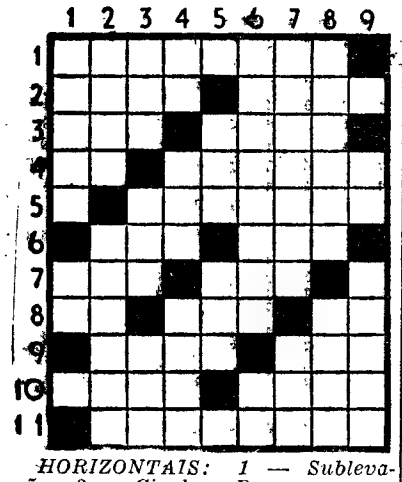
FAÇA PARA A PÁSCOA AS SUAS COMPRAS NO

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.° ESQ.° ao lado do ADÃO, CAMISEIROS

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2628
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Sublevações. 2 — Cinchos. Desmoronar-se. 3 — Chefe etíope. Rente. 4 — Artigo definido. Adquire por dinheiro. 5 — Finórias. 6 — Reles. Levanto. 7 — Preposição. Origem. 8 — Prefixo de privação. Cabelos brancos. Senhor. 9 — Entregais. Pronome relativo. 10 — Divisão de uma casa. Leão da América. 11 — Finjais.

VERTICAIS: 1 — Invulgares. Em a. 2 — Datas célebres. Alienes por certo preço. 3 — Pronome pessoal. Afirmação. Naquele lugar. 4 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Remam para trás. 5 — Relação. Obstáculo. 6 — Trompolinices. Plural (abrev.). 7 — Augure. Pronome relativo. 8 — Fecharão as asas para descer mais depressa. Perdi. 9 — Artigo definido. Espaços. Campeão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

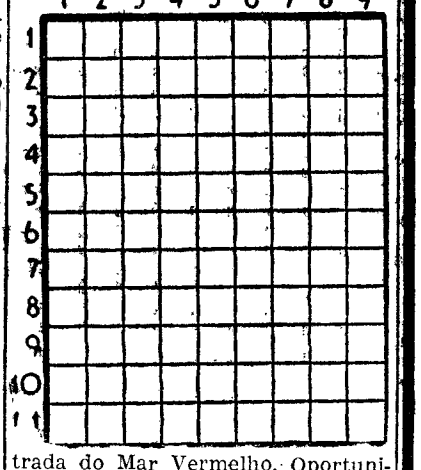
Solução do problema n.º 2627

HORIZONTAIS: 1 — Carmelita. 2 — Área. Omor. 3 — Penuria. 4 — Dan. Sra. 5 — Arte. Iças. 6 — O. Rumou. 7 — Gap. Doa. 8 — Tu. Ira. Te. 9 — RISO. Roer. 10 — Eton. Arar. 11 — Sala. Saro.

VERTICAIS: 1 — Cá. Dão. Três. 2 — Arpar. Guita. 3 — Reentra. Sol. 4 — Man. Eupiona. 5 — É. UM. 6 — Lar. Iodaras. 7 — Imiscuo. Ora. 8 — Toara. Atear. 9 — Ar. Asa. ERRO.

(Provérbio: O RISO É UM ERRO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4673



HORIZONTAIS: 1 — Educa. Pompa. 2 — Içara. 3 — Passada. Aqui. 4 — Utensílios domésticos. Dor. 5 — Equivalente ao italiano Livorno. Artigo indefinido. 6 — O mesmo que cidade. Fêmea do boi. 7 — Basta. Sacrificar. 8 — Rio de Portugal. Pegadeira. 9 — Batráquio. Salário de soldado. 10 — Triturais. 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Rio que banha Paris.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Historiador e moralista grego. 2 — Bordejava. 3 — Seguia. Por baixo de. Ruim. 4 — Genro de Maomé. Monarca. Colocar. 5 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Oportunidade. 6 — Grande. Eternidade. Aqui está. 7 — Em partes iguais. Fileira. Pronome reflexo. 8 — Cordilheira entre o Mar Negro e o Cáspio. 9 — Sossegara. Fútil.

Solução do problema n.º 4672

HORIZONTAIS: 1 — Faial. 2 — Elas. Bica. 3 — Usara. 4 — Alónimo. 5 — Alho. Lera. 6 — Via. Sai. 7 — Ao. Coa. Sr. 8 — Pasta. 9 — Inês. Rias. 10 — Aí. Ali. Sá. 11 — Areou.

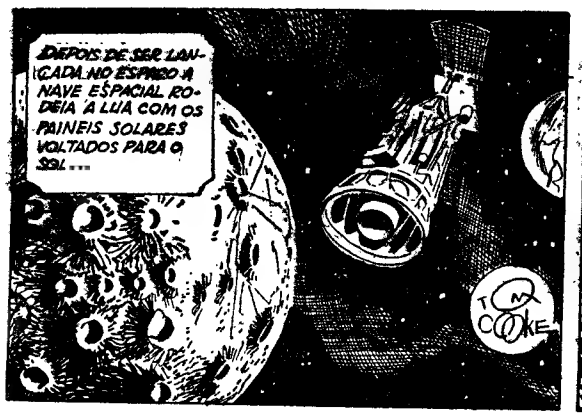
VERTICAIS: 1 — Per. Avaliar. 2 — Alio. Ni. 3 — Faúlha. Pé. 4 — Asso. Casar. 5 — An. Mós. Lê. 6 — Abril. Átrio. 7 — Liames. Ai. 8 — Oras. As. 9 — Dai. Airosas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

151



O CASO
DO BARÃO AMEDRONTADO

por AUGUST DERLETH

A porta dava para uma escada estreita e Kennerly ia-nos alumiando o caminho

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPITULO I

Solar Pons ergueu a cabeça, deixando o problema de xadrez em que estava absorvido, apurou o ouvido e sorriu. Os seus dedos largaram a pedra do cavalo e o meu amigo inclinou-se para trás.

—Justamente o que eu pensava — murmurou. — Não tarda aí uma visita.

Londres estava mergulhada num denso nevoeiro, uma espessa cortina outonal que separava a cidade dos nossos aposentos de Praed Street. A princípio, ouvi apenas o murmúrio distante do trânsito que era o pulsar da cidade e o gotejar da água, mas, depois, distingui o eco de passos de cavalo, avançando próximo de casa, parando para logo voltar a avançar.

— Deve estar á procura do n.º 7 — observou Pons, visivelmente satisfeito, pois o tempo pesava-lhe de forma insuportável desde o estranho enigma da Casa Octogonal. — Que outra pessoa poderia o visitante procurar a uma hora destas? Tão-pouco será descabido deduzir que vem de algures perto de Londres; os trens não são vulgares na cidade. Agora — continuou, sempre de ouvido á escuta — parou umas portas adiante, e apontou o clarão da lanterna para o numero. Não, não é o n.º 7, mas o sete já não pode estar longe. Escuta! Regressa ao trem... mas não entra. Já se encontra suficientemente próximo da morada que procura, e resolve conduzir o cavalo pela rédea, até á porta que procura. Aí está ele!

Olhei para a sineta sobre a porta, e, depois, para o rosto de Pons, reparando no seu olhar arguto, o nariz aquilino e nos lábios finos desenhados num vago sorriso. Tornei a olhar para a sineta e nesse mesmo instante, ela sacudiu-se, agitada por mão invisível. Pons dirigiu-se ao porta-voz e convidou o nosso visitante a subir. Pouco depois, bateram á porta e eu atravessei a sala para ir atender.

Deparei com um homem baixo, forte, de uns 60 anos, queimado e de barbas negras. O homem fixou um olhar atento no meu amigo, fez uma breve reverência e estendeu-lhe um sobrescrito.

Aproximei-me de Pons e por cima do ombro, lancei um olhar ao cartão que ele tirava do sobrescrito: «Alexander Taber Rowan, K. C. B., Chiltern Manor». Pons voltou o cartão. Numa letra trémula, alguém rabiscara o seguinte: «Pelo amor de Deus, venha depressa! Não aguento mais!». Lancei um olhar interrogativo a Pons e vi um estranho brilho no seu olhar.

— Oficial reformado que pertenceu ao Estado-Maior do vice-rei da India — comentou Pons, voltando a guardar o cartão dentro do sobrescrito e atirando-o para cima da mesa. Olhou para o recém-chegado.

— Chamo-me Kennerly, senhor — disse o homem, rodando o boné entre as mãos.

2

3

— Que se passa? — perguntou Pons.

— E' a maldição da pedra, mr. Pons.

Falava num tom carrancudo, mas sem ser descortês. Conquanto a sua resposta nada significasse para mim, vi que o meu amigo a apreendia perfeitamente, embora fosse óbvio não estar no seu espírito a ideia de me elucidar a esse respeito.

— E o senhor veio buscar-nos?

— Se possível.

— Muito bem. Descemos já.

Enquanto Pons envergava o impermeável, reparei que observava Kennerly com manifesto interesse.

— Vejo que falo com um veterano da India — disse de repente.

— Sim, senhor.

— Que prestou um grande serviço pessoal ao marajá de Indore.

— Salvei-lhe a vida, senhor.

— Certamente no combate em que perdeu o pé.

— Precisamente.

Pons estava pronto para partir. Voltou-se para mim, lançando-me um olhar de amistosa ironia, perante os meus evidentes esforços de adivinhar as bases das suas deduções.

— Vens daí, Parker?

Descemos as escadas depois de termos deixado uma nota á sr.ª Johson, a nossa governanta, e mergulhámos no denso nevoeiro. O trem surgiu subitamente no negrume da noite. Subimos, enquanto Kennerly trepava para o banco do cocheiro e, em breve, atravessávamos Londres em direcção ás Colinas Chiltern. Avançámos lentamente, mas o cavalo parecia guiado por um misterioso instinto e, tanto quanto pude verificar não nos enganámos nunca no caminho.

Pons parecia mergulhado em pensamentos e eu hesitava em distrai-lo. No entanto, sentia-me exasperado perante a minha própria incapacidade de o acompanhar nas suas deduções, e por fim não me contive por mais tempo:

4

— Sem dúvida, trata-se de um problema elementaríssimo, mas como diabo adivinhaste que este tipo é um veterano da India?

— Vamos, vamos, Parker, é uma coisa que salta á vista. Primeiro, o seu porte militar. Depois, o facto de ser homem de confiança do barão. Não é de calcular que tenha sido seu impedido no activo? Acima de tudo, porém, a circunstancia de trazer no dedo um anel que só poderia ter adquirido na India.

— Posso seguir as tuas observações a respeito da perda do pé, mas onde foste descobrir que o homem prestou um serviço extraordinário ao marajá de Indore?

— O anel que ele traz no dedo tem as armas do marajá. E anéis desses não se encontram á venda. Segue-se, portanto, que foi o próprio marajá quem lho ofereceu. Uma vez que tal anel não lhe deve ter sido oferecido como simples recordação, mas como sinal de amizade, não é descabido deduzir que o nosso visitante prestou ao marajá um enorme serviço pessoal, de importancia tal que nada menos que um anel brazonado poderia satisfazer o sentido da gratidão do marajá.

— E o cartão? — insisti, resolvido a não deixar escapar nada. — Que concluiste dele?

— Sòmente que o nosso barão anda cheio de medo, e que resolveu mandar chamar-me sem o conhecimento dos seus familiares a não ser do seu homem de confiança. Trata-se, pois, de um assunto em que hesita invocar a protecção da Polícia, provàvelmente em virtude da publicidade que tal decisão poderia acarretar. Vê-se também que o nosso homem tem procurado a coragem no alcool. E, pelo que acaba de nos dizer o seu criado de confiança, deduzo que aconteceu algo que lhe veio lembrar que o «Olho de Siva», que o barão adquiriu durante as suas campanhas na India, há coisa de trinta anos, estava na verdade amaldiçoado, e que os frutos de tal maldição estão agora a cair sobre ele.

5

Inspirei profundamente e considerei:

— A letra e os dizeres do cartão traduzem, na verdade, um certo pavor.

— E' evidente!

— Mas o resto...?

— Prefere procurar-nos a procurar a Polícia, e fá-lo a uma hora que denota o seu desejo de sigilo. Uma vez que nada tem a recear de nós, é evidente que tem motivos para crer que a família não aprovará a sua decisão de nos chamar. Portanto, fá-lo a uma hora de molde a nos apresentar como um «fait accompli». Será de supor, também, que vamos mexer em águas turvas. Finalmente, o cartão que nos mandou cheirava bastante a rum.

A's primeiras horas da manhã, chegámos a Chiltern Manor. Tinhamos deixado para trás o nevoeiro de Londres, e pairava agora no firmamento uma Lua amarelenta banhando na sua luz funérea a região de campos e bosques que iamos atravessando. A propriedade ficava por trás de um alto muro de pedra, quase totalmente escondido por uma densa vegetação de trepadeiras. O trem atravessou um portão lateral e dirigiu-se directamente ás cocheiras. Chegados aí, saimos e Kennerly guiou-nos em direcção á moradia circundada por um denso arvoredo, um velho edifício de pedra não sem uma certa magnificência victoriana. A casa estava imersa na escuridão, salvo uma janela no segundo andar, onde brilhava uma luz amarelada.

Não pude deixar de notar que entrávamos por uma porta de serviço e que os movimentos de Kennerly denunciavam um singular cuidado, confirmando assim a teoria de que Rowan nos mandara chamar em segredo. Além disso, a porta por onde entrámos dava para uma escada estreita, tão estreita que fomos obrigados a subi-la em fila indiana, guiados pela luz da lanterna que Kennerly levava na mão.

(Continua)

CABELEIREIROS

Secadores «**Muholos**», aparelhos de permanente «**Goud**», mobiliário diverso. Com facilidades de pagamento.

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Esq.º
Telefone 63 86 98 ✻ LISBOA-3
TEMOS A MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO NO GÉNERO

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Tel. 362228 e 366812
Praça da Alegria, 58-2.º

PRÉDIO

Vende-se com rendimento superior a 6 %, sito melhor local de Belém, de recentíssima e sólida construção, acabamentos esmerados, todas as comodidades, 9 inquilinos, com 4 casas assoalhadas, cozinha, dispensa, casa de banho, segurísima aplicação de capital, rendas limitadas. Documentação em ordem para escritura, não possui ónus ou qualquer encargo. Por 1950 contos, sujeito a oferta. Exclusivamente com o próprio. Carta a este jornal, ao n.º 33.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832162 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do art.º 40.º dos Estatutos, a pedido da Direcção, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a reunir no próximo dia 9 de Abril, pelas 20,30 horas, no Belém Clube — Calçada da Ajuda, 76 — com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Discussão e votação do projecto do Regulamento da arrumação de todos os Ex.mos Associados, no lado poente, do Estádio do Restelo.

b) Discutir e votar a alteração da alínea d) e numero 2.º do art.º 47.º dos Estatutos.

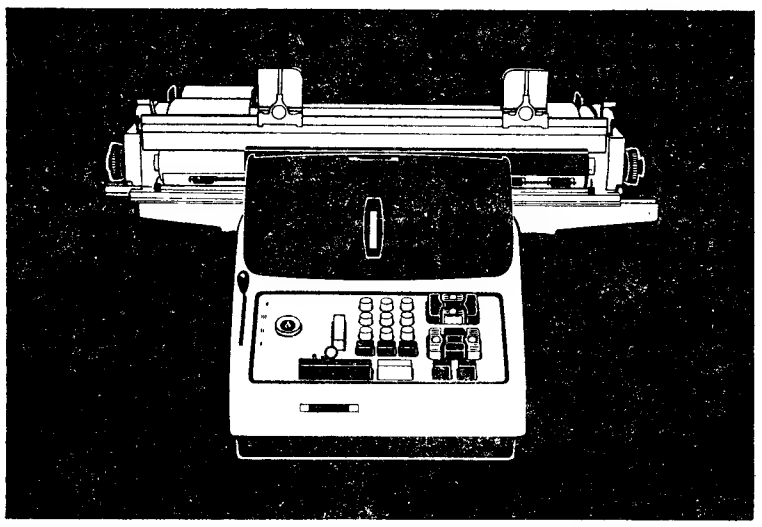
Não havendo número legal de associados á hora marcada, a Assembleia reunirá em segunda convocação, uma hora depois nos termos do art.º 38.º, com qualquer número.

Lisboa, 31 de Março de 1962.

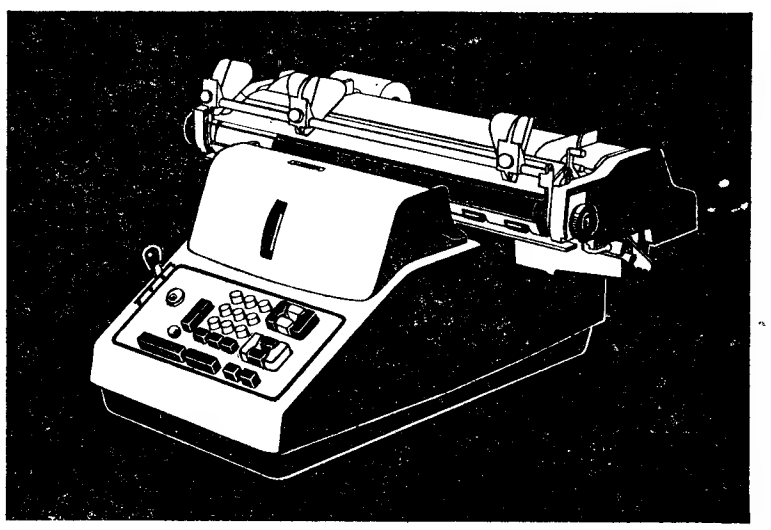
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Arnaldo Constantino Fernandes

A Olivetti Audit responde a qualquer problema de contabilidade

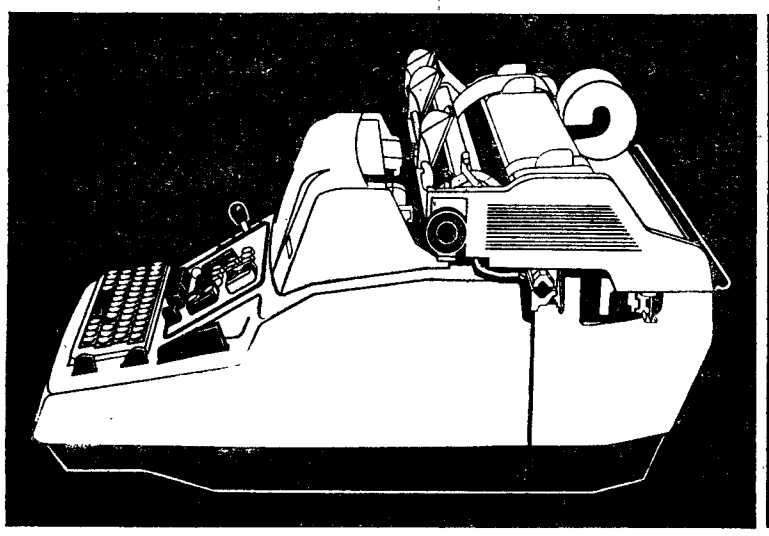
Riqueza de dados, segurança de informações, possibilidade de verificação; eis o que necessita uma Organização moderna. Mas a informação completa, verificada, exacta, só a pode fornecer, a qualquer momento, a contabilidade mecanizada.



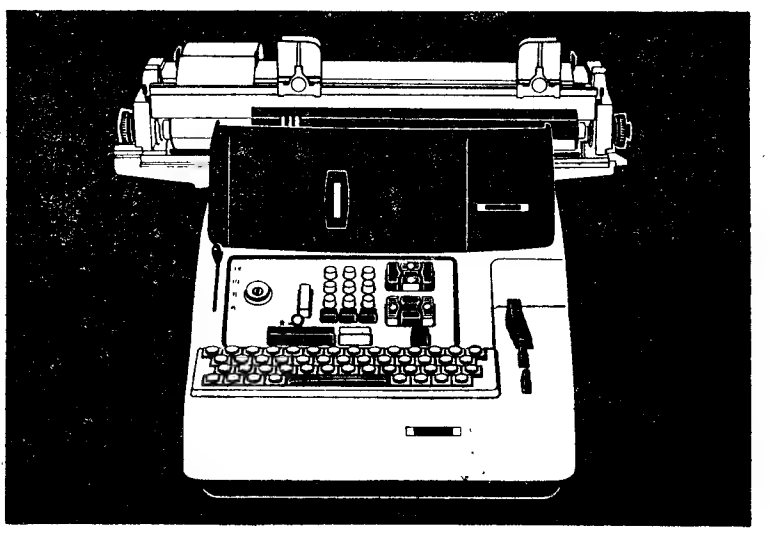
Audit 402



Audit 413



Audit 502



Audit 513

Já de há anos, a Olivetti vem espalhando em todo o mundo milhares de máquinas exemplares como a Audit 202 e à Audit 302. Estas levaram, mesmo a organizações pequenas ou médias, as vantagens da mecanização contabilística. Os novos modelos Audit 402, 413, 502 e 513, são ainda mais ricos de automatismo e de préstimos, mas não menos económicos. Com estes modelos, o campo de aplicação das máquinas de contabilidade Olivetti alarga-se ao ponto de incluir qualquer exigência administrativa e estatística. Uma experiência organizadora de várias dezenas de anos, permitiu à Olivetti preparar um pessoal altamente especializado que pode fornecer, sem compromisso algum, toda a espécie de assistência e permitir assim a utilização das máquinas, na melhor maneira, segundo os planos e as necessidades de cada organização.

olivetti

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1932 publicava:

—Foi hoje assinado pelo sr. Presidente da Republica o decreto ontem aprovado no Conselho de Ministros, autorizando o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colónias, a visitar brevemente, e com carácter oficial, S. Tomé, Angola e Moçambique.

Não está ainda assente em definitivo que a partida daquele membro do Governo se efectue a 23 do corrente, mas há todas as probabilidades de que o embarque do sr. dr. Armindo Monteiro seja naquele dia.

RADIO

EMISSORA — *Prógrama «A»* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmissão da Nau Catrineta; 17 e 25: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas pela orquestra vienense de Robert Stolz; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach», adaptado por Maria Irene Dionísio de Arriaga; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura: o soprano Elizabeth Schwarzkopff em trechos de óperas de Wagner; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 35», em ré maior, de «Haffner», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Cantico das Sacerdotizas», da ópera «Ifigénia em Taurida», de Gluck; 22 e 22: Obras-primas da musica francesa, gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: abertura da ópera «Russlan e Ludmilla», de Glinka; e «Sinfonia n.º 3», em lá menor, op. 56, «Escoesa», de Mendelssohn: 22 e 15: Palestra da série Goa na Literatura Portuguesa, de Manuel Seabra, intitulada «Dois Romancistas Modernos»; 22 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 4», em sol menor, op. 40, para piano e orquestra, de Rachmaninoff; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — Às 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Concerto pela Orquestra Clássica Feminina «Isabel de la Calle», sob a direcção de Pilar Perez Malla; 20: Onde a Ciência Começa; 20 e 15: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Santiago do Chile; 20 e 30: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21: Uma estrela e uma história; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa «Goodyear»: episódio da série «Desafio ao Homem» (Challenge); 22 e 40: As Aventuras de Eva — 2.ª série — 8.º episódio — interpretação de Eva Todor e Óscar Acursio; 23: Programa Musical (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 20: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — A' 1 e 17 (3,97 m.); 13 e 51 (3,97 m.).
Dia 3 — A' 1 e 56 (4,23 m.); 14 e 30 (4,19 m.).
Dia 4 — A's 2 e 47 (4,41 m.); 15 e 17 (4,33 m.).

BAIXA-MAR

Dia 2 — A's 7 e 05 (0,82 m.); 19 e 37 (0,87 m.).
Dia 3 — A's 7 e 50 (0,61 m.); 20 e 11 (0,65 m.).
Dia 4 — A's 8 e 40 (0,46 m.); 20 e 59 (0,51 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».
SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo».
OLIMPIA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».
COLISEU — «Uma espada na sombra»
CINE MOSCAVIDE — «O mais belo espectáculo do Mundo».
ARCO-IRIS — «Território apache».
SALÃO LISBOA — «O águia negra».
ROYAL — «Terra bruta».
PROMOTORA — «A rainha do Tabarin»
LIS — «Chegou um anjo».
OLIMPIA — «Quadrilha suicida».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23—«Saude e Totobola».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Humilhados e Ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone»
EDEN — «Carne da minha carne»
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Confissão de Carnaval».
CHIADO TERRASSE — «Boneca de luxo».
CAPITOLIO — «Corrupção».
RESTELO — «O milagre de Malaquias».
VOZ DO OPERÁRIO — «Katia».
S. L. BENFICA — «O mundo de noite».
CAMPOLIDE — «Rasputine e a imperatriz».
JARDIM CINEMA — «Com jeito foi...».
IDEAL — «O gume da navalha».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora** R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — **Ocidental**, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remisio**, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—**Neoterapia**, Campo Grande, 139 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) **Zenel**, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

	Efect.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	662$00	661$00	663$00
Cons. 3 % T. 10	715$00	714$00	715$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	810$00	830$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	1.070$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.070$00	1.085$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	212$00	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	—
Gás Eléct. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	84$00
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	980$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	730$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	—	942$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	7.950$00	—	—
Lisboa & Açores	2.000$00	1.990$00	—
Portugal	—	2.300$00	2.320$00
Ultramarino	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Agricultura	—	51$00	53$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	170$00
Agric. Colonial	—	—	160$00
Açucar de Angola	—	875$00	900$00
Boror	165$00	160$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.050$00	1.100$00

	Efect.	Compra	Venda
C.ªs Ultramarinas			
Colonial do Buzi	92$00	91$50	92$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	43$00	42$00	45$00
Zambézia	70$00	70$00	71$00
Diamantes	423$00	422$00	425$00
Lobito	—	355$00	360$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$50	43$00	44$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	500$00	500$00	515$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	660$00	700$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.280$00
Port. de Tabacos	—	290$00	295$00
Tabacos de Portugal...	—	520$00	552$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.615$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	290$00	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	167$00	166$50	167$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	1.260$00	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	—	161$00	163$00
H. E. do Douro	1.120$00	1.120$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$33	$35
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07.4	$08,7
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	288$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

Vida artística

Fernão Lopes para a Biblioteca Nacional

O escultor Martins Correia trabalha, neste momento, na estátua de Fernão Lopes, que se destina ao edifício da Biblioteca Nacional, na Cidade Universitária.

A ceramista M. Madureira encontra-se em Florença

A ceramista Maria Manuela Madureira encontra-se neste momento em Florença. Dali seguirá para Inglaterra. A jovem artista, bolseira de estudo da Gulbenkian, visita os principais centros das artes ceramicas da Europa.

O Salão dos Novíssimos abre este ano no Porto

O Salão dos Novíssimos, iniciativa do S. N. I., que nos ultimos anos tem reunido os mais jovens pintores e escultores, abre este ano no Porto. Pelo regulamento, o Salão abre umas vezes em Lisboa e outras no Porto.

O Salão dos Novíssimos abre em Maio, no Porto. Em Lisboa repete-se no mês de Junho.

VIDA RELIGIOSA

A procissão do Enterro na freguesia de St.ª Catarina

No dia 20, efectua-se a procissão do Enterro do Senhor, na freguesia de Santa Catarina.

O Senhor Morto, no seu esquife, será conduzido pela Irmandade de S. Roque. Abrilhantará o cortejo a banda da Polícia de Lisboa, o qual percorrerá as ruas da freguesia.

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

dagol
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 321273

O milionário Manville

(que já casou 13 vezes)

vai divorciar-se novamente

NOVA YORK, 2. — O milionário Tommy Manville, que casou 13 vezes e teve 11 esposas (consorciou-se duas vexes com as esposas numero 1 e numero 6), declarou que o seu ultimo casamento está acabado. «Kaput»

A actual senhora Manville é Christina Erdlen, de 22 anos, alemã de nascimento. Manville, que tem 67 anos, declarou a noite passada a jornalistas que ela lhe telefonara da Alemanha Ocidental para lhe dizer que não conseguira arranjar um desejado contrato para fazer um filme e que desejava regressar.

O milionário prosseguiu: «Afirmei-lhe que me custara dois mil dólares (cerca de 58 contos) a sua viagem de avião para a Alemanha e, no que me respeitava, podia lá ficar. Não serei outro Eddie Fisher, vagueando pelo Mundo para ver a mulher interpretar filmes. O nosso casamento terminou. «Kaput». — (Reuter).

A REVOLTA NA SÍRIA

(Continuação da 1.ª página)

Passados cinco minutos aquela emissora difundiu um segundo comunicado anunciando a proclamação do estado de emergência em todo o Norte e Leste do país e convidando as autoridades a obedecer ár ordens do comando da região.

Segundo Rádio Aleppo, o movimento a favor da reunificação com o Egipto tem o apoio dos comandos em todo o país. — (A. N. I. e F. P.).

RÁDIO D AMASCO CONTINUA NA POSSE DO ALTO COMANDO

BEYRUTH, 2 — Pelas emissões aqui escutadas, chega-se á conclusão de que os insurrectos capturaram a Rádio de Aleppo, ao passo que a Rádio de Damasco continua nas mãos dos oficiais que há dias derrubaram o Governo sírio — isto é, do alto comando.

«Esta é a rádio dos oficiais livres de Aleppo — começava hoje a emissão. Pede-se aos cidadãos que suspendam as manifestações, a fim de permitirem ao Exército o cumprimento da sua missão».

«Os oficiais e praças da região do Sudoeste, animados pelo seu desejo de preservarem a unidade das fileiras e de evitarem o derramamento de sangue, apoiam a comissão e convidam-vos a seguir o seu exemplo, informando-nos disso imediatamente». — prosseguiu Rádio Aleppo.

«O comando dos oficiais livres» — acrescentava — «pede aos trabalhadores que continuem normalmente as suas ocupações».

A SITUAÇÃO É CONFUSA

A situação continua confusa. As notícias da revolta limitam-se aos comunicados pela Rádio.

Rádio Aleppo localiza a revolta no Nordeste da Síria, de que Aleppo é a cidade mais importante. Damasco fica situada a sudoeste, onde se diz que dominam os revolucionários de quarta-feira.

ENCERRADOS OS PORTOS E FECHADAS AS FRONTEIRAS

Rádio Aleppo não deu quaisquer pormenores sobre as manifestações, nem se o levantamento teria causado actos de violência ou derramamento de sangue.

Por seu turno, Rádio Damasco emitiu uma série de comunicados pelos quais se restabelecem no país os regulamentos severos postos a vigorar depois do golpe militar de quarta-feira. Assim, não se admitem nas ruas agrupamentos de mais de cinco pessoas, ficam encerrados todos os portos e fronteiras, permanecendo apenas em funcionamento os aeroportos, e torna-se obrigatório o recolher das 22 ás cinco horas. — (A. N I.).

UMA CONSULTA POPULAR SERÁ FAVORÁVEL À REUNIFICAÇÃO

BEYRUTH, 2. — O alto comando das Forças Armadas sírias, que nestes três ultimos dias não conseguiu constituir um Governo, e vê-se, agora, ameaçado de uma rebelião de parte do Exército, parece, agora, ao que pensam os observadores, disposto a reatar as negociações com o presidente Nasser, exactamente no ponto em que foram interrompidas em 28 de Setembro do ano passado.

Nessa época, os oficiais sírios que prenderam o marechal Amer, o seu Estado-Maior e os principais oficiais egípcios responsáveis pelos diferentes sectores da defesa e da administração da província norte da R. A. U., apresentaram uma lista de reivindicações ao presidente Nasser. Desejavam obter um certo numero de garantias de autonomia para a província e o Exército da Síria. Os oficiais em causa reconheciam a autoridade suprema do presidente Nasser e aceitavam as linhas-mestras da sua política social.

O ANO PASSADO, NASSER FOI INTRANSIGENTE

Não pretendiam cortar as relações entre as duas províncias. Continuavam a ver na união siro-egípcia o preludio da unidade geral de todos os árabes e, sobretudo, o meio de abalar a fundo, num futuro mais ou menos próximo, o Estado de Israel, mediante a libertação da «Palestina ocupada».

Mas a intransigência do presidente Nasser, que cortou as pontes entre Damasco e o Cairo foi total pela sua parte, o marechal Amer, posto em comunicação directa com o presidente Nasser havia aceitado a maior parte das pretensões sírias, mas foi intimado por este a recusar toda e qualquer concessão. Ao mesmo tempo, o presidente da R. A. U. dava ordem ao primeiro Exército (o da Síria) para aprisionar os oficiais revoltosos, que um decreto punha fora de lei.

OS MILITARES PARECEM LANÇAR-SE NOS BRAÇOS DE NASSER

Na desordem actual, que o alto comando sírio acaba de criar, por suas próprias mãos, desenvencilhando-se do presidente da Republica, do Governo Civil e da Assembleia eleita em Dezembro, sob o regime da independência, parece aos observadores que os militares estão, novamente, dispostos a lançar-se nos braços de Nasser.

O comunicado distribuído esta manhã, em Damasco, não permite duvidas a este respeito. Passado um rompimento de seis meses, os oficiais do Exército sírio reatariam com o chefe da R. A. U. a negociação bruscamente interrompida em 28 de Setembro de 1961.

A PALAVRA CABE AGORA AO CAIRO

Entretanto, recorda-se que, na consulta popular que criou a R. A. U. e colocou a Síria sob a autoridade do Cairo, em Fevereiro de 1958, o povo sírio pronunciou-se na proporção de mais de 98 por cento, a favor da união. Depois da experiência de seis meses, vivida com os seus militares, é muito possível que se registe entre os sírios uma maioria semelhante a favor de Nasser.

A situação, hoje, já não está nas mãos dos dirigentes de Damasco, militares ou civis. Está posta a questão ao chefe da R. A. U. A resposta virá do Cairo. — (F. P.).

Os atentados em Paris fizeram decrescer o afluxo de turistas

PARIS, 2. — Segundo revela hoje a publicação do município desta capital «Conjoncture Économique», explosões de bombas de plástico nesta cidade reduziram o tráfego de turistas e o numero de espectadores dos cinemas.

Sómente 361 644 turistas estrangeiros visitaram Paris durante o ultimo trimestre de 1961, comparado com 411 111 durante o mesmo período de 1960 — um declínio de cerca de 12 por cento. Os proprietários de cinemas comunicaram que as assistências na capital foram sómente medíocres em Dezembro, enquanto foram satisfatórias em Outubro. A publicação não fornece estatísticas relativas aos cinemas.

DEBRÉ FALOU PELA RÁDIO E TELEVISÃO

Ontem, á noite, o chefe do Governo, Michel Debré, declarou, durante uma entrevista difundida pela Rádio e pela Televisão, que de Gaulle, em cerca de quatro anos de Governo, havia afirmado a França como «país corajoso e sério, seguro do seu futuro».

Ninguém esperaria de Debré, braço direito do presidente, um discurso derrogatório: o que não se esperava é que fossem tão altissonantes e claros os termos que escolheu.

O chefe do Governo foi indirectamente favorecido pela situação na Argélia, de que há a salientar dois aspectos principais:

— Por um lado, desceu o numero de atentados terroristas desordenados, tendo-se, ontem, registado apenas três pessoas mortas e duas feridas em ataques realizados á sorte, sem alvo determinado. Desde o início do ano, o total de baixas elevou-se a 3358 mortos e 7202 feridos.

— Por outro lado, dois assaltos militarmente organizados pela O. A. S., contra postos da guarnição francesa, foram rápida e sucessivamente esmagados. O primeiro tinha por objectivo três postos instalados próximo de Orleansville, onde a O. A. S. parece ser bastante forte; e o segundo efectuou-se contra uma base de helicópteros, perto de Sidi-Bel-Abbès.

Segundo os seus próprios comunicados, a O. A. S. desistiu das suas tentativas para agrupar a massa dos europeus dos centros urbanos da Argélia para defesa da causa da «Argélia Francesa». — (A. N. I. e R.)

A CRISE na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

outros tiveram esse gesto os embaixadores em Itália, Espanha e na Guatemala. O representante da Argentina junto do Mercado Comum também se demitiu.

O ERRO DOS MILITARES: CONFUNDIR PERONISTAS E COMUNISTAS

Entretanto, os peronistas, que durante á crise tinham guardado o silêncio, romperam-no agora, publicando um comunicado cujos termos são algo ameaçadores.

«A obstinarem-se em impedir os eleitos de ocuparem os seus lugares, a insurreição popular será um acto de justiça impossível de refrear» — diz o documento peronista.

Em Buenos Aires, sobretudo nos círculos diplomáticos, receia-se que o golpe de Estado tenha sido o ponto de partida de uma série de convulsões político-militares. Notam que os unicos aplausos ao golpe de força vieram de Cuba. Por outro lado, a atitude dos militares tendendo a confundir peronistas e comunistas é susceptível, observa-se naqueles círculos, de aproveitar aos segundos, pois é certo que estes não têm qualquer êxito sério na Argentina, onde o populismo peronista é que tem o favor das massas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Um informador oficial do S. A. C. (Comando Aéreo Estratégico) confirmou notícias publicadas em exclusivo pelo «Washington Sunday Star» de que uma avaria no sistema de pronto alarme de radar na América do Norte, no Outono passado, deu origem a sinais falsos, que erroneamente indicavam um ataque de misseis contra os Estados Unidos, em plena crise de Berlim. O jornal acrescentava que os sinais levaram os peritos militares a ordenar a saída de bombardeiros equipados com armas atómicas das bases americanas espalhadas pelo Mundo.**

● A Rádio governamental nepalesa anunciou que «elementos antinacionais» assaltaram e incendiaram, a semana passada, um posto aduaneiro na fronteira indo-nepalesa. O Governo tem afirmado que assaltos deste tipo são levados a cabo por nepaleses que vivem na India.

● **Seis mortos e muitos feridos, é o primeiro balanço de um descarrilamento, ontem á tarde, na Nicarágua. O comboio vinha de Porto Corinto, na costa do Pacífico, e dirigia-se a Managua. Várias carruagens tombaram ficando os viajantes nelas encerrados. Alguns dos feridos tiveram que ser operados no próprio local.**

● No quarto festival internacional de Cinema, de Mar del Plata, o norte-americano Paul Newman conquistou o título de melhor actor pela sua actuação no filme «The Hustler». A película italiana «Os dias contados» conquistou o primeiro lugar e o realizador francês François Truffaut recebeu o primeiro prémio pelo seu trabalho em «Jules e Jim».

O cardeal-patriarca

recebido por João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 2 — O Papa João XXIII recebeu em audiência privada o cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa. — (F. P.).

TRANQUILIDADE EM DAMASCO

DAMASCO, 2 — A capital síria mantem-se em absoluta tranquilidade. A população segue com grande atenção a evolução da crise, ouvindo sobretudo as emissoras árabes e estrangeiras. As comunicações com as agências noticiosas em Latakia e Aleppo estão interrompidas. — (F. P.).

RÁDIO CAIRO acompanha os acontecimentos

CAIRO, 2 — Rádio Cairo dedicou os primeiros dez minutos do seu noticiário matutino ás notícias difundidas de Aleppo acerca da rebelião militar que se teria registado naquela cidade do Norte da Síria.

O tom dos apelos de Rádio Damasco á unidade «indicam que a situação é grave» — comentou. A emissora egípcia acrescentou que o povo sírio tem «ridicularizado» as advertências de Rádio Damasco sobre os riscos de uma agressão israelita. — (A. N. I.).

EM ABRIL NOTAS MIL

Eis uma versão nova do velho rifão popular, que bem pode confirmar-se em breve se adquirirem aos balcões da Casa da Sorte bilhetes ou vigésimos para a lotaria especial de assistência a cegos, que se efectua já na próxima sexta-feira. Os bilhetes não são muitos, mas os prémios totalizam quase dez mil contos — as tais notas de mil que vão chover em Abril, muito possívelmente aos balcões da Casa da Sorte.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava encoberto e chovia nalgumas regiões do Norte por influência do nucleo depressionário localizado cerca de cem quilómetros a noroeste do Porto.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS DE HOJE: Porto 12°; Beja, 12°; Faro, 16°; Funchal, 14°; Portalegre, 10°; Sagres, 15°; Bragança, 8°; Lisboa, 11°; Ponta Delgada, 11°; Evora, 11°; Penhas Douradas, 2°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 17°,9; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,8; mínima, 10°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria gradual no estado do tempo com diminuição de nebulosidade e vento moderado de Noroeste, aguaceiros durante o dia de hoje a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Centro Técnico de Materiais

EXPOSIÇÃO PERMANENTE de materiais para revestimentos e decoração

10.000 amostras classificadas por secções. Ficheiros técnicos à disposição dos visitantes

arte decorativa moderna

RUA DA ARRÁBIDA, 64-B
TEL. 68 22 87

José Águas acaba de desferir o remate que proporcionou ao Benfica o golo do empate. Um remate seco, forte e colocado, a um canto. Américo, que pouco depois abandonou as redes, magoado, ficou desde logo batido

GIGANTES

O EMBATE DA LUZ

Na batalha de cinzeis o predomínio do infortúnio coube mais ao Benfica

por FERNANDO SOROMENHO

Inesquecível jogo.

O campeonato, sinónimo de entrega absoluta, de esforço físico e mental, em decidida intencionalidade, é aquilo que se viu ontem sobre o relvado da Luz. Não houve de parte a parte a mínima reserva a não ser aquela que as ocorrências justificavam por imperativo dos reflexos. Tudo assumiu uma expressão gigantesca como se, na realidade, dois titãs medissem forças dispostos a triunfar — mesmo que custasse os olhos da cara.

Tanto o Benfica como o F. C. do Porto foram dignos adversários. Prestigiaram o futebol, oferecendo um espectáculo de alto nível, emergiram a plano de realce numa admirável demonstração de capacidade universalista que decerto interessaria os mais exigentes aferidores críticos se, acaso, lhes fosse dado assistir a embate de tão ricas tonalidades emotivas.

Desprezando o espectro do estado inerme que, regra geral, só a ideia da consumição do derradeiro átomo de energia cria, os jogadores dos dois populares clubes capricharam em ser, simultaneamente, profissionais e amadores, exemplificando não só os predicados que são inerentes em quem gosta de ficar contente com a sua consciência, quando cumpre o dever, como também penetrando, entusiásticamente, no mundo do idealismo como se ele fosse o fito primacial.

Esforço sem fronteiras e, portanto, sensacional vitória de ambos os grupos, muito embora o Benfica suscite um coeficiente de admiração — que se regista a traço firme — por ter, corajosamente, isolado o espírito da obsediante imagem londrina.

Para ele, se a objectividade do jogo adquirisse a expressão adequada em golos, a jornada atingiria uma rara beleza. Mas o quinhão do infortunio tal não consentiu. O naco mais grosso coube-lhe na distribuição...

Esta é a conclusão básica do memorável despique.

●

Nem muito depressa, nem muito devagar.

Revelando um conhecimento profundo das características alheias — foi a 4.ª vez que as duas equipas se defrontaram, esta temporada, as ultimas três em menos de um mês — cada qual tratou de tirar partido dos seus melhores trunfos, a despeito dos «encarnados» sugerirem uma natural incógnita em face do novo esquema aplicado na defesa e médios: Angelo, á direita, e Cruz, á esquerda (na 2.ª parte trocaram de posições) e a antiga asa esquerda, Coluna e Cavém, situada a meio campo, num dos focos fundamentais da manobra pelo que representa de articulação entre o labor defensivo e ofensivo.

Assim, não surpreendeu, colmata-

(Continua na 3.ª página)

JOGAR E APROVEITAR

SEGREDO DOS DEUSES

O Leixões ofereceu, ontem, ao Sporting duas faces distintas, qualquer delas resplandecentes de sinceridade, mas verdadeiramente antagónicas na sua intenção e efeito.

A primeira, de amizade e agradecimento, patenteou-se antes do jogo e teve como objectivo o agradecimento dos leixonenses ao clube dos «leões» pelo amparo que o mesmo lhe dispensou na aventura em que se converteu a sua participação na Taça dos Vencedores das Taças.

De coração aberto, os dirigentes lavraram este acto de tão bela camaradagem desportiva, associando-se o publico. Prólogo excelente para que a luta que se adivinhava de seguida fosse, como foi, cerrada, ardorosa, com o timbre da mais nobre lealdade.

●

Em encontro de tão subida importancia para as aspirações das duas equipas, há que reconhecer que o ambiente inicial não foi traído. Mas o Leixões teve, então, de mostrar a outra face, como adversário, e tornou-se implacável pela maneira como abateu o guia do campeonato e destroçou o conjunto «verde-branco» se é que este, como conjunto, chegou, realmente, a movimentar-se no campo de Santana.

O Sporting foi, de facto, um guia decepcionante, falho de autoridade, não logrando nunca actuar com articulação que o impusesse. Mais: a equipa de Alvalade denunciou estranha fragilidade, perturbando-se, nitidamente, com o primeiro golo, quando tinha ainda oitenta minutos na frente e soçobrando, visívelmente, após o segundo, sofrido, é certo, no pior dos momentos quando era notório o seu empenho para re-

(Continua na página central)

ISTANTES

- **O Sporting, em Matosinhos, sofreu o primeiro revés fora de Alvalade.**
- **Uma curiosidade: a defesa dos leixonenses é, das catorze em prova, a que maior numero de vezes foi batida. Desta feita, porém, só consentiu um tento.**
- **O Benfica possibilitou também o F. C. Porto de igualar, em pontos, os «deões».**
- **O Belenenses viu-se e desejou-se para desfeitear o Lusitano eborense. A oito minutos do fim do desafio, o marcador ainda estava em branco.**

(Continua na 7.ª página)

Américo «voa» para a bola, protegido pela poderosa muralha defensiva que a sua equipa soube uma vez mais pôr em acção

O Mundial de hóquei em patins

PORTUGAL

Bateu sem dificuldades

Por Hernandez Cuevas

11-2 CONTRA O BRASIL E 7 GOLOS DO AVANÇADO BOUÇÓS

SANTIAGO DO CHILE, 2—(Especial para o «Diário de Lisboa») — *Portugal somou mais uma vitória, mantendo a invencibilidade e distanciando-se poderosamente de todos os outros contendores. Desta vez, o seu adversário foi o Brasil, que em grande parte deve o seu interesse pelo hóquei ao contacto com os portugueses.*

O resultado final de 11-2 reflecte bem o que se passou no rectangulo: os portugueses dominaram, tiveram uma velocidade e uma facilidade de troca de bola que destroçou os seus adversários, mas os brasileiros também se mostraram combativos e alcançaram a sua melhor exibição desde que chegaram ao Chile.

Os dois elementos mais destacados da equipa portuguesa foram Bouçós e Adrião. O primeiro conseguiu uma verdadeira proeza, mar-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Feirense imperturbável

O «guia» nortenho segue em linha recta, imperturbável, a sua carreira. Ontem o Peniche, apesar de evidenciar recursos apreciáveis, não representou dificuldade para os feirenses.

A defesa local, oferecendo segurança, não permitiu que os dianteiros penichenses tirassem qualquer proveito das suas tentativas de ataque. Ao invés, o sector ofensivo do grupo da casa soube impor a sua capacidade á rectaguarda adversária. O resultado foi, por isso, expressivo mas natural.

Superior ao final o Braga venceu bem

A luta entre bracarenses e sanjoaneses foi, tècnicamente, de nível inferior até ao intervalo.

Os minhotos, no entanto, já com um golo de vantagem, subiram nitidamente de rendimento no período final, atingindo um plano de superioridade que os impôs abertamente aos visitantes.

O marcador avolumou-se, como corolário da melhor exibição do Braga, que só não foi mais longe na contagem devido á boa actuação do guarda-redes sanjoanense.

A boa adaptação ao terreno proporcionou o triunfo ao Vianense

Com um terreno enlameado e pesado, admitiam-se sérios embaraços do Vianense, equipa hábil, mas frágil, perante o Espinho, conjunto robusto e enérgico.

Afinal os vianenses souberam adaptar-se e depois de aguentarem a investida inicial dos forasteiros, passaram a atacar com sentido prático, chamando a si o triunfo, na segunda parte, com todo o merecimento.

Os espinhenses, vigorosos na sua acção, não revelaram subtileza para escapar á vigilancia de uma defesa bem organizada, que lhes impediu, e bem, a concretização dos seus esforços ofensivos.

Vitória certa do Marinhense

Não ofereceu duvidas o resultado do jogo realizado na Marinha Grande. O Cernache, replicando animosamente aos locais não conseguiu, apesar disso, dar a sensação de poder embaraçá-los.

De facto, os marinhenses, com mais unidade e melhor sentido de ataque, dispunham já ao intervalo de dois golos de vantagem, disputando-se a segunda metade com a certeza antecipada do vencedor.

O Caldas dominou a resistência do Vila Real

Os trasmontanos ofereceram boa resistência ao Caldas, que teve de esforçar-se para obter um golo em cada metade, mas é indiscutível que os donos da «casa» foram vencedores certos do encontro.

Embora enfermando de falta de clareza na sua manobra ofensiva, o que facilitou a acção da defesa visitante, os caldenses foram quem mais atacou e dispôs de maior numero de oportunidades, pelo que o resultado não podia ser diverso.

Flagrante curioso: um jovem do Oriental disputa a bola a um veterano do S. L. Olivais

Dificuldades da Oliveirense

Adquiriu emoção imprevista o jogo disputado em Oliveira de Azemeis, dado que os oliveirenses, não indo além da vantagem mínima, nunca se sentiram em tranquilidade.

O grupo local mostrou-se mais homogéneo e intuitivo, mas os albicastrenses, muito resolutos e regularmente organizados, deram luta até final, tornando o desfecho incerto o que valorizou o encontro.

A defesa do Boavista impôs-se ao Torriense

O ataque do Torriense foi de confrangedora ineficácia perante a defesa do Boavista, que só por si soube dar o triunfo á sua equipa, no terreno do adversário.

Desarticulados, falhos de imaginação e rematando quase sempre mal, os dianteiros locais deixaram-se anular, comprometendo irremediàvelmente a sua equipa.

O Boavista, sem ter feito exibição por aí além, teve a virtude de saber conservar integro o golo que conquistou e o facto concedeu-lhe grande merecimento.

ZONA SUL

Futebol «cego» o do Barreirense

Define-se em poucas palavras o título desta ligeira crónica. Torna-se imperativo de consciência dizer: Quando resolverá o «leader» brindar os seus prosélitos com futebol pensado, estudado e cumprido nos preceitos do «association»?

Na generalidade foi assim, mas os golos e com eles o triunfo, nasceram escorreitos e são. O 1.º de centro, a compasso de Bispo e primoroso remate com a cabeça de Mendes. Bela execução. O 2.º de livre directo, apontado pelo mesmo Bispo. Limpidez no golo, mas erro de posição e estatismo do guardião algarvio.

A vitória sorriu, é certo, compensadora do desolador desenrolar dos lances futebolísticos. O futuro, porém, com tal engenho e arte, envolve descrença.

Já no futebol dos algarvios de Portimão a antítese foi manifesta, porque puseram em prática um sistema que correspondeu, de algum modo, ao positivismo. Bola em movimento sem detenças, antecipação e esforço, com nítido, e, por vezes, perfeito, sentido de colaboração Um senão: o reduzido poder de remate. Perderam por isso. Mas, souberam anular, preponderantemente o n.º 5, Rebelo, a acção dos avançados barreirenses, principalmente a estrela, ontem sem brilho, de Mascarenhas.

Nestes, nos visitantes, um trabalho de conjunto apreciável, e generosa energia, em que fica bem não distinguir este ou aquele, salvo o já citado Rebelo. Naqueles, nos rubro-brancos, extrema dificuldade em fazer referências. Sómente Faneca e Lança, na combatividade, e os intervenientes nos golos, apenas quanto á sua preparação e execução.

A arbitragem do sr. Evaristo Silva, teve um outro julgamento de faltas menos certo, mas foi honesta e imparcial

JOÃO DIAS

Jogo de nervos

O facto de ambas as equipas ocuparem simultaneamente posições de baixo relevo que se situam na zona considerada perigosa, deu ao embate Olivais-Oriental um carácter emocional que, como era de prever, se transmitiu integralmente a todos os sectores, adivinhando-se o «temor» ao possível deslize, espécie de retraimento que contribuiu em muito, não só para a qualidade de jogo jogado, como também para a igualdade que se verificara na primeira parte do encontro.

Neste período as equipas só raramente se abalançaram a transpôr a linha divisória do meio campo, e mesmo assim, em condições que denotaram autêntica renuncia ao golo, dado que os lances se desbobinaram em ritmo de lentidão excessiva, a roçar pela monotonia.

Anote-se, porém, que, até ao intervalo, foi o «onze» do Olivais que mesmo assim, mais se preocupou em trilhar o caminho da baliza contrária. A toada agressiva dos locais encontrou contudo pela frente, uma barreira defensiva rochosa, que anulou, completamente, a intencionalidade dos remates dirigidos á baliza de Arnaldo.

Já no segundo tempo, e tirando partido da expulsão de Magalhães, que incompreensívelmente, agrediu Alfredo, o Oriental, foi em tudo mais positivo, tornando-se, por isso, mais ameaçador, toada esta que, como era natural, culminou com a expressiva vitória, válida sobre todos os aspectos e que colocam o «onze» de Marvila um tanto ou quanto afastado do «espectro» de uma possível baixa de Divisão.

No «onze» do Olivais, Mário Silva, José Maria e Necas, os mais esforçados; no Oriental, Silva e Costa e Evora.

O trabalho de Hermínio Soares, foi absolutamente certo, o que lhe confere, sem favor, nota alta

De lamentar, que certo sector do publico, afecto ao Oriental, tenha «despedido» o «onze» do Olivais, com o já clássico acenar de lenços... «vencidos e vencedores» foram dignos um do outro.

PEDRO CARVALHÓ

Em Beja, mau jogo, mas muitos golos...

Apesar do quantitativo de golos alcançado pelas equipas, o encontro de Beja não reuniu quaisquer atractivos, praticando-se futebol de muito baixo índice técnico.

No período inicial coube á turma bejense actuar com o vento pelas costas e apossar-se, consequentemente, do domínio do jogo a meio do campo. No entanto, o quinteto atacante dos locais não soube contornar a oposição da defensiva adversária e, apenas, conseguiu um golo.

Os visitantes, remetidos á defesa, como se impunha, desenvolveram, porém, alguns contra-ataques e, num deles, obtiveram o empate.

Após o descanso, o jogo teve muito mais equilibrio e cada turma mais por culpa das defesas que por mérito dos atacantes, alcançou dois golos, terminando igualada uma partida em que nenhum dos conjuntos efectivamente merecia ganhar.

Aponte-se, porém, o brio com que os visitantes se portaram no longo período em que os bejenses se instalaram no seu meio campo.

Nas poucas referências individuais a fazer, deve citar-se, no Beja, os nomes de Helder Lino e Faustino; e no Sacavenense, Veiga, José Martinho e Marques.

A arbitragem acumulou alguns erros de vulto.

JOSÉ MOEDAS

Em Alhandra, os sadinos foram pouco expeditos

O campo da Hortinha registou uma das suas maiores enchentes da época no encontro em que os alhandrenses recebiam o Vitória de Setubal.

Logo de início, os visitantes tomaram o comando do jogo, não dando um momento de tréguas á defesa contrária que ia safando as dificuldades com acentuada energia

Os assaltos á grande área dos donos do campo sucediam-se, uns após outros, mas os setubalenses nunca conseguiram atinar com o golo, desperdiçando constantes lances, por deficiência de remates dos seus atacantes.

Com o decorrer do tempo, os setubalenses mostraram-se um pouco abalados com o resultado, passando a delinear jogadas pouco objectivas, facilitando, assim, a acção da defesa adversária que se mostrava á altura dos acontecimentos.

O jogo continuou a manter a mesma feição e foi numa jogada de infelicidade da defesa da casa que os sadinos conseguiram colocar-se em vencedores.

O Vitória apresentou uma equipa com bons nomes, mas nunca topou com o melhor rumo, sugerindo que qualquer coisa errada existe na sua formação.

GOMES DOS SANTOS

Duas linhas avançadas inofensivas

No Montijo defrontou os locais o Desportivo da Cova da Piedade. Registou-se o empate de 0-0. Um «zero» autenticamente merecido por duas linhas de ataque de autêntica pobreza franciscana, as quais denunciaram fragilidade absoluta em todos os capítulos do jogo. Mais atenuantes têm, no entanto, os piedenses, atendendo, não só á sua qualidade de visitantes, como, também, ao facto de se lhes ter magoado fortemente um dianteiro. Em todo o caso, em ambos os lados se desperdiçaram golos de maneira inconcebível, o que se atribui, apenas, á carência de recursos, parecendo, pelo menos o Desportivo da Cova da Piedade, por demais necessitado de «refrescar» a linha de avançados, uma vez que os certos «veteranos» insistem nos mesmos erros e defeitos já de forma irremediável, não tendo, como aliás era sempre de prever, a frescura exibida no início da temporada, nem a vontade que distingue a gente moça e sempre ávida de corresponder e chegar longe. E tanto o Montijo como o Cova da Piedade têm, disso estamos bem informados, nas suas fileiras, jovens promissores, e que só aguardam a oportunidade de serem lançados em atmosfera de simpatia e estímulo.

O. C.

Boa vitória do Lusitano

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano infligiu 5-1 ao Campo-maiorense, mas o marcador apenas começou a avolumar-se a partir da altura em que se registou o 2.º golo. Até então os campo-maiorenses haviam oferecido réplica satisfatória. Depois, soçobraram. Os dianteiros lusitanistas, em especial Jerucho, realizaram boa exibição, mostrando-se, sobretudo, expeditos no remate, o que representa sempre uma virtude muito de considerar.

A. T.

Empate merecido do Farense no Seixal

No terrível campo do Seixal, e diante de uma equipa das mais progressivas do torneio em curso, o Sporting Farense pôde arrancar um merecido empate (2-2). Diga-se, no entanto, que os golos dos algarvios só foram possíveis devido a pronunciados deslizes da defesa seixalense.

Todavia, o «nulo» corresponde, inteiramente, á produção do jogo desenvolvido pelas duas equipas. Com efeito, foi evidente o equilíbrio de forças e da qualidade do futebol posto em prática, mais vistoso, talvez, o dos visitantes, mais vivo, irrequieto e objectivo o dos locais.

O encontro teve lances e períodos de muito agrado. Satisfez por completo a assistência. Defrontaram-se, realmente, duas equipas que já não têm esperanças de conquistar um dos dois primeiros lugares, mas que são indiscutìvelmente das melhores do torneio da Zona Sul.

T. V.

O REAL MADRID

é de novo campeão de Espanha

MADRID, 2. — Terminou ontem o campeonato de Espanha. Resultado dos jogos da ultima jornada:

Real Madrid-Valência, 4-1; Saragoça-Atlético de Madrid, 1-1; Barcelona-Santander, 8-0; Betis-Espanhol, 3-3; Real Sociedad-Sevilha 4-1; Bilbau-Elche, 1-1; Oviedo-Maiorca, 1-0; Tenerife-Osasuna, 1-0.

Classificação final: 1.º, Real Madrid, 43 pontos; 2.º, Barcelona, 40; 3.º, Atlético de Madrid, 36; 4.º, Saragoça, 35; 5.º, Atlético de Bilbau, 32; 6.º, Sevilha e Valência, 31; 8.º, Elche, 29; 9.º, Betis, 28; 10.º, Osasuna, Maiorca e Oviedo, 27; 13.º, Santander e Espanhol, 26; 15.º, Real Sociedad, 23, e 16.º, Tenerife, 19.

Real Sociedad e Tenerife baixaram de Divisão.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Feirense-Peniche	3-0 (1-1)
Torriense-Boavista ...	0-1 (1-3)
Vianense-Espinho ...	2-0 (2-2)
Spt. Braga-Sanjoan.	4-0 (3-2)
Oliveirense-C. Branco	1-0 (0-2)
Marinhense-Cernache	3-0 (3-2)
Caldas-Vila Real	2-1 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense ...	21	14	3	4	55-25	31
Sp. Braga .	21	12	4	5	37-21	28
Marinhense	21	12	4	5	42-22	28
Boavista ...	21	8	7	6	25-21	23
Vianense ..	21	10	3	8	23-23	23
Sanjoan. ...	21	10	3	8	35-38	23
Sp. Espinho	21	7	8	6	32-24	22
Peniche ...	21	8	5	8	37-26	21
Oliveirense	21	9	3	9	23-30	21
C. Branco .	21	8	4	9	27-34	20
Torriense ..	21	7	3	11	16-31	17
Caldas	21	5	4	12	15-37	14
Vila Real .	21	6	1	14	28-35	13
Cernache ..	21	4	2	15	23-51	10

Factos salientes

Pertencerem ao subguia e ao guia os melhores resultados da jornada. A vitória do Boavista — a unica de um visitante. A circunstancia de só haver um vencido (Vila Real) que não ficou em branco no marcador. A permanente duvida quanto ao 2.º lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, ou sejam:

Boavista-Peniche (0-2), Espinho-Torriense (2-1), Sanjoanense-Vianense (1-0), Castelo Branco-Spt. de Braga (1-3), Cernache-Oliveirense (1-3), Vila Real-Marinhense (1-2) e Caldas-Feirense (0-6).

ZONA SUL

Resultados

Olivais-Oriental	2-4 (1-1)
Alhandra-V. Setubal	0-1 (1-7)
Barreirense-Portim. .	2-1 (1-0)
Montijo-C. Piedade...	0-0 (1-3)
Seixal-Farense	2-2 (3-2)
Beja-Sacavenense	3-3 (3-3)
Lusitano V. R.-Camp.	5-1 (1-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	21	19	—	2	59-23	38
V. Setubal	21	16	2	3	67-18	34
Sp. Farense	21	12	5	4	45-29	29
Seixal	21	13	1	7	57-48	27
C. Piedade	21	10	5	6	45-32	25
Montijo ...	21	9	2	10	42-35	20
Alhandra ..	21	8	2	11	46-55	18
Lusitano ...	21	8	2	11	39-47	18
Portimon. .	21	8	—	13	29-40	16
D. Beja ...	21	7	2	12	43-62	16
Oriental ...	21	6	3	12	33-48	15
Campom. .	21	6	2	13	29-55	14
S. L. Oliv.	21	4	5	12	35-59	13
Sacavenen.	21	3	5	13	31-49	11

Factos salientes

O predomínio dos resultados verificados na 8.ª jornada: vitórias do V. Setubal, do Barreirense, do Lusitano V. R. e o empate de Beja. O empate do Seixal... a atrasar o Farense. Só haver uma equipa visitante a ganhar: o Vitória de Setubal. As complicações na «zona de perigo».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 22.ª jornada, ou sejam:

V. Setubal-Sacavenense (2-0), Campomaioren.-Alhandra (0-2), Farense-Lusitano V. R. (1-2), Portimonense-Seixal (1-2), C. Piedade-Barreiren. (0-3), Oriental-Montijo (0-4) e S. L. Olivais-Desp. Beja (3-4).

A DINAMARCA

venceu Portugal (5-1) nos «Europeus» de ténis de mesa

BERLIM, 2 — Registaram-se, na noite passada, mais os seguintes resultados nos campeonatos europeus de ténis de mesa:

Grupo 1 (Senhoras): Jugoslávia, 3-Holanda, 2; Suécia, 3-Suíça, 0.

Grupo 1 (Homens): Dinamarca, 5-Portugal, 1; Suécia, 5-Holanda, 1; Grécia, 5-Jersey, 1.

Grupo 2 (Homens): Finlandia, 5-Escócia, 1; Alemanha, 5-Austria, 1; País de Gales, 5-Espanha, 3; Jugoslávia, 5-Bélgica, 3; Inglaterra, 5-França, 2.

Grupo 2 (Senhoras): Alemanha, 3-Bélgica 0. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Segunda vez sem perder em Lisboa

o F. C. Porto demonstrou suficientemente ser um sério candidato à conquista do campeonato

(Continuação da 1.ª página)

da a precipitação inicial do guarda-redes Américo, a eficiência da organização da defesa visitante, densa, rápida e combativa, e o aproveitamento do contra-ataque, principalmente logo que se verificou a tendência de Angelo para conceder a Serafim largo terreno, onde o possante como veloz portista se movimentou.

E não surpreendeu também, no concernente ao Benfica, desde que a bola contasse com um comando inicial, sereno e intencional, inclusive com a participação de Coluna e Cavém, a florescente impressão de que os cinco dianteiros poderiam transformar-se em diabos irresistíveis, mesmo que Américo voasse cada vez mais alto e a fábrica de fazer «corners» não parasse na sua laboração...

O processo portuense — que fez acudir á memória o que aconteceu em Alvalade — projectou-se com melhor clareza, principalmente quando se verificou que a presença a meio campo, por parte dos «encarnados», não transparecia a eficácia que normalmente resulta da marcação directa e do uso da antecipação.

Os visitantes adregaram mais afoiteza na medida em que os movimentos da esquerda punham a descoberto as dificuldades que a recuperação de Angelo provocava e que se transmitiam, por efeito lógico, aos restantes companheiros (Germano viria a ser uma das maiores vítimas).

●

Quando o Porto marcou o seu golo, consequência do chamado «golpe que vale a pena tentar, porque pode acertar» — o remate de Azumir, desferido a uns 25 metros levou a bola a tabelar no corpo de Germano e, portanto, enganando Costa Pereira, este sem a mínima culpa no desaire — iam decorridos 18 minutos e nessa altura já o Benfica era um «onze» de sentido atacante, mas sem a fluência desejada por teimosia no passe e na corrida no jeito de «um momento mais».

O êxito do descontraído como sóbrio avançado-centro brasileiro agiu como ferro em brasa nos homens da Luz que, acelerando o andamento, moveram um sistemático assalto ao baluarte de Américo, pelo que se admitia como inevitável o empate, tal era a insistência e o numero de remates, alguns mal dirigidos, outros frustrados pelo ágil como destemido guardião portista e ainda outros solucionados com a concessão de «corners».

No ultimo quarto de hora, corporizou-se, então, a já citada divisão do infortunio. O momento dos 38 minuutos foi significativo, mas o bombardeio esbarrou nas pernas de Festa, no corpo de Ivan (ambos sobre o risco da baliza) e na trave.

O 1-1 nessa oportunidade seria precioso já que o F. C. Porto reflectia espantosa serenidade, evidenciando-se, sobretudo, na execução, sempre pautada com a bola rasteira para o espaço vaziu, a reclamar desmarcação, e na entrega ao primeiro toque.

Com um nadinha mais de velocidade, o figurino adoptado teria sido extraordinário.

●

Cinco «corners» no espaço de dez minutos (quatro em seis minutos) definiram a disposição do Benfica (atacando) e a do F. C, Porto (defendendo). Estava-se no início da segunda parte.

O choque revestia-se de grandiosidade pela obstinação exteriorizada. Ninguém cedia, mesmo se o lance resultasse negativo. O espírito de equipa pairava alto — em toda a extensão do terreno, pesado, a agravar ainda mais o esforço.

Finalmente, o golo de Águas (a defesa portista parou), aos 12 minutos, vinculou a sensação de ter começado outro jogo (dois minutos volvidos, Américo, lesionado, cedeu o lugar na baliza a Rui). Os campeões dominaram territorialmente, e os portuenses defenderam-se, magistralmente, com a fortuna a bafejá-los.

A igualdade não agradava a ninguém, sabendo-se que o Sporting perdera em Leixões, onde jogou uma hora antes.

Emotividade maiuscula, incluindo no período que mediou entre os 23 e os 37 minutos que trouxe a lume o temível contra-ataque nortenho com o esbanjamento de duas oprtuunidades de golo. A de Azumir, que falhou á boca da rede, o magnifico centro de Serafim, não esquecerá. Ligeiro atraso ou deficiente apoio para o arranque.

Na emergência, Germano, desamparado, manifestou dificuldades. O categorizado «stopper» (o problema é infalível a qualquer outro perante o contra-ataque) não pode depender de si próprio. O enquadramento, por forma a permitir a materialização da entreajuda, é indispensável.

●

A voluntariedade e o apegamento á luta não rarearam nos vinte e três jogadores em campo. Credores, por conseguinte, de elogio incondicional.

O Porto confirmou a legítima pretensão de ser um candidato á conquista do campeonato. Um «onze» com personalidade, capacíssimo de se alcandorar a melhor rendimento.

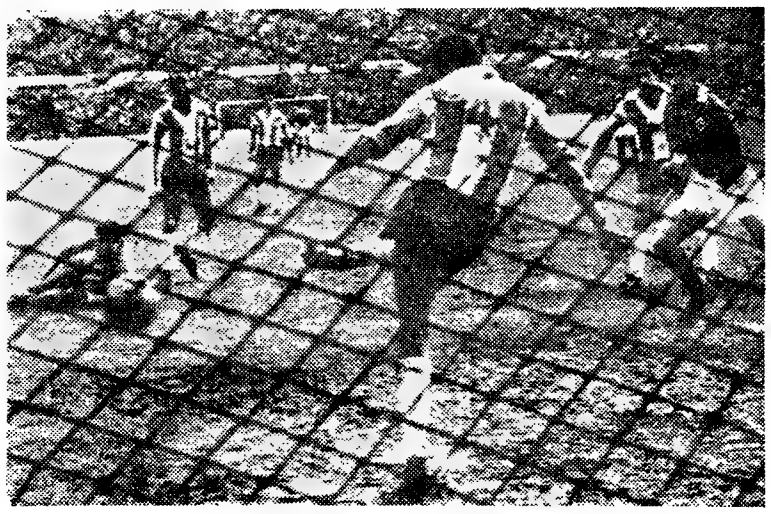
O Benfica, não obstante o empate consentido em sua casa, saiu do campo suficientemente moralizado com vista ao Tottenham.

Quanto a individualização, a bitola de igualdade, no Benfica, foi patente, embora Angelo periclitasse por efeito da marcação á zona e Cruz o imitasse, menos é certo, mas de maneira a levantar a duvida se é, de facto, um defesa, de acção uniforme, ou um médio, perseverante e imaginativo.

De salientar o dinamismo de Eusébio, quase no rendimento máximo e a pouca clareza do «onze» a meio campo. Rareou o entendimento, manobra pautada.

Do lado do F. C. Porto, cuja força global é notória, a escalonação coloca, em 1.º lugar os dois guarda-redes (Américo está realmente em forma apurada e Rui «disse» que lhe não fica atrás); a eficiência de toda a defesa, com Arcanjo á frente e Virgilio a cumprir; o discernimento de Pinto, a despeito de lentidão, e a velocidade de Serafim e Jaime, com o senão de precária ponta final, evidente na frouxidão e direcção do remate.

Boa arbitragem do sr. Virgilio Baptista. — F. S.



Momento de perigo para o F. C. Porto! Festa, sobre a linha da baliza, salva um golo certo

SILVES E NAVAL

já estão virtualmente qualificados para a fase imediata do «Nacional» da 3.ª Divisão

Faltam três jornadas para o termo das oito séries. Há já dois clubes qualificados virtualmente para a fase imediata: o Silves, que na sua prova teve actuação fulgurante, contando ainda por vitórias os jogos disputados, o unico que pode ufanar-se de tal proeza, e a Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Eis o relance habitual:

1.ª SÉRIE — Famalicão, 8-Bragança, 1; Bairro Latino, 1-Gil Vicente, 2; Mirandela, 1-Chaves, 2; Monção, 3-Freamunde, 2. Mais um percalço do Freamunde, que no entanto ainda poderá aspirar ao segundo lugar. O Famalicão é o «leader», com dois pontos de avanço sobre o Gil Vicente e 3 sobre o Monção. Boa arrancada dos clubes do Minho

2.ª SÉRIE — Varzim, 6-Lourosa, 1; Tirsense, 3-Ovarense, 2; Lamas, 1-Leça, 2; Vilanovense, 2-Arrifanense, 1. O Varzim continua no comando, com 1 ponto de avanço sobre o Vilanovense e 3 sobre o Leça. Os clubes do Porto eclipsaram os de Aveiro.

3.ª SÉRIE — Minas da Panasqueira, 2-Académico, 4; Lusitano, 1-Sporting de Lamego, 0; Guarda, 1-Mortágua, 1; Sporting de Gouveia, 2-Gouveenses, 0. Dois guias: Académico e Lamego, com 3 pontos de avanço sobre o Lusitano.

4.ª SÉRIE — Naval, 3-Marialvas, 1; Alcobaça, 2-F. C. Caldas, 1; Nazarenos, 0-Mirense, 1; Norte e Soure, 2-União de Coimbra, 1. Enquanto a Naval já assegurou definitivamente a posse do 1.º lugar, o Marialvas, em 2.º, tem apenas 1 ponto de avanço sobre o União de Coimbra e o Mirense e 2 sobre o Norte e Soure.

5.ª SÉRIE — «Os Leões», 1-Tramagal, 1; Torres Novas, 4-Estoril Praia, 2; União de Tomar, 1-Ferroviários, 1; Vila-franquense, 1-Desportivo dos Olivais, 0. «Os Leões» e o Torres Novas, com 17 pontos, comandam a prova. Segue-os o Tramagal. a 3 pontos.

6.ª SÉRIE — Amora, 2- Sesimbra, 0; Luso, 5-Casa Pia, 1; Palmelense, 3-Futebol Benfica, 4; Vitória, 1--Costa da Caparica, 0.

Amora 18, e Luso 16 pontos têm grandes possibilidades de passar á fase seguinte. O Casa Pia sofreu mais uma machadada nas suas aspirações, ao passo que o Vitória «atrasou a vida» aos pescadores da Caparica, que ficaram a 3 pontos do Luso. Ao fim, vantagem flagrante dos clubes de Setubal.

7.ª SÉRIE — «O Elvas», 1-Portalegrense, 1; Juventude, 5-União de Montemor, 0; Estrela de Portalegre, 1-Estremoz, 0; Estrela de Vendas Novas, 1-Calipolense, 2. O Juventude voltou a alcançar o Portalegrense no comando da prova. Mas ambos têm 4 pontos de avanço sobre os mais próximos competidores: «O Elvas» e Calipolense. Portanto, vida tranquila para os guias.

8.ª SÉRIE — Silves, 4-Aljustrelense, 0; S. L. Faro, 4-S. Domingos, 1; Sporting Ferreirense, 3-Esperança de Lagos, 1; Serpa, 3-Despertar, 0. Nove pontos ficaram a separar o guia (Silves) do 2.º classificado (S. L. Faro). Os clubes de Beja (S. Domingos e Aljustrelense) procuram afanosamente conquistar o segundo posto. Os dois não tiveram sorte na jornada de ontem. Perderam, e bem, precisamente nos campos dos primeiros, dois clubes do Algarve.

O BENFICA

TERMINOU INVICTO

O «NACIONAL» DE HANDEBOL DE ONZE

O Benfica que alcançou o seu primeiro título nacional em handebol de onze, completou o campeonato só com vitórias — o que, ainda, não se verificara em relação aos campeões anteriores.

Ontem, no Porto, no jogo derradeiro, contra o Salgueiros os benfiquistas voltaram a impressionar bem, vencendo merecidamente, embora por margem mais curta do que a verificada no desafio da primeira volta — precisamente aquele que lhe abriu as portas para o título.

Os «encarnados» de Lisboa, como é natural, encararam o jogo de ontem sem apreensões, procurando, no entanto, não serem batidos, o que conseguiram mercê do melhor labor do seu quinteto atacante.

Por seu turno, os «leões» voltaram, também, a triunfar sobre o F. C. Porto, agora por margem mais ampla, a confirmar a subida de forma da equipa.

A sua vitória nunca esteve em duvida porque cedo os lisboetas se superiorizaram sob o ponto de vista técnico e com vantagem no marcador.

A classificação final ficou assim estabelecida.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	6	6	—	—	68-38	18
Sporting	6	3	—	3	53-50	12
Salgueiros	6	3	—	3	53-57	12
F. C. Porto ...	6	—	—	6	51-79	6

O Oriental mantem-se na 1.ª Divisão

Devia efectuar-se ontem, no Estádio Nacional, o encontro da segunda «mão» para passagem de Divisão, da 2.ª para a 1.ª, entre o Oriental e o Glória.

Tal como no passado domingo o Glória não compareceu, pelo que os marvilenses se mantêm na 1.ª Divisão.

O Vitória venceu o «Torneio de Abertura» de Setúbal, na variante de sete

Com a participação de cinco equipas e organização da Associação de Handebol de Setubal, realizou-se o «Torneio de abertura», na variante de sete.

Saiu vencedora a equipa do Vitória Futebol Clube, tendo-se-lhe seguido na classificação o Naval Setubalense, Recreativo Palhavã, Setubalense Os 13 e Clube de Futebol «Os Sadinos».

MARCADORES

4 JOGADORES com 17 golos

Venceu-se ontem a vigésima primeira jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, na qual se marcaram 17 golos — média de 2,4 tentos por desafio.

A actual classificação dos melhores «artilheiros» é a seguinte:

Azumir (F. C. Porto)	17
Carlos Gomes (Atlético) ...	17
Yauca (Belenenses)	17
Gaio (Académica)	17
Amaro (Guimarães)	15
Diego (Sporting)	13
José Augusto (Benfica) ...	13
Aguas (Benfica)	13
Osvaldo Silva (Leixões) ...	13
Diego (Beira-Mar)	10

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (50)—Diego (13), Geo (9), Morais (9), Figueiredo (8), Pacoti (3), Hugo, (3), Lucio (2), Pérides, Monteiro e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (41) — Azumir (17), Serafim (6), Pinto (6), Hernani (4), Noé (2), Jaime (2), Ivan (2), Carlos Duarte e Santana (Leixões).

BENFICA (54) — José Augusto (13), Aguas (13), Eusébio (8), Santana (7), Coluna (6), Germano (2), Torres, Cavém, Simões, Couceiro (Spt. da Covilhã) e Américo (Académica).

G. D. da C. U. F. (31) — Alvaro (9), Medeiros (7), Uria (6), Faia (5), Vieira Dias (2), Carlos Alberto e Reina (Olhanense).

ATLÉTICO (39) — Carlos Gomes (17), Peres (5), Palmeiro (5), Carlos Alberto (4), Moreira (3), Pedro Silva (3), Augusto Silva (Guimarães) e Benje (Salgueiros).

BELENENSES (40) — Yauca (17), Matateu (7), Peres (4), Carvalho (4), Estêvão (3), Livinho (3) e Vítor Silva (2).

OLHANENSE (30) — Armando (9), Madeira (4), Campos (4), Cardoso (4), Cava (2), Alfredo (2), Ludgero, Luciano, Mateus, Matias e Oliveira (C. U. F.).

ACADEMICA (38) — Gaio (17), Lourenço (7), Crispim (6), Rocha (3), Almeida (3), Abreu e Caraça (Lusitano).

LUSITANO (26)—Tonho (8), Walter (5), Adelino (5), José Pedro (2), Paixão, Saraça, Miguel, Vaz, Luciano (Olhanense) e Carlos Alberto (Spt. da Covilhã).

GUIMARAES (37) — Amaro (15), Pedras (9), Romeu (4), Virgílio (3), Augusto Silva (3), João da Costa (2) e Ferreirinha.

LEIXOES (34) — Osvaldo Silva (13), Oliveira (8), Medeiros (4), Gomes (3), Ernesto (2), Pacheco, Ventura, Chico e Raul II.

SPT. DA COVILHÃ (23) — Chacho (7), Adventino (5), Manteigueiro (4), Amilcar (2), João, Lázinha, Palmeiro Antunes, Adriano e Martinho.

BEIRA-MAR (32) — Diego (10), Garcia (6), Miguel (5), Chaves (4), Paulino (2), Marçal, Evaristo, Ribeiro, Moreira (Leixões) e Morato (Sporting).

SALGUEIROS (16) — Benje (4), Lalo (3), Dário (3), Sampaio (2), Silva Pereira, Ribeiro, Lela e Cavém (Benfica).

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS JOGOS DO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃ

Rosas defende excelentemente com a palma da mão, desviando um perigoso remate de cabeça aplicado por Geo

Vitória exagerada do Beira Mar
em jogo movimentado

Duas equipas atrás da bola, com muito entusiasmo, mas pouca, ou nenhuma, convicção, foi o espectáculo incolor, nada interessante, presenciado no campo Vidal Pinheiro.

Venceram os beira-marenses, com justiça, diga-se, embora os numeros finais tenham atingido expressão demasiada, prémio de certo modo merecido, para os visitantes; e castigo muito pesado para os salgueiristas.

Quatro golos de vantagem constituem, na verdade, uma diferença que nunca se espelhou sobre o empapado rectangulo dos «encarnados», onde imperaram a confusão, a bola no ar, as jogadas ao acaso, o individualismo, enfim, desordem técnica, física e táctica, bem evidentes nos dois grupos em luta.

Como se explicam, então, os 0-4 finais? A melhor justificação para essa rotunda derrota dos salgueiristas deve ser encontrada no mérito dos defensores do Beira Mar (decididos, rápidos e oportunos), nos falhanços do sector defensivo do Salgueiros (lento, sem colocação no terreno, extraordinàriamente vulnerável) e, acima de tudo, na fragilidade do ataque dos donos do terreno, que nunca conseguiu imprimir ás jogadas um mínimo de objectividade.

Uma grande penalidade, desperdiçada por Benje, quase no final do primeiro tempo, e a expulsão (justa) de Neca, logo nos primeiros minutos do segundo período, foram igualmente motivos que acabaram por ter influência decisiva no desfecho desta partida e na superioridade territorial, apenas territorial, que os beira-marenses adquiriram na parte final da partida.

E foi nesse período final do jogo, que os aveirenses consolidaram o triunfo com a obtenção de três golos, que foram inegàvelmente produto do desacerto e da falta de fôlego da defesa salgueirista, vantagens que os avançados do Beira Mar souberam aproveitar da melhor maneira.

Por todas estas razões, pode concluir-se que o Beira Mar foi o justo vencedor de uma partida que nada teve de agradável, embora o resultado final tenha muito de exagerado.

Nomes a destacar não houve, pois nenhum jogador se salvou naquela amálgama de confusão, correrias sem nexo, desorientação e falhanços consecutivos.

O trabalho do árbitro situou-se no mesmo plano do dos jogadores.

ALBERTO SÉRGIO

12 CONTOS POR SEMANA
ao alcance de alguns jogadores do Tottenham

LONDRES, 2. — Os jogadores do Tottenham contam ganhar, na ultima semana da época, 275 libras (22 contos) cada um, o que constitui um «record» no futebol profissional britanico.

Assim, cada jogador do Tottenham receberá 50 libras (4000 escudos) de ordenado semanal, 50 libras pelo jogo contra o Benfica, quer ganhe ou perca, mais 25 libras se ganhar a final da Taça da Associação, e, ainda, mais dois prémios: um de 100 libras, pela ida á final da Taça da Associação, e outro de 50 libras, pela classificação do clube entre os três melhores do Campeonato da Liga.

Se perderem a final da Taça, receberão menos 45 libras cada um.

(Continua na 7.ª página)

Fácil defesa

SÓ POR
OS
NÃ

Com superior poder
ção e apreciável es
dos lances, os olhane
ram durante quase to
e se não obtiveram u
tumbante o facto d
mente, á má direcçã
de remate dos seus d

Antepondo-se a u
enérgico, duro e, por v
vo, os algarvios redob
esforços no sentido
a aguerrida defesa
na qual se destacava

Enquanto os vima
curavam o jogo largo,
dade, e, sobretudo,
demasia pelos extrem
inteligentemente, varl
nho dos seus golpes, a
sando, aqui e ali, do
pela faixa central do
Caiçara e João da Co
nham com facilidade.

Sempre que tentara
desferido de longe, o
falharam na direcção

O 1.º golo do Leixões
com o seu quê de irregularidade
perturbou o Sporting

(Continuação da 1.ª página)

cuperar o atraso ainda mínimo. Pujança física e execução não foram predicados bastantes para os sportinguistas contrariarem, e muito menos anularem, um adversário que lutava pela sobrevivência e punha no terreno outras armas, que no caso se tornaram mais eficientes: rapidez, entusiasmo, objectividade e espírito prático.

O caminho da baliza, para os matosinhenses, era só um — o mais curto. Se o primeiro golo teve o seu quê de irregularidade, com Carvalho, inexplicàvelmente, alheio do lance; o segundo foi modelo de realização e transformação, tudo num relampago. O estilo meteórico não caracterizou apenas o ataque leixonense, mas toda a equipa, desde Rosas, que por três vezes, pelo menos, negou terminantemente, com intervenções brilhantes o golo ao Sporting, até Santana, Raul I e Jacinto, plenos de rapidez sobre a bola e o adversário.

De tal modo agiu a defesa de Matosinhos que mesmo no melhor período sportinguista, ou seja, no final da primeira parte e no começo da segunda, os dianteiros «leoninos» depararam com extremas dificuldades para visar a baliza, cabendo ao médio Pérides os melhores remates.

•

É certo que o Sporting teve, por duas vezes, a bola perdida contra os postes, mas Osvaldo, logo de entrada, teve também perdida flagrantíssima e, mais tarde, Hilário evitou, sobre o risco, terceiro golo que podia ser o descalabro. Mais ou menos, portanto, ela por ela.

•

Jogar e aproveitar foi o segredo dos visitados que souberam agigantar-se perante a categoria do adversário, não se intimidando, não cedendo e acreditando sempre e cada vez mais nas suas possibilidades de triunfo.

O guarda-redes Rosas, como dissemos, foi autentica vedeta, dando á equipa confiança absoluta, que os restantes jovens da defesa amplamente robusteceram. O ataque, com a mobilidade de Oliveira e Osvaldo, pôs uma infinidade de problemas á retaguarda sportinguista, fazendo-a oscilar. E o caso seria mais grave se Ernesto tivesse acompanhado o ritmo daqueles dois, ou os extremos Chico e Gomes, não se inferiorizassem tanto na luta pela bola.

O Sporting, volta a dizer-se, não esteve á altura de si próprio e das circunstancias. Carvalho teve ensejo de ressarcir-se das responsabilidades que, porventura, sejam de atribuir-lhe no primeiro golo, mas o sector da defesa não esteve inteiramente firme, principalmente no centro.

A meio do terreno, Pérides foi o mais saliente, com muitas iniciativas mas Geo não se afirmou, talvez pela rapidez estonteante que caracterizou o jogo. O ataque «leonino» não teve recorte nem unidade. Bons jogadores, esforçados, sem duvida. Mas a acção pouco consistente, sem traço firme, expôs todas as iniciativas á intervenção adversária. Diego que jogou inicialmente, recuado, em toada de prudência, adiantou-se mais tarde, quando foi preciso dar tudo por tudo. Mas, assim mesmo, a ofensiva sportinguista não adquiriu maior capacidade. Figueiredo continuou a lutar vigorosa, mas pessoalmente; Hugo á espreita da fuga, e Morais, esperando aplicar o seu temível pontapé. Tudo solto. O Sporting, como bloco, como força poderosa, nunca chegou a ver-se no rectangulo, por culpa sua, ou por culpa do Leixões. De qualquer forma, derrota justificada e inapelável.

ALBERTO LOBO

Tarde de tédio no Restelo
em que o «nulo» estaria mell

Constituiu uma autêntica sensaboria o jogo de ontem no Estádio do Restelo, entre um Belenenses ávido de se afirmar, mas a quem faltam valores de técnica necessária a elementos de primeiríssima categoria e que, apenas, vive da boa vontade e espírito de equipa o que, valha a verdade dizer-se, é muito pouco, e um Lusitano de quem, após a sua expressiva vitória sobre o Sporting e tendo em vista o bom lote de jogadores que possui, além do espírito de argucia do seu técnico, se esperava muito mais.

É bem verdade que esta espécie de introito a uma crítica necessàriamente curta não agradará, por certo, aos apaniguados dos dois clubes, mas porque não gostamos de mascarar a verdade preferimos tal, a ficar de mal com a nossa consciência.

O jogo desenvolvido pelas duas equipas coadonar-se-ia melhor com um nulo, que com uma vitória, ainda que tangencial dos donos da casa. É certo que os «azuis» estiveram mais tempo no meio campo adversário, que Vital ainda foi obrigado a duas ou três defesas de apuro, mas, também, não é menos verdade que para tanto muito contribuiu o reforço defensivo dos lusitanos no segundo período, quando julgaram poder segurar o empate, depois de se convencerem de que os seus dianteiros, ainda que razoàvelmente lançados por Caraça se mostravam incapazes de marcar tentos; por outro lado, em reforço do nosso ponto de vista, surge-nos a duvida da legalidade do lance de golo que da posição em que nos encontrávamos nos pareceu obtido em «fora de jogo» como, aliás, nos foi posteriormente confirmado por alguns adeptos do clube da casa, colocados em melhor posição.

Não compreendemos, sinceramente, o reforço defensivo dos eborenses no segundo tempo, como já referimos, pois os dianteiros «azuis», salvo alguns apontamentos de lauca, mostraram-se demasiado inoperantes, pessoalistas em excesso, e sem o mínimo espírito de entreajuda e a culminar uma ausência quase total de sentido rematador. A não ser que Caraça, aliás duramente castigado com duas boladas e Piscas, os dois condutores do jogo, por carência de condição física, ao considerarem-se impotentes para o vai e vem necessário, tenham optado pela posição mais recuada. Só estes factos podem justificar, realmente, o excesso de cautela dos alentejanos, ante uma turma pouco convicta, melhor dizendo ansiosa por mostrar valor mas incapaz de tal, por carência de recursos.

O que acima dizemos parece-nos suficiente para justificar a tarde de tédio porque passaram os muitos adeptos do jogo que no domingo se deslocaram ao Restelo.

No Belenenses, José Pereira, pouco trabalho teve, mas nesse pouco cumpriu; Rosendo pareceu-nos o melhor dos três defesas; Cordeiro, apenas se viu em dois ou três lances do prime
entre os avançados qua
lauca. Os restantes, em
têvão que perdeu excel
de se afirmar de nov
muito sobre o fraco.

O Lusitano teve em
tados dois falhanços
raça enquanto não est
e Walter as melhores

A arbitragem de B
salvo no lance que orig
satisfez inteiramente.

NU

Osvaldo Silva vai desferir o remate que proporcionou ao Leixões o golo da vitória

Um ataque do Lusitano empreendido por Caraça

A DIVISÃO

...ada ... Mar

...lo dos «encarna- ...aram a confusão, ...jogadas ao acaso, ... enfim, desordem ...táctica, bem evi- ...rupos em luta.
...am, então, os 0-4 ... justificação para ...rota dos salguei- ...contrada no mé- ...es do Beira Mar ...os e oportunos), ... sector defensivo ...lo, sem colocação ...raordinàriamente ...ima de tudo, na ...que dos donos do ...a conseguiu im- ... um mínimo de ...

...nalidade, desper- ... quase no final ...o, e a expulsão ...go nos primeiros ...lo período, foram ...s que acabaram ... decisiva no des- ...la e na superio- ...apenas territorial, ...nses adquiriram ... partida.
...do final do jogo, ... consolidaram o ...ução de três go- ...egàvelmente pro- ... e da falta de fô- ...lgueirista, vanta- ...nçados do Beira ...proveitar da me- ...

...razões, pode con- ...a Mar foi o justo ...partida que nada ... embora o resul- ...muito de exage- ...

...ar não houve, ...dor se salvou na- ...le confusão, cor- ... desorientação e ...tivos.
...árbitro situou-se ...lo dos jogadores.

...ERTO SÉRGIO

TARDE SOMBRIA
PARA OS COVILHANENSES

Fácil defesa de Bastos, guarda-redes da equipa aveirense

O encontro disputado entre o Covilhã e a Cuf era aguardado com certas apreensões por parte dos serranos. E com a derrota que vieram a sofrer, os covilhanenses avolumaram essas apreensões quanto á sua permanência na divisão maior.

Durante toda a manhã choveu abundantemente. Mas á hora de principiar o encontro, o Sol surgiu e o campo registou razoável assistência.

Os covilhanenses realizaram uma partida de bom futebol, numa esquematização perfeita de vistosos lances. Com o terreno seco, mormente na primeira parte, a bola beijou o solo em passes bem medidos e em triangulações perfeitas. A sorte, porém, não esteve pelo seu lado, pois por diversas vezes o golo esteve á vista, em virtude de perdidas dos dianteiros locais. Adventino, Chacho, Adriano e Palmeiro Antunes.

Os cufistas, a certa altura, reagiram, apoquentando o reduto defensivo covilhanense, por intermédio de Alvaro, Vieira Dias e Uria.

O valoroso atleta Adventino, sempre vigiado, de perto, por Palma e Abalroado, não teve possibilidade de aplicar o seu forte remate.

No reatamento da partida, esperava-se mais rava-se mr
rava-se mais da turma da casa, em virtude da táctica empregada: marcação cerrada de Martinho a Alvaro; de Cavém a Medeiros; e de Couceiro a Vieira Dias. Também por parte dos forasteiros igual sistema existia. Palma, a segurar Adventino; Abalroado, Chacho; e Oliveira, Adriano.

Os cufistas lograram abrir o activo com um remate á espanhola de Alvaro, que nos pareceu irregular. O árbitro, porém, não entendeu assim e o jogo prosseguiu com os beirões a tentar o «nulo», a martela-

(Continua na 6.ª página)

SÓ POR MÁ PONTARIA
OS OLHANENSES NÃO MARCARAM MAIS

Com superior poder de antecipação e apreciável esquematização dos lances, os olhanenses dominaram durante quase toda a partida e se não obtiveram uma vitória retumbante o facto deve-se, unicamente, á má direcção no capítulo de remate dos seus dianteiros.

Antepondo-se a um adversário enérgico, duro e, por vezes, agressivo, os algarvios redobraram os seus esforços no sentido de flanquear a aguerrida defesa vimaranense, na qual se destacava Caiçara.

Enquanto os vimaranenses procuravam o jogo largo, em profundidade, e, sobretudo, actuando em demasia pelos extremos, os locais, inteligentemente, variavam o desenho dos seus golpes, ainda que abusando, aqui e ali, do internamento pela faixa central do terreno, onde Caiçara e João da Costa se impunham com facilidade.

Sempre que tentaram o remate, desferido de longe, os olhanenses falharam na direcção a dar ao estérico e esse facto tirou-lhes inumeras oportunidades de golo.

Acautelando a defesa, com Reina em grande plano, os visitados não deixaram de se entregar a uma toada de ataque e Cardoso, Campos e Matias não fizeram oscilar o marcador por mera precipitação.

O Vitória de Guimarães não confirmou a boa exibição que a crítica assinalou uma semana atrás no jogo com a Académica, pois, se bem que aguerrida, não exibiu futebol de bom nível. Entre os minhotos, Ramin, Caiçara, Augusto Silva, Ferreirinha, Amaro e Pedras foram os melhores.

No Olhanense, os defesas e os médios actuaram á altura das suas responsabilidades, d e s t a c ando-se Reina, Alfredo, Matias, Cardoso, Campos e Armando.

PEDRO MARTINS

Restelo
...estaria melhor

...o excesso de ...janos, ante uma ...icta, melhor di- ... mostrar valor ...al, por carência ...

...emos parece-nos ...tificar a tarde de ...aram os muitos ...ue no domingo ...Restelo.
José Pereira, ...eve, mas nesse ...losendo pareceu- ...s três defesas; ...e viu em dois ou três lances do primeiro tempo e entre os avançados quase se salvou Iauca. Os restantes, em especial Estêvão que perdeu excelente ocasião de se afirmar de novo, estiveram muito sobre o fraco.

O Lusitano teve em Falé, descontados dois falhanços incríveis, Caraça enquanto não estoirou, Piscas e Walter as melhores pedras.

A arbitragem de Braga Barros, salvo no lance que originou o golo, satisfez inteiramente.

NUNO MOTA

O ataque belenense em acção

...taque do Lusitano empreendido por Caraça e José Pedro e desfeito por Pires

NA COVA DA PIEDADE

Realiza-se amanhã, á noite, na Cova da Piedade, um encontro de futebol entre as equipas do Cova da Piedade e do Atlético, para inauguração oficial da iluminação do campo «Silva Nunes», propriedade do clube piedense.

Neste jogo estará em disputa a taça «Ribeiro dos Reis».

O lápis de PARGANA comenta...

ACADÉMICA E ATLÉTICO
jogaram o suficiente para o empate

Em Coimbra voltaram Académica e Atlético a defrontar-se em ambiente de interesse. Registou-se o empate de 2-2. Os estudantes não puderam rectificar, pois, a derrota de 3-0 sofrida na Tapadinha durante a primeira volta do torneio.

O empate de ontem ajusta-se perfeitamente ao desenrolar dos acontecimentos. Com efeito, as duas equipas revelaram acentuado equilíbrio de forças, no bom e até nos maus períodos de futebol. De maneira geral, porém, o futebol produzido não atingiu nível elevado. Ambas as equipas, dentro de toada satisfatória, limitaram-se a exibir conjunto e possibilidades á altura de uma 1.ª Divisão.

O árbitro portuense Francisco Guerra validou ao «team» escolar um golo vivamente contestado pelos lisboetas (a bola embateu no vértice do angulo formado pelo poste e pela trave, não entrando nas redes, também disso ficámos com a impressão) e depois quis punir o estudante Araujo com uma grande penalidade daquelas que a todos deixam estarrecidos.

Na primeira parte, o Atlético dominou, mas de maneira que não atingiu muito realcé. Conjunto incompleto e sobretudo ausência de desembaraço e velocidade de execução.

Na Académica, falharam os interiores, principalmente Mota, que não fez esquecer Rocha, ausente, na construção dos contra-ataques susceptíveis de causar mais embaraços á defesa adversária, na qual o «central» Orlando realizou soberba exibição, merecendo a classificação de melhor elemento no terreno.

No segundo período, a Académica reagiu (no marcador esteve

(Continua na 6.ª página)

A MARCHA DO CAMPEONATO

O torneio maior do futebol português retomou ontem o seu curso para nos dar os sete desafios da 21.ª jornada, com os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-F. C. Porto	**1-1 (1-2)**
Leixões-Sporting	**2-1 (0-5)**
Belenenses-Lusitano	**1-0 (3-1)**
Académica-Lusitano	**2-2 (0-3)**
Covilhã-C. U. F.	**0-2 (0-2)**
Salgueiros-Beira-Mar	**0-4 (0-3)**
Olhanense-V. Guimarães .	**1-0 (0-2)**

Indicados entre parêntesis os resultados dos encontros da 1.ª volta, fácil é verificar que confirmaram vitórias anteriores o Belenenses, o Desportivo da C. U. F. e o Beira-Mar; alcançaram desforras o Leixões e o Olhanense; e rectificaram para empates, aproveitando o facto de jogarem no seu campo, o Benfica e a Académica.

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	10	8	1	1	27- 5	17	11	7	3	1	23-10	17	21	15	4	2	50-15	34
F. C. Porto ...	11	10	—	1	27- 5	20	10	5	4	1	14- 6	14	21	15	4	2	41-11	34
Benfica	11	7	4	—	34-13	18	10	5	2	3	20-18	12	21	12	6	3	54-31	30
C. U. F.	10	7	1	2	21-13	15	11	4	3	4	10-12	11	21	11	4	6	31-25	26
Atlético	10	7	2	1	27- 9	16	11	3	2	6	12-20	8	21	10	4	7	39-29	24
Belenenses	11	7	2	2	29-13	16	10	2	3	5	11-18	7	21	9	5	7	40-31	23
Olhanense	11	5	5	1	18- 9	15	10	2	—	8	12-27	4	21	7	5	9	30-36	19
Académica	11	6	2	3	30-13	14	10	2	1	7	8-26	5	21	8	3	10	38-39	19
Lusitano	11	6	1	4	20-12	13	10	2	1	7	6-17	5	21	8	2	11	26-29	18
Guimarães	10	6	1	3	26-15	13	11	1	2	8	11-22	4	21	7	3	11	37-37	17
Leixões	10	7	1	2	22-10	15	11	—	1	10	12-42	1	21	7	2	12	34-52	16
Covilhã	11	5	1	5	17-18	11	10	—	3	7	6-18	3	21	5	4	12	23-36	14
Beira Mar	10	3	3	4	14-15	9	11	2	1	8	18-34	5	21	5	4	12	32-49	14
Salgueiros	10	2	2	6	10-19	6	11	—	—	11	6-52	0	21	2	2	17	16-71	6

ACTIVIDADES DA M. P.

Na pista do Estádio Nacional efectuaram-se ontem as provas da segunda jornada do torneio de mínimos de atletismo em que participaram cerca de 350 filiados, dos quais só 48 atletas não fizeram as marcas estabelecidas, nas provas de 60, 80 e 100 metros e lançamento do disco.

Nas provas dos campeonatos regionais de outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Liceu Camões - Liceu Passos Manuel, 6-0; Esc. Manuel Bernardes-Liceu Gil Vicente, 2-1.

BASQUETEBOL — Vanguardistas A: Liceu Passos Manuel-Liceu Pedro Nunes, 13-11; Esc. Machado de Castro--Liceu Gil Vicente, 17-11. Vanguardistas B: Liceu Passos Manuel-Colégio Manuel Bernardes, 42-9; Esc. Ferreira Borges-Esc. Afonso Domingues, V. f. c.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente-Esc. Fonseca Benevides, 10-A; Esc. Francisco Arruda-Esc. Ferreira Borges, 4-4; Vanguardistas B: Esc. Afonso Domingues-Esc. Ferreira Borges, 7-7; Casa Pia (secção Pina Manique)-Liceu Gil Vicente B, 8-5.

VOLEIBOL — Esc. Valsassina-Liceu Gil Vicente, 2-0; Colégio Manuel Bernardes-Esc. Veiga Beirão (A), 2-0. Vanguardistas B: Esc. Marquês de Pombal-Liceu Gil Vicente, 2-0; Colégio O Académico-Liceu Passos Manuel, 2-0. Cadetes: Casa Pia (secção Maria Pia)--Liceu Gil Vicente, 2-0; Colégio O Académico-Colégio Moderno, 2-0.

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

Só puderam tirar partido de serem visitados, além dos «encarnados» e dos estudantes, o Leixões e o Olhanense, pois o Belenenses venceu por menor diferença, o Salgueiros sofreu mais um golo do que na 1.ª volta e o Sporting da Covilhã repetiu o desaire pela mesma contagem de golos.

O facto saliente da jornada foi, sem duvida, a primeira derrota do Sporting «fora de casa» pelo que o cixões se pode considerar o grupo mais em evidência. A outra «novidade» que muitos aguardam — a 1.ª derrota do Benfica «em casa» — ainda não surgiu.

Como é habitual é maior o numero de clubes que conservaram os seus lugares na tabela do que os que os alteraram. O Sporting continua «leader», embora com o F. C. Porto ao seu lado. O Lusitano, o Guimarães e o Covilhã desceram na tabela, enquanto o Olhanense e o Leixões subiram.

Com os encontros ontem realizados estão disputados 147 jogos, que deram 86 vitórias dos visitados, 26 empates e 35 triunfos dos visitantes. Marcaram-se ontem 17 golos (7 dos visitados e 11 dos visitantes) contra 22 da correspondente jornada da 1.ª volta.

Do total de 491 golos marcados, 322 são dos grupos que jogaram «em casa» e 169 dos que actuaram «fora».

OS 50 ANOS DO OLHANENSE

Tudo se prepara para que as bodas de ouro do Sporting Clube Olhanense sejam comemoradas á altura das suas velhas e gloriosas tradições.

Durante essa longa caminhada conquistou vários trofeus, foi campeão de Portugal, em 1924, disputou dezenas de campeonatos que o levaram a ser considerado o mais glorioso e lídimo representante do futebol algarvio.

Na reunião de Imprensa realizada, como noticiámos, na sua sede o sr. Lourenço Mendonça e o dr. Lalande evocaram, entusiásticamente, todo esse passado do glorioso clube.

ALICE LERCHS - MARIA EMÍLIA BLACK

ganharam o campeonato de pares senhoras em bridge

Realizaram-se, recentemente, nas salas do Hotel Tivoli as finais do Campeonato de Portugal de pares--senhoras de bridge, que tiveram os seguintes resultados:

1.º, D. Alice Lerchs-D. Maria Emília Black; 2.º, D. Maria Antónia Barros-D. Maria Helena D. Cunha; 3.º, D. Maria Alice Barata-D. Maria Glória Villas; 4.º, D. Eugénia C. Pereira-D. Maria João Bianchi; 5.º, D. Isabel Wolffensperger-D. Maria Beatriz Oliveira; 6.º, D. Graça Homem de Mello-D. Teresa Pinto Basto; 7.º, D. Eugénia Weinholtz-D. Heloísa R. Moreira; 8.º, D. Lila Slewinska-D. Maria Luísa Soromenho; 9.º, D. Eugénia P. Coelho-D. Fidélia Schubert; 10.º, D. Luísa G. d'Orey-D. Maria Roquette; 11.º, D. Maria Lourdes Brion-D. Maria Nobre da Costa; 12.º, D. Maria do Carmo d'Orey-D. Mary S. Ferreira; 13.º, D. Maria Luísa N. Guedes-D. Teresa L. Alves; 14.º, D. Isabel M. Santos-D. Maria Jesus Beltrão; 15.º, madame Haillot-madame Crawshau.

O JOGO DA COVILHÃ

(Continuação da página central)

rem constantemente a defesa dos barreirenses, postados no sector recuado, com excepção de Medeiros, Uria e Carlos Alberto. Num contra-ataque, Uria melhorou a vantagem da sua equipa.

Foi assim que os serranos perderam, imerecidamente.

Nos cufistas, há a salientar José Maria, seguro, Abalroado e Durand, na defesa; Vieira Dias (o melhor), Alvaro, Uria e Medeiros, no ataque.

Nos covilhanenses, Rita, sem culpas nos golos que sofreu; Patiño, Cavém e Couceiro, na defesa. Adventino, muito esforçado, mas infeliz; Chaco, uma habilidade; Palmeiro Antunes e Adriano.

S. ANTUNES

A volta ao Algarve

servirá de preparação?

A actividade ciclista de ontem, na área da Associação do Sul, ficou limitada a uma simples prova reservada aos amadores. A corrida, de interesse bastante limitado (não contou para os campeonatos respectivos) mereceu, no entanto, alguns apontamentos. Em primeiro lugar, evitou-se que os ciclistas das categorias mais modestas passassem mais um domingo «em branco». Depois, a competição parece, realmente, ter servido de preparação para os torneios de iniciados e seniores, que principiarão no próximo dia 15, segundo se conclui ante as médias de 35,416 km, 35,379 km e 35,287 km registadas pelos vencedores, respectivamente, em seniores, juniores e iniciados, as quais traduzem fielmente o empenho dos concorrentes que, apesar do mau tempo lutaram de modo a entrarem na meta distanciados um dos outros.

Finalmente, as vitórias foram repartidas pelos clubes Vila-franquense, Baixa da Banheira e Sporting, uma para cada, merecendo realce as dos dois primeiros por terem sido alcançadas sobre adversários de maiores recursos. Anote-se ainda que os homens do Benfica, ao contrário do que vem sucedendo em «independentes», não se evidenciaram desta vez.

O «Grande Prémio Robialfac»

Principia na próxima sexta-feira em Tavira a prova por etapas «Grande Prémio Robbialac», organizada pelo Ginásio Clube daquela cidade algarvia com o patrocínio da Robbialac Portuguesa.

A competição servirá, conforme foi comunicado, de preparação da equipa nacional que tomará parte na «Vuelta» e por esse motivo foram convocados especialmente pela Federação os elementos dos quais sairá a selecção nacional.

As características da prova não nos parecem de acordo com o realmente necessário para uma preparação para uma Volta com a dureza da do pas vizinho. Mais uma vez temos de reconhecer quão pobre de recursos é o nosso meio.

Oxalá possa Idalino Freitas, apesar de tudo, extrair da Volta ao Algarve as indicações de que precisa, mas o mais certo é ele ter de se guiar por outras demonstrações de valor em provas anteriores, para formar a equipa.

JUSTINO CORREIA

Manuel Regueira ganhou o Circuito do Barreiro

Realizou-se ontem, no Barreiro, um circuito na Avenida eng.º Duarte Pacheco, organização do Grupo Ciclista «Estrelas do Barreiro», que teve o patrocínio do Luso Futebol Clube.

O mau tempo prejudicou imenso a organização, mas apesar desse contratempo inscreveram-se 59 corredores do Barreiro e outras localidades, constando o circuito de 30 voltas, num total de 60 quilómetros.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Martins Regueira, Desportivo do Barreiro, 1,33,30; 2.º, Vitor Tomás Fidalgo, Desp. de Lousa; 3.º, João Coelho Ferreira, Mem Martins; 4.º, Albertino Caeiro, Pero Pinheiro; 5.º, Daniel H. Filipe, Desp. de Lousa; 6.º, Augusto Pereira, Desp. do Barreiro; 7.º, António Cesar, Estrelas do Barreiro; 8.º, João José Gouveia, Estrelas do Barreiro; 9.º, Honorato Albano Costa, Desp. do Barreiro e 10.º Américo Palmeiro Rosa, Caparica.

1.ª Equipa: Desportivo do Barreiro (Taça João Pereira da Rosa).

2.ª Equipa: Mem Martins (Taça Grupo Desportivo da C. U. F.).

3.ª Equipa: Desportivo de Lousa (Taça Fogueteiro).

PEDALADAS

■ A «Grande Prova Iniciação», uma das mais interessantes iniciativas da F. P. C., que, já o ano passado, sofrera um interregno, parece ter falhado mais uma vez. Para já, as eliminatórias distritais, marcadas para o passado dia 25 de Março, não se realizaram, admitindo-se que a final não se realizará em 15 de Abril, conforme consta do calendário nacional de provas. Lamenta-se.

■ Os campeonatos de iniciados e seniores do Sul só começarão a disputar-se em 22 do corrente.

■ As instalações do «Lar do Ciclista do Benfica», iniciativa que revela a disposição dos dirigentes do clube da Luz em dar forte impulso ao ciclismo benfiquista, encontram-se pràticamente concluídas, estando para breve a respectiva inauguração.

■ Como consequência de recentes acontecimentos junto das metas, foi resolvido que, no futuro, nenhuma informação sobre as classificações das provas na área da A. C. Sul será fornecida fora da sede daquele organismo.

Veremos como reagirá o publico, que, sem duvida, tem o direito de saber, no próprio local, quem ganhou, embora aguardando o tempo necessário para a elaboração da classificação, fora do bulício habitual na circunstancia.

EM COIMBRA

(Continuação da página central)

sempre em desvantagem) e os seus avançados tornaram-se mais ameaçadores. Chegou por seu turno a dominar, mormente depois que conquistou o golo do empate, remetendo o «atlético» a laboriosa e prudente defensiva.

Verificou-se então que a equipa da capital não se sentia igualmente inspirada na construção dos contra-ataques. Assim, no desafio de ontem, os «teams» dominados territorialmente não puderam lançar recurso de uma «arma» muito apreciada e também sem duvida alguma muito terrível quando é utilizada com mestria e mercê de atributos pessoais de superior qualidade.

O empate está bem. Mas distingue mais o Atlético, por haver actuado em Coimbra.

A. C. R.

A MAIS MODERNA FÁBRICA DE GELO APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

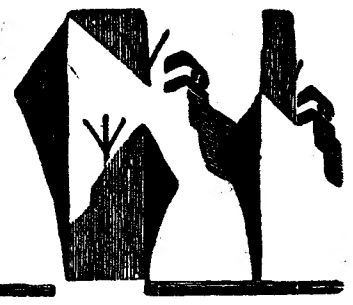
COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES) N/M «ANA MAFALDA» — A 18/4/62. Carrega em LISBOA de 11/4/62 a 13/4/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62 N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA até 2/4/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BELAS» — À carga em ANVERS de 5/4/62 a 6/4/62 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 19/4/62 a 20/4/62

Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celoloide, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Os pugilistas do Benfica

venceram em Málaga

A convite da Federação Malaguenha de Boxe, deslocou-se a esta cidade espanhola uma equipa de três pugilistas do Benfica e um do Rio de Janeiro para enfrentar uma selecção local. Desta faz parte Angel Herédia, pugilista internacional e malaguenho de nascimento.

A sessão efectuou-se na Praça de Touros local e teve os seguintes resultados:

António Martinheira (Benfica) defrontou Lozano (campeão de Málaga) num combate em 3 assaltos de 3 minutos. No primeiro, Martinheira tomou a iniciativa e assentou os melhores golpes que abalaram Lozano. No período seguinte, o pugilista do Benfica continuou a impor o seu ritmo de jogo, mas «pegou-se» demasiadamente, não podendo, por isso, explorar o abalo que os seus golpes provocavam e concitando a antipatia do publico, pouco habituado ao estilo americano de combate. No ultimo período, a luta teve o mesmo andamento e o júri decidiu-se por um «nulo», demonstrando ter sofrido nítida influência com os protestos do publico.

*

Juvenal de Oliveira (Benfica), explorando bem a «dinamite» da sua direita, liquidou em escassos dois minutos do 1.º assalto as pretensões de Rufri (Málaga). Embora este seja considerado como um rijo «encaixador», a direita do pugilista do Benfica, «colhendo-o» a frio e com precisão, lançou-o a terra.

Sofreu a contagem de oito segundos, levantou-se, mas Juvenal acorrendo ao ataque com mais dois golpes lançou-o, de novo, á lona. O árbitro, verificando que Rufri estava nitidamente incapacitado de continuar a luta, suspendeu o combate.

Todavia, os «segundos» do pugilista de Málaga quando viram o gesto do árbitro atiraram a toalha assinalando o abondono do seu pugilista. Um truque para tirar as letras «K. O.» da ficha do pugilista...

*

Portugal Nunes (Benfica) defrontou o duro e resistente marroquino radicado em Málaga, Kid Koleta, em 3 asaltos de 3 minutos.

Foi um combate duríssimo e rápido, o mais espectacular de toda a sessão, caracterizado com elevado numero de quedas. Assim, logo no primeiro assalto, Kid Koleta foi á lona com uma combinação de «ganchos da direita e da esquerda. Portugal ganhou o assalto com larga margem. No segundo, Koleta caiu por mais três vezes, graças a golpes nítidos, mas o árbitro considerou essas quedas como «escorregadelas». Era evidente a vantagem de Portugal Nunes, pois Kid Koleta andava positivamente K. O. em pé. Recuperou, porém, excelentemente, e no terceiro assalto, quando o pugilista encarnado se preparava para terminar a luta e entrar «á confiança», «centrou-o» com um poderoso «gancho» da direita que fez Portugal Nunes cair como uma árvore cortada. Levantou-se, sofreu a contagem habitual e recuperou de tal maneira que terminou a atacar e com o adversário novamente «groggy». A decisão do júri foi impressionante de boa vontade para o pugilista local: «combate nulo». Esta decisão dispensa mais comentários.

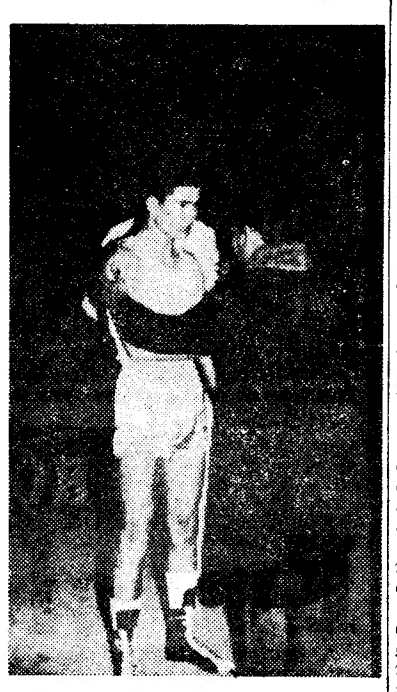
*

O ultimo combate da sessão foi entre José Anjos (Rio de Janeiro) e Angel Herédia (Málaga), que venceu por pontos em três assaltos de 3 minutos.

Herédia, muito rápido e habilidoso, não teve dificuldade em vencer o pugilista do Rio de Janeiro, que impressionado com a sua estreia internacional não rendeu o que lhe é normal. Além disso, foi afectado por contínuas advertências feitas pelo árbitro por motivo de faltas não cometidas na clara intenção de criar ambiente favorável a uma decisão a favor do campeão espanhol, que dela não precisava.

O Benfica ganhou a «Taça Pepsi-Cola» destinada á equipa que maior numero de pontos obtivesse nos combates efectuados. Como os «encarnados» tiveram 2 nulos, 1 vitória por K. O. técnico ao 1.º assalto e 1 derrota aos pontos, receberam o troféu. Enfim, foi mais um êxito da secção de pugilismo do Benfica.

SWING



José Anjos e Herédia, dois adversários que forneceram luta interessante pois o mais categorizado pugilista espanhol não dominou claramente o português

ALBUQUERQUE, A. MINGAS E L. COSTA

FORAM OS MELHORES ATLETAS DO «TORNEIO DE ABERTURA»

No Estádio Nacional, prosseguiu, ontem (apesar da chuva que caiu) o «Torneio de Abertura», com o qual a Associação de Atletismo de Lisboa inaugurou, oficialmente, a temporada de pista.

Na primeira ronda, no sábado, mereceram referência especial as «marcas» obtidas por Avelino Mingas, do Benfica, que igualou o «record» nacional no salto em altura, na categoria de juniores, que pertence a seu primo Rui Mingas, do Benfica, com 1,90 m. obtido em 19/6/60; Julio Fernandes, do Sporting, com igual marca na mesma especialidade; Valentim Baptista, do Sporting, com 3 m. 56,5 s. nos 1500 metros; Neves da Silva, do Sporting, com 49,5 s. nos 400 metros; e José Galvão, do Benfica, com 14,71 m. no lançamento do peso.

Na segunda ronda, apontam-se os tempos de 3000 metros, de Joaquim Ferreira, do Sporting, com 8 m. 37,8 s.; os 400 m.-barreiras, de Cumura Imboá, com 56,8 s.; os 600 metros, na categoria de cadetes, de José Garcia, do Universitário, com 1 m. 28,9 s., que fica a constituir novo «record» nacional; os 3,80 metros de Fernando Marques, no salto com vara; os 200 metros, de Jorge Soares, do Universitário, com 22,6 s.; João Afonso, do Sporting, com 45,85 metros no lançamento do disco; e Eduardo Albuquerque, do Benfica, no lançamento do martelo.

Os vencedores foram os seguintes:

200 metros (4 séries) — Jorge Soares (U.), 22,6 s.; José Aguiar (Bf.), 23,1 s.; Leonel Carvalho (Sp.), 23,1 s.; João Sardela (Bf.), 24,7 s.

800 metros (2 séries) — Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m. 56,4 s.; Fernando Amador (Bf.), 2 m. 6 s.

400 m.-barr. (2 série) — Cumura Imboá (Bf.), 56,8 s.; Rapazote Fernandes (U.), 61,8 s.

3000 metros — Joaquim Ferreira (Sp.), 8 m. 37,8 s.

4×400 metros — C. D. U. L., 3 m. 46,4 s.

Vara — Fernando Marques (Sp.), 3,80 m.

Disco — João Afonso (Sp.), 45,85 metros.

Comprimento — Esteves Costa (U.), 6,70 m.

Martelo — Eduardo Albuquerque (Bf.), 55,20 m.

Aspirantes — 1500 m. — José Silva (Bf.), 4 m. 19,2 s.

Cadetes — 600 metros — José Garcia (U.), 1 m. 28,9 s. («record» da categoria).

Principiantes — 3000 metros — Domingos Luís ((Bf.), 15,4 s.

A classificação final dos atletas por categorias foi a seguinte:

Seniores — 1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 55,20 m. (martelo), 931 pontos; 2.º, Julio Fernandes (Sp.), 1,90 m. (altura), 900 pontos; 3.º, Valentim Baptista (Sp.), 3 m. 56,5 s. (1500 m.), 889 pontos.

Juniores — 1.º, Avelino Mingas (Bf.), 1,90 m. (altura), 900 pontos; 2.º, Augusto Lourenço (Sp.), 1 m. 57,20 (800 m.), 851 pontos; 3.º, Hélio Andrade (Sp.), 13,97 m. (triplo), 839 pontos.

Principiantes — 1.º, Luís Costa (A. S.), 400 m., 52,5 s. (793 pontos); 2.º, Leonel Carvalho (Sp.), 100 m., 11,2 s. (780 pontos); 3.º, Leonel Carvalho (Sp.), 200 metros, 23,1 s. (770 pontos).

O campeonato do Mundo de hóquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

cando neste encontro mais golos do que qualquer dos avançados de outros países em todo o torneio: sete golos.

Adrião esteve sempre no comando do jogo da sua equipa, obtendo dois golos e preparando muitos dos que Bouços marcaria. Também agradou Leonel, que actuou pela segunda vez, mostrando-se confiante e melhorando á medida que o tempo passava.

Mau jogo da Espanha

A equipa que mais directamente ameaça Portugal para o título, perdeu ontem, perante o publico chileno, a aura com que chegara ao campeonato. Na verdade, a Espanha teve ontem um desafio com um mau adversário, o Uruguai, vencendo por 2-1 (1-0).

Jogando á base de velocidade e de aplicação, os «celestes» conseguiram durante a primeira parte mental» dos uruguaios, e o jogo desos adversários e obter o unico golo marcado antes do intervalo. A Espanha, porém, não recebeu de bom grado o arreganho dos uruguaios e começaram a registar-se choques e altercações que na segunda parte subiram de tom.

Embora houvesse culpas de ambos os lados, o árbitro acabou por expulsar Caprile, o mais «temperamental» dos uruguaios, e o jogo de caiu de interesse.

Os italianos em dificuldade

Registou-se, ainda, novo golpe no poderio da Itália: a equipa da Alemanha, empregando-se muito bem, terminou o primeiro tempo a ganhar por 1-0 e impôs aos italianos, no segundo tempo, um empate a dois golos, que afasta ainda mais a Itália dos dois primeiros, Portugal e a Espanha.

A Argentina conseguira o primeiro êxito sul-americano sobre a Europa; os holandeses, no primeiro encontro da jornada, acabaram batidos por 2-1, apesar de alinharem com a sua equipa completa.

Mas a proeza dos argentinos pouco merecimento teve em comparação com a sensacional vitória do Chile sobre a Suíça, por 8-1, o qual se considera o maior «escandalo» de que há memória neste torneio.

O entusiasmo dos espectadores e dos jogadores chilenos, que no fim do encontro choravam de alegria e davam cabriolas, constituiu um verdadeiro espectáculo.

O «homem da noite» foi Soto, que marcou cinco golos.

Linhas e marcadores

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Bouços e Urgeiro, com Leonel a suplente.

BRASIL — Carlos, Pimentel, António, Santos e Pires.

Arbitrou o alemão Trautmann. Marcadores: Bouços (7), Adrião (2), Urgeiro, Leonel, Santos e Pires.

Portugal em 1.º

Ao fim da quinta jornada, Portugal e a Espanha contam por vitórias os encontros disputados, com 10 e 8 pontos. Seguem-se a Itália e a Argentina com 6; o Chile com 4, a Alemanha com 3, a Holanda e o Uruguai com 2, a Suíça com 1 e o Brasil com 0.

CALENDÁRIO

A equipa portuguesa cumpre o seguinte programa:

Dia	2	Descanso
»	3	Argentina
»	4	Chile
»	5	Descanso
»	6	Itália
»	7	Espanha

BOUÇÓS com 13 golos

Adrião foi ultrapassado por Bouços na lista dos marcadores da selecção portuguesa e que é a seguinte:

Bouços	**13**
Adrião	**9**
José António	**6**
Livramento	**5**
Leonel	**3**
Urgeiro	**2**
Vaz Guedes	**1**

Resultados

1.º DIA	
Portugal-Holanda	**7-1**
Itália-Argentina	**3-1**
Chile-Brasil	**4-1**
2.º DIA	
Argentina-Brasil	**8-3**
Portugal-Alemanha	**6-0**
Itália-Suiça	**3-3**
Espanha-Holanda	**5-2**
Uruguai-Chile	**3-2**
3.º DIA	
Portugal-Uruguai	**10-1**
Itália-Holanda	**2-1**
Argentina-Chile	**3-2**
Espanha-Suiça	**5-2**
4.º DIA	
Portugal-Suiça	**5-0**
Espanha-Argentina	**4-2**
Holanda-Brasil	**4-2**
Alemanha-Chile	**3-2**
5.º DIA	
Portugal-Brasil	**11-2**
Chile-Suiça	**8-1**
Argentina-Holanda	**2-1**
Espanha-Uruguai	**2-1**
Itália-Alemanha	**2-2**

O BENFICA EM LONDRES

(Continuação da página central)

■ O Benfica foi recebido com entusiasmo em Londres

● **O treinador Guttmann fez declarações interessantes**

Por outro lado, os melhores jogadores da equipa poderão ganhar nas próximas cinco semanas cerca de 750 libras (cerca de 60 contos) em publicidade, artigos para os jornais desportivos e fotografias.

O Benfica treina-se amanhã

A equipa do Benfica chegou domingo á noite ao aeroporto de Londres, onde foi aclamada por numerosos elementos da colónia portuguesa na capital londrina, e recebido por dirigentes do Tottenham.

Bela Guttmann, que dirige a equipa poruguesa, declarou, respondendo ás perguntas dos jornalistas, que os jogadores portugueses só se treinariam na terça-feira no campo do Spurs, sendo a segunda-feira consagrada a repouso. Guttmann acrescentou que não tinha tido, ainda, tomado nenhuma decisão quanto á composição da equipa, recusando-se a revelar se a formação seria a mesma que bateu o Spurs em Lisboa, por 3-1.

Sobre o terreno, Guttmann declarou:

— Damos pouca importancia ao terreno onde jogamos, sendo-nos indiferente que seja duro ou mole. O que conta, antes de tudo, é o advérsário, e se me fosse dado a escolher preferia defrontar o Standard de Liège ao Tottenham Hotspurs.

Perguntou-lhe um jornalista se o Benfica manteria o seu habitual sistema de jogo de ataque ou se iria remeter-se á defesa. E o treinador respondeu:

— Um general, antes da batalha, não diz aos seus inimigos nem aos seus aliados como é que tenciona lançar o ataque. Não quer isto dizer que tenha chegado á Inglaterra com qualquer plano secreto...

Outro jornalista lembrou que a chuva continua, e que isso prejudicará o Benfica. A resposta de Guttmann foi imediata:

— Não tem importancia o estado do terreno! O facto de chover ou não tem menos importancia do que a qualidade do adversário que nos cabe defrontar.

O máximo possível de repouso

O treinador do Benfica, Bela Guttmann, ontem mesmo falou com o seu colega do Tottenham, Bill Nicholson, ficando assente que o Benfica poderá amanhã utilizar, para um treino, o estádio de White Hart Lane.

Guttmann declarou aos jornalistas que a equipa procurará repousar o máximo possível.

—Só abro uma excessão: irmos,em grupo, assistir ao encontro Inglaterra-Áustria, que se disputa na quinta-feira.

Mackay está magoado

Dave Mackay, o combativo e duro médio lateral dos Tottenham Hotspurs, ficou lesionado, no encontro de sábado, e está a ser rodeado de cuidados, pretendendo-se a todo o custo curá-lo até quinta-feira, para poder defrontar o Benfica. Tem um tornozelo golpeado e entumecido.

Os golos de Greaves arrastam muitos fregueses!

Jimmy Greaves verificou que os golos que marca são a melhor publicidade para a firma de embalagens que constituiu com os seus dois cunhados.

— Quando marco golos chovem encomendas. Se fico em branco, não aparecem novos fregueses — declarou, acentuando que no jogo de quinta-feira, com o Benfica, «vai tentar atrair a freguesia».—(A. N. I. e F. P.).

O «JUMPING»

internacional disputado em Barcelona

BARCELONA, 2 — No 3.º «Jumping» internacional disputado nesta cidade, o cavaleiro português, Vicente Caldeira, montando o «Ebro», classificou-se em 3.º lugar na prova de regularidade á americana, que reuniu 31 concorrentes e teve 7 obstáculos, com a altura máxima de 1,30 m. — (A. N. I.).

O PORTO ALEGRE

perdeu com a equipa da Bulgária

SOFIA, 2 — Num jogo de treino para o campeonato mundial do Chile, a selecção de futebol da Bulgária venceu a equipa brasileira do Grémio, de Porto Alegre, por 1-0, perante 30 000 espectadores. — (A. N. I.).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

- **Decididamente os cufistas têm pendor para vencer fora de casa. Desta feita, a vítima foi o Covilhã, em antepenultimo lugar na tabela.**
- **A vitória do Olhanense sobre o Guimarães terá dado ao primeiro a tranquilidade que tirou ao adversário.**
- **Belo empate obteve o Atlético em Coimbra, apesar de ter sofrido um tento, considerado falso.**
- **A cinco jornadas do termo da competição e a oito pontos de desvantagem do adversário imediato o Salgueiros tem, desde já, a sua sina conhecida.**
- **O Beira-Mar, no campo «Eng. Vidal Pinheiro», foi mais além em golos do que no seu ambiente, na primeira volta.**
- **Portugal (sem técnico... diz-se) tem feito tanto ou melhor do que em anteriores campeonatos do Mundo e da Europa de hóquei em patins. Não há duvida: Quem sabe, sabe...**

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

7 dias em revista

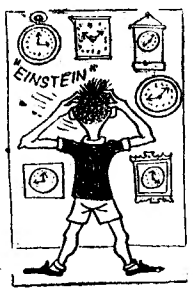
Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

A ESPERA...

DIA 26 — 370 933$30 vezes 3 dá uma soma de respeito, mas o que cabe a cada um já é suficiente para não se pensar muito nas ralações da vida. O Totobola foi a razão de ser do êxito de três concorrentes (tantos têm sido contemplados semana após semana) que acertaram em doze resultados, embora 140 mais, na casa dos onze resultados certos, hajam arrecadado 7948$50, o que representa uma verba razoável, atendendo ao investimento de capital, uma ninharia. Justifica-se uma alusão ao sistema de apostas mutuas. E' que o Desporto, afinal a própria iniciativa, aguarda serenamente a distribuição dos lucros prevista para este ano. Que infinidade de planos para concretizar...

AVARIA...



DIA 27 — Péssimo serviço prestado ao ciclismo. Demonstração cabal de incompetência. Flagrante atentado contra o esforço de atletas. Dois vencedores numa mesma prova, no prazo de três dias, é acontecimento inédito nos anais da modalidade. O caso é tanto mais grave quanto é certo que a cronometragem mais fácil é a que incide num contra-relógio individual, ainda por cima com os corredores a partirem com intervalos de cinco minutos. O incrível aconteceu.

Avaria evidente. Ou dos cronógrafos ou dos cronometristas. De quem teria sido, realmente?

OUTROS TEMPOS

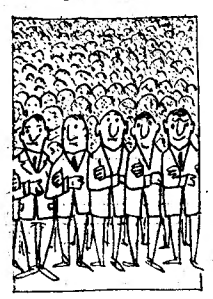
DIA 28 — Outrora, a civilização helénica deu cartas. Mas, presentemente, em relação aos gregos, são os árbitros portugueses que estão na mó de cima. O sr. Eduardo Gouveia, que não é o primeiro a lá ir, dirigiu o jogo para o campeonato entre o Panathinaikos e o A E K e, a dar crédito ás notícias chegadas a Lisboa, teve numa grande penalidade o seu «calcanhar de Aquiles». Passou, no entanto, no difícil exame, provando que os portugueses, com o apito na boca, não se «vêem gregos» para arbitrar... na Grécia. Claro, as civilizações modificam-se consoante os tempos...

COM O PÉ DIREITO

DIA 29 — Alta madrugada. Enquanto a esmagadora maioria dos portugueses dormia a sono solto, meia duzia deles, bem acordados dentro e fora do rinque, tratavam de assinalar com o devido realce a estreia no «Mundial» de hóquei em patins. Foram só 7-1 á Holanda, o suficiente, porém, para os chilenos inundarem os jogadores lusitanos de elogios. Campeões são campeões, e os que se encontram lá, na América do Sul, sabem para impressionar. Os observadores estrangeiros ficaram boquiabertos.

Mais uma boa propaganda de Portugal.

NOÇÃO DAS REALIDADES



DIA 30 — O relatório e as contas do Belenenses (direcção presidida pelo sr. dr. Vale de Guimarães) foram aprovadas na assembleia geral, que agrupou um dedicado escalão de sócios e de figuras em evidência na vida clubista. O momento da prestigiosa colectividade foi alvo de análise desapaixonada. Os oradores revelaram ser fundamental, para que o futuro seja mais radioso, existir a noção das realidades. Sem ela, a unidade não será viável. Ninguém discordou...

ATÉ BREVE...

DIA 31 — Terminou a assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica com a eleição dos novos corpos gerentes. Na véspera, o relatório e as contas foram aprovados por unanimidade. O documento foi classificado de «notável», opinião que pedimos licença para ser nossa também. A sessão marcou uma era dentro da colectividade, a saída do sr. eng.º Vieira de Brito do cargo de presidente da direcção. Cinco anos de labor intenso, um amontoado de êxitos sobre êxitos. Glórias e mais glórias. Ovações intermináveis. Saudamos o aprumado dirigente e «gentleman» de fino recorte com um caloroso «até breve...».

TEMPESTADE

DIA 1 DE ABRIL — Para o Sporting, que perdeu pela primeira vez «fora de casa», no decurso do «Nacional», não foi, decididamente, o dia da «inocente mentira». A tempestade que assola o Norte também lhe tocou pela porta. A «molha» não esquecerá tão cedo. É que, além do mais, assinala, também, a presença dos portistas no 1.º lugar. Matosinhos ao pé do Porto... Enfim, uma espécie de política de boa vizinhança...

Fernando de Sousa, Carlos Amaral, E duardo de Sousa e Armando de Almei da cercam um avançado espanhol que acaba de sticar em falta

HÓQUEI EM CAMPO

Em cinco minutos os espanhóis venceram

A equipa portuguesa de hóquei em campo foi ontem chamada, pela segunda vez, a defrontar o forte conjunto de Espanha, 3.º classificado dos Jogos Olímpicos de Roma.

O mau estado do tempo (choveu durante quase todo o encontro) impediu que o jogo tivesse beleza e que as duas equipas demonstrassem todos os seus conhecimentos.

Na primeira parte ainda os portugueses lograram equilibrar a partida mercê do valor individual dos jogadores que a compunham, pois como equipa o conjunto quase nunca existiu, tendo-se até perdido alguns lances, devido a dois ou três elementos acorrerem ao mesmo tempo ao esférico, facilitando, assim, a tarefa dos jogadores contrários.

Apesar do equilibrio territorial verificado no tempo inicial os visitantes mostravam-se técnicamente mais exímios no manejo do «stick» e no desenvolvimento dos lances, procurando o passe largo em contraste com os portugueses que abusaram do lançamento curto.

Neste aspecto, saliente-se a vantagem dos visitantes habituados a actuarem em terrenos relvados, enquanto os portugueses fazem as suas provas nos «pelados».

Embora até ao intervalo o marcador não tivesse funcionado, ambas as equipas tiveram oportunidades de o fazer, principalmente os espanhois que beneficiaram de uma grande penalidade, aos 5 minutos.

No segundo tempo, os portugueses, logo no minuto inicial, tiveram uma boa oportunidade, perdida por Carlos Silva.

Esta foi, no entanto, uma das poucas oportunidades que, neste período, se depararam aos portugueses, pois os visitantes, excelentemente preparados físicamente, começaram a aumentar o andamento, a criarem sucessivos lances de ataque que enleavam, cada vez com mais facilidade, a defesa lusitana, que, no espaço de 5 minutos, sofreu os três golos: um no seguimento de um canto (Dualde), outro a pôr termo a um lance confuso junto das balizas portuguesas, em que os defensores não conseguiram afastar o esférico da área de remate (Jaime Amat) e o ultimo, o melhor de todos, a culminar com uma excelente jogada de ataque em que participaram quase todos os atacantes (Dinares).

★

Analisando a actuação das duas equipas verificou-se que, nos vencedores, Del Coso quase não chegou a ser posto á prova devido á actuação demonstrada pelos seus defensores. Num lance, porém, a sorte esteve do seu lado, quando ninguém apareceu a recargar um remate de Rogério Ramos. Os médios todos no mesmo plano enquanto no ataque o trio central se salientou, cotando-se como o melhor bloco no terreno.

Na equipa portuguesa Daniel cumpriu não se lhe podendo assacar culpas nos golos sofridos. A defesa, onde não actuaram jogadores acostumados ao lugar, teve altos e baixos tendo, por isso mesmo, denotado muitas vezes dificuldade na colocação. Na linha média Carlos Amaral esteve em evidência assim como Rogério Ramos, no ataque. Neste sector os jogadores mais apagados foram Perna e Alvaro, especialmente este ultimo.

A arbitragem teve altos e baixos não influindo no resultado. O juiz espanhol, porém, foi o que teve mais falhas, apitando atrasado e favorecendo o infractor.

SILVA MARTINS

Bom resultado do C. D. U. L. no «Nacional» de râguebi

A terceira jornada, da segunda volta, do Campeonato Nacional de Râguebi, teve a assinalá-la o sensacional empate do Benfica e do C. D. U. L. Este resultado veio dar maior interesse á prova, pois o Belenenses, que estava a três pontos do guia, beneficiou directamente do desaire dos campeões porque tem a tarefa facilitada, caso ganhe o seu encontro com o Benfica, que está em atraso.

O jogo entre os campeões nacionais e o C. D. U. L. foi um deslizido espectáculo, pois os universitários defenderam-se com muito bom discernimento enquanto que o Benfica se exibiu muito abaixo do seu real valor. Tanto de um lado como do outro não se fizeram passes á mão, nem rodagens de formações, nem ataques após jogadas á linha. Enfim, não surgiu nenhum daqueles lances que demonstram a maturidade técnica de uma equipa.

De lamentar a falta de comparência dos «agrónomos» ao seu jogo com o Belenenses. Tais faltas não só prejudicam a modalidade e o bom andamento da competição como, também, o prestígio de um clube como a Associação dos Estudantes de Agronomia, o mais antigo agrupamento universitário que pratica o râguebi oficialmente.

Em Coimbra, num jogo renhido, disputado com dureza a mais e que levou o árbitro á expulsão de quatro jogadores, Direito venceu a Académica nos ultimos minutos do jogo, que esteve longo tempo em 0-0. De lamentar a toada quizilenta dos jogos em que participa a equipa de Direito, de há uns tempos a esta parte. Os outros jogadores e clubes não têm culpa que os «advogados» não queiram ou não tenham tempo para treinar. O que não está certo é que estes marquem com a agressividade a sua falta de condição física. É pena, pois são excelentes jogadores...

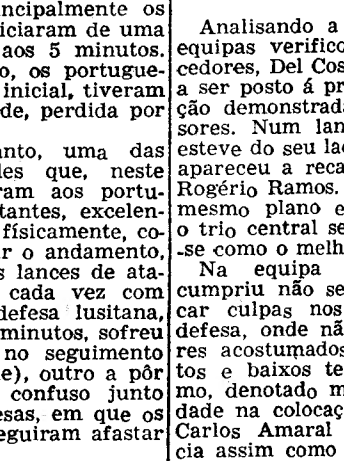
Para fechar com uma nota agradável não queremos deixar passar em claro o facto de que os árbitros não faltaram. Todos os nomeados apareceram. Bom sinal!

FLY-HALE

SIM & NÃO

António Mariano de Araújo (Tonho)

(LUSITANO)



● Começou cedo. Aos quatro anos, já mostrava a sua vocação nata para o futebol com uma bola de trapos.
● E' casado e... pai de 4 filhos.
● O país de que mais gosta é Portugal e Lisboa a sua cidade preferida.
● Aprecia a cozinha portuguesa. O seu prato favorito é a caldeirada de sardinhas.
● A cerveja é a sua bebida predilecta.
● Fuma mas pouco: apenas 10 cigarros por dia.
● E' apreciador de cinema e prefere os filmes policiais a todos os outros géneros.
● O eléctrico é o seu meio de transporte preferido por entender que, entre todos, ainda é o mais seguro.
● Além do futebol, praticou já o pugilismo, modalidade de que ainda hoje gosta, sobretudo como espectador.
● Não gosta de ouvir dizer que só joga quando quer.
● Não gosta de perfumes.
● Não gosta de flores, porque embora as ache bonitas, lhe inspiram certa tristeza.
● Não dá a sua preferência a um tipo especial de mulher, não se prendendo com uma questão de ela ser alta ou baixa, gorda ou magra.
● Não pode esquecer o Carnaval do Recife, onde conheceu o grande amor da sua vida.
● Não deseja sair de Portugal, onde se sente o melhor possível, apesar de, tanto no Brasil e na Venezuela, ter sido mais feliz, como futebolista, sagrando-se campeão e rei dos marcadores. Que no nosso País já uma vez foi campeão nacional mas da II Divisão, em representação do Sporting da Covilhã.